

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MINEIROS – UNIFIMES  
CONSELHO DE LIGAS UNIFIMES – COLIG

Anais do 1º INTERLIGAS – UNIFIMES 2023

## **COMISSÃO EDITORIAL**

Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Flaviane Cristina Rocha Cesar

Zaqueu Henrique de Souza

## **ORGANIZADORES DOCENTES DO EVENTO**

Angelita Oliveira Freitas

Aristóteles Mesquita de Lima Netto

Fernando Santos de Azevedo

Flaviane Cristina Rocha Cesar

Glicelia Pereira Silva

João Carvalho de Moraes Neto

Marisangela Balz

Zaqueu Henrique de Souza

## **Organizadores Discentes do Evento**

Amanda Ataídes Ribeiro

Ana Luiza Andrade de Lacerda

Gabriella Alves Santos

Lorena Karine Soares

Lucas Ferreira Oliveira

Marcelo Rodrigues Martins

Maria Eduarda Arantes da Cunha

Nicole Cervenly Lima

Rubens Rezende Ferreira

Sinara Rodrigues de Sá

Tainara Cristina Godoy de Moraes

## **APRESENTAÇÃO**

É com grande prazer que apresentamos os anais do 1º Interligas UNIFIMES, um evento que reuniu as principais ligas acadêmicas de diversas áreas do conhecimento em um único lugar. O objetivo principal do evento foi promover a interdisciplinaridade e o compartilhamento de conhecimento entre estudantes universitários de diferentes áreas, incentivando a troca de experiências e a colaboração entre os participantes.

Durante o 1º Interligas UNIFIMES, foram realizadas diversas atividades, como palestras, mesas-redondas, workshops e apresentações de trabalhos científicos desenvolvidos pelas ligas acadêmicas. Cada atividade contou com a presença de renomados profissionais de cada área, que compartilharam suas experiências e conhecimentos com os participantes.

Além disso, o evento também contou com espaços destinados à exposição de projetos desenvolvidos pelas ligas acadêmicas, permitindo que os participantes pudessem conhecer de perto as atividades desenvolvidas por cada uma delas.

Os anais do 1º Interligas UNIFIMES apresentam, de forma detalhada, todos os trabalhos científicos apresentados durante o evento, bem como um resumo das principais atividades realizadas. Com isso, esperamos que esses anais possam servir como uma fonte de conhecimento e inspiração para estudantes universitários de todo o país.

Agradecemos a participação de todas as ligas acadêmicas envolvidas no evento, bem como dos palestrantes e demais profissionais que contribuíram para o sucesso do 1º Interligas UNIFIMES. Esperamos que este seja o primeiro de muitos eventos que promovam a interdisciplinaridade e a colaboração entre estudantes universitários de diferentes áreas do conhecimento.

## SUMÁRIO

FATORES QUE CONDICIONAM A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO EM PORTADORES DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA 7	
A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MEIO RURAL.....	9
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO EFETIVO DA ALERGIA A BETALACTAMICOS PARA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA.....	11
A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DO COLESTEROL.....	13
A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DA PRÉ-ECLÂMPSIA.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA PREVALÊNCIA DA DPOC .....	17
A INFLUÊNCIA PREVENTIVA DOS SIMBIÓTICOS NO CÂNCER COLORRETAL .....	19
A MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E DO EIXO INTESTINO-PULMÃO NAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS .....	21
CIRURGIA DE KASAI: INTERVENÇÃO PRECOCE DE ATRESIA DAS VIAS BILIARES EM RECÉM-NASCIDOS .....	23
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL .....	25
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E DOENÇAS DEMENCIAIS: OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA .....	27
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE JUNTO A COMUNIDADE..	29
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO RELACIONADOS A FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	31
INFLUÊNCIA NA ADESÃO VACINAL DE HEPATITE B EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA.....	33
O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE ALERGIA ALIMENTAR NA PRIMEIRA IDADE RELACIONADO AO DESMAME PRECOCE .....	35
O JOELHO E AS PATOLOGIAS COM MAIOR INCIDÊNCIA .....	37
MANEJO DA CRISE FEBRIL NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA.....	39
MENINGITE BACTERIANA NA INFÂNCIA: UMA EMERGÊNCIA MÉDICA.....	41
O ALEITAMENTO MATERNO COMO MEIO DE CUIDADO EM SAÚDE.....	43
OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA.....	45
OS RISCOS E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO TARDIA .....	47
SEQUELAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	49

PUNÇÃO LIQUÓRICA: COMPLICAÇÕES E ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA O PACIENTE.....	51
A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM FIBROMIALGIA .....	52
REFLUXO VESICoureTERAL COMO A PATOLOGIA MAIS PREVALENTE NA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇAS .....	54
REPERCUSSÕES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL PARA O FETO: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	56
IMPACTO CEREBRAL DA DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER .....	57
NEUROCIRURGIA COM O PACIENTE ACORDADO: PROCEDIMENTO E PERSPECTIVAS .....	58
HIPERTENSÃO E DIABETES: DIAGNÓSTICO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS .....	60
RELAÇÃO CÉREBRO-INTESTINO: A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DEPRESSÃO .....	62
REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE A AINES: PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES.....	64
RELAÇÃO ENTRE CIGARRO ELETRÔNICO E A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	67
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SARCOMA DE EWING E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO PACIENTE. ....	69
DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: MARCA DE UMA INFECÇÃO .....	71
A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA .....	72
A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES POSITIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA .....	74
INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E NA DISTORÇÃO DE IMAGEM.....	76
SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS MÉDICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 .....	78
IMPACTOS DA SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA À SAÚDE FÍSICA E PSICOSSOCIAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À AMPUTAÇÃO .....	80
COMPLICAÇÕES DA ANESTESIA SUBARACNOÍDEA: CEFALÉIA PÓS .....	82
PUNÇÃO DURAL (CPPD).....	82
DISCUSSÕES SOBRE O USO DE COELHOS EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL: UMA DICOTOMIA NECESSÁRIA .....	84
SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE PANDEMIA COVID-19.....	85
<b>REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: QUESTÕES ÉTICAS RELACIONADAS A DOAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO NO BRASIL .....</b>	<b>87</b>

ABDOMEN AGUDO: O MANEJO CLÍNICO.....	89
ANEMIA PERNICIOSA INDUZIDA POR USO PROLONGADO DE MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES GASTROESOFÁGICAS.....	91
A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA MANOBRA DE HEIMLICH COMO MEDIDA DE PRIMEIROS SOCORROS.....	93
PRINCIPAIS FATORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEPSE NEONATAL.....	95
ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS .....	96
TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR (THB): PATOLOGIA E TABUS.....	98
CATARATA SENIL: MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA .....	100
BENEFÍCIOS DO USO DE CREATINA EM IDOSOS .....	102
FIBROMIALGIA E A QUALIDADE DE VIDA .....	105
OS DIFERENTES TIPOS DE TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 1.....	107
BENEFÍCIOS DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA MIGRÂNEA CRÔNICA.....	109
<b>URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: princípios básicos para condução correta.....</b>	<b>111</b>
Obesidade infantil: uma mazela que proporciona grandes riscos a saúde. ....	114

## FATORES QUE CONDICIONAM A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO EM PORTADORES DE LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

Marcelo Rodrigues Martins<sup>1</sup>

Cleiton Bueno da Silva<sup>2</sup>

A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é uma desordem hematológica clonal mieloproliferativa, consequência de uma multiplicação excessiva das células pluripotentes da medula óssea, caracterizada por leucocitose com desvio a esquerda e pela presença do cromossomo *philadélfia* (Ph). O tratamento é feito com o uso de inibidores da tirosino quinase (ITQ)<sup>1,2</sup>. O uso correto do medicamento é essencial para se atingir a resposta terapêutica hematológicas, citogenéticas e molecular, já em contrapartida a não adesão pode levar a resistência ao ITQ<sup>2,3</sup>. Essa falta de adesão afeta negativamente a evolução clínica do paciente e sua qualidade de vida<sup>3,4,5</sup>. Diante disso, o objetivo foi identificar os motivos que levam o paciente a não adesão ao tratamento. Para isso, realizou-se um estudo prospectivo, de caráter qualitativo, em que dos 160 pacientes portadores de LMC em uso do ITQ, fez-se a identificação dos que deixaram de buscar os medicamentos pelo menos um dia em um intervalo de 3 meses (n = 9) e estes foram categorizados como não aderentes e convidados a participar do estudo, e em seguida foi realizado a seguinte pergunta: “qual o motivo de ter deixado de tomar o medicamento?”. Posteriormente foram submetidos ao questionário de Morisky, com quatro perguntas fechadas, para confirmar a adesão ao tratamento. Este estudo faz parte de um estudo maior sobre adesão cujo a aprovação no CEP, CAAE Plataforma Brasil 11450412.5.0000.5078. A partir disso, dos 09 pacientes que não aderem o tratamento, obtivemos as seguintes respostas: **Paciente 1** - Sexo feminino, 28 anos - Ao chegar do trabalho em casa lembrei que hoje era o dia de pegar o remédio, no entanto deixei para buscar outro dia, foi por puro esquecimento mesmo. **Paciente 2** - Sexo masculino, 49 anos - O problema ocorre quando chegam alguns feriados no qual viajo e acabo esquecendo o medicamento em casa. **Paciente 3** - Sexo masculino, 54 anos - “Dificuldade no transporte e distância, moro no interior. **Paciente 4** - Sexo masculino, 32 anos - “Estava viajando a trabalho. **Paciente 5** - Sexo masculino, 60 anos - “Moro no interior, minha filha que pega o meu remédio e esqueceu de vim buscar. **Paciente 6** - Sexo masculino, 52 anos - “Às vezes viajo ou mesmo por esquecimento”. **Paciente 7** - Sexo masculino, 34 anos - “Pela falta de flexibilidade (relacionado aos dias de buscar o medicamento), quando bebo uma cervejinha no fim de semana, também nos feriados que viajo e quando esqueço em

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Mineiros – Campus Trindade – farmagyngo@gmail.com.

<sup>2</sup> Centro Universitário Mineiros – Campus Trindade

casa. **Paciente 8** - Sexo feminino, 71 anos - “O transporte é o x da questão além de ficar dependendo do favor de outras pessoas, para buscar para mim”. **Paciente 9** - Sexo feminino, 28 anos - “Já deixei de tomar alguns dias, pois estava na faculdade e esqueci o medicamento em casa. Diante disso, conclui-se que a não adesão ao tratamento envolve diversos fatores intencionais e não intencionais, tais como: esquecimento, ingestão de bebida alcoólica, dificuldade de locomoção até o ambulatório, distância (alguns moram em outras cidades), falta de flexibilidade nos dias da entrega do medicamento<sup>2</sup>. Relatos como estes são importantes, para que sejam tomadas estratégias específicas a fim de se minimizar os danos causados pela não adesão ao tratamento<sup>4</sup>.

**Palavras-Chave:** Leucemia Mieloide Crônica, Adesão ao Tratamento, Inibidores de tirosino quinase, Quimioterapia.

### Referências

1. Bortolheiro T C, Chiattonne C S. Leucemia Mieloide Crônica: história natural e classificação. Rev. bras hematol hemoter 2008; 30 (1):3-7.
2. Neto OPR, et al. Fatores interferentes na taxa de adesão à farmacoterapia em idosos atendidos na rede pública de saúde do Município de Salto Grande – SP, Brasil. Rev Ciênc Farm Básica Apl 2010; 31 (3): 229-233.
3. Bollman P W, Giglio A Del. Leucemia mieloide crônica: passado, presente, futuro. Einstein 2011; 9 (2 pt1): 236-43.
4. Barbosa ADP, Rodrigues Martins M, Dewulf NLS, Carneiro WJ, Oliveira FNM, Lemes GA, Cunha MMBD, Cruz AC, Cunha LCD. Pro-adherence complementary audiovisual educational intervention model for chronic myeloid leukemia patients treated with imatinib mesylate. J Oncol Pharm Pract. 2022 Jan.
5. Tan BK, Chua SS, Chen L-C, et al. Efficacy of a medication management service in improving adherence to tyrosine kinase inhibitors and clinical outcomes of patients with chronic myeloid leukaemia: a randomised controlled trial. Support Care Cancer Off J Multinatl Assoc Support Care Cancer 2020; 28: 3237–3247.

## **A IMPORTÂNCIA E AS DIFICULDADES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MEIO RURAL**

Alan Resende Sousa Júnior<sup>2</sup>

Gabriela Oliveira Vilela<sup>2</sup>

A atual conjuntura social brasileira estabelece parâmetros sobre o acesso à saúde pública tanto para a zona urbana quanto para a zona rural, porém existem diferenças entre o acesso das populações dessas zonas, visto que as pessoas que vivem no meio rural ainda enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde. O enfoque deste presente trabalho é discorrer sobre o acesso da população rural à saúde pública. Trata-se de uma pesquisa explicativa de abordagem qualitativa, realizada através de uma revisão bibliográfica, na qual foram utilizados dois artigos científicos, "NECESSIDADES E REIVINDICAÇÕES DE HOMENS TRABALHADORES RURAIS FRENTE À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE" e "A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros".

A priori, a atenção primária à saúde na zona rural é de suma importância para garantir a Constituição Federal de 1988, que afirma a saúde como direito de todos e dever do Estado; e também os princípios e diretrizes do SUS, dentre eles a universalidade, integralidade e regionalização, que propõe o acesso universal à saúde, garantia do cuidado, e principalmente a igualdade na assistência à saúde, visto que não deveria haver diferenças no atendimento urbano e rural.

Outrossim, mesmo com os direitos garantidos, a população da zona rural enfrenta dificuldades na atenção primária, dentre todas elas, pode-se destacar a falta de medicamentos, foi relatado pelos usuários baixa variedade de medicamentos; a não realização de exames especializados, os quais dependem de a pessoa conseguir ir até o município; foi relatada também a falta de grupos de educação em saúde com temáticas masculinas, pois é perceptível que as ações de saúde ofertadas pela APS para o público masculino ainda enfrentam muitos desafios para a sua efetividade, equidade e universalidade.

---

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

<sup>2</sup> Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Mediante o exposto, conclui-se que a garantia e a facilidade de acesso aos serviços de saúde pelos moradores do campo são primordiais e de suma importância, no entanto, as condições impostas pela zona rural acabam marginalizando essa parcela da população. Os desafios a serem superados vão desde o desenvolvimento de estratégias para recrutamento coletivo, até o financiamento das políticas públicas integradas no território. Para tanto, os órgãos competentes devem proporcionar a efetividade, equidade e universalidade das ações salutaras da Atenção Primária, no intuito de promover bem-estar social e garantia do direito à saúde, evitando assim piores indicadores epidemiológicos e sanitários nessas áreas desfavorecidas.

**Palavras-chave:** Saúde Pública. Zona Rural. Atenção Primária. SUS. Universalidade.

## **REFERÊNCIAS**

- Miranda, Sérgio Vinícius Cardoso De et al. NECESSIDADES E REIVINDICAÇÕES DE HOMENS TRABALHADORES RURAIS FRENTE À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2020, v. 18, n. 1
- OLIVEIRA, Arleusson Ricarte de et al. A Atenção Primária à Saúde no contexto rural: visão de enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 41, 2020.

## **A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO EFETIVO DA ALERGIA A BETALACTAMICOS PARA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA**

Matheus Fleury Alves<sup>3</sup>

Sophia Santos Marinho<sup>2</sup>

Vinícius Silva Carrijo<sup>2</sup>

Nathalia Martins Carneiro<sup>2</sup>

Giullia Vitória Forte<sup>2</sup>

Alergias e reações de hipersensibilidade a medicamentos são eventos que podem representar risco aos pacientes, demonstram ser ameaças ainda maiores à saúde pública global<sup>1,2</sup>. Os medicamentos responsáveis pela maioria dos casos são os AINEs e os antibióticos, fármacos de grande utilidade e uso disseminado na prática de saúde, em especial os betalactâmicos, um grupo composto por penicilinas, cefalosporinas, carbapenêmicos e monobactâmicos, que são fármacos de grande valor terapêutico sendo amplamente utilizados<sup>1,2,3</sup>. Reações de hipersensibilidade às drogas são divididas em alérgicas (com envolvimento do sistema imune, IgE mediada) e não-alérgicas (ação de linfócitos T), com o primeiro tipo sendo mais frequente nas reações por betalactâmicos, podendo ocorrer imediatamente dentro de uma a seis horas após administração ou ainda de forma não imediata, uma hora após o uso<sup>1,2,4</sup>. Dessa forma, ao suspeitar de alergia a este grupo e na maioria das vezes sem adequada investigação, há restrição de opções medicamentosas e uso de classes menos eficientes, com maior toxicidade, custos mais elevados e ao possível desenvolvimento de resistência bacteriana<sup>1,2,3</sup>. Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter exploratório-descritivo, onde foram consultadas as bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados trabalhos publicados a partir do ano de 2019, por meio dos descritores: “Allergy”, “Antibiotics”, “Betalactam”, “Diagnostics” e “Drug reaction”. Como resultado, verificou-se que a maioria dos casos de alergia referida a betalactâmicos toleram o seu uso, somente uma pequena parcela apresenta testes cutâneos positivos e uma população ainda menor é comprovadamente alérgica<sup>1,2,3,4</sup>. A investigação diagnóstica inicia-se primordialmente com uma detalhada história clínica, a fim de caracterizar possíveis correlações, identificar os sintomas, possíveis evidências de reação IgE-mediada ou não IgE mediada (tipo de

---

<sup>3</sup> Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES  
[matheusfleury@academico.unifimes.edu.br](mailto:matheusfleury@academico.unifimes.edu.br).

<sup>2</sup> Discentes do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES.

sintomas, severidade, alterações laboratoriais, tempo entre administração e reação)<sup>1,2,3,4</sup>. Desse modo, os testes diagnósticos são de fundamental importância para confirmação da reação de hipersensibilidade, podendo tanto ser *in vivo* quanto *in vitro*, com o primeiro apresentando maior valor preditivo negativo<sup>4</sup>. Após a estabilização clínica do paciente e um período após quatro semanas pode se realizar pesquisa inicial com o teste cutâneo devido a facilidade, segurança e baixo custo; o de leitura imediata é mais adequado e para avaliar reações IgE-mediadas, enquanto o de leitura tardia sendo mais bem empregado para reações não-imediatas<sup>1,2</sup>. O padrão-ouro para diagnosticar alergia é o teste de provocação oral, no qual de maneira controlada e ambiente adequado para cuidados, se oferta ao paciente o fármaco suspeito, de modo escalonado a depender do protocolo utilizado, uma opção possível é placebo em tempo zero, 10% do fármaco após 30 a 60 minutos e 90% depois de um novo intervalo de tempo, caso tenha reação se confirma o diagnóstico de alergia<sup>1,2,3,4</sup>. Diante dos fatos acima expostos, é essencial reconhecer a importância da investigação das referidas alergias aos betalactâmicos, pois o diagnóstico errôneo de alergia a betalactâmicos leva a utilização de antibióticos alternativos menos eficazes aumentando o risco de processos iatrogênicos<sup>1,2,3</sup>. Além disso, é fulcral o desenvolvimento de programas educacionais, com o objetivo de melhorar o reconhecimento, o diagnóstico e o tratamento de reações de hipersensibilidade a betalactâmicos<sup>2,3</sup>.

**Palavras-chave:** Alergia. Antibiótico. Betalactâmicos. Diagnóstico. Reação a medicamentos.

1. FÉLIX, M.M.R. et al. **Alergia a penicilina e antibióticos betalactâmicos**. Einstein (São Paulo). São Paulo, v.19, abr. 2021.

2. BLUMENTAL K.G. et al. **Antibiotic allergy**. *Lancet*. 2019. Vol. 393(10167):183-198.

3. STONE, C. A. et al. **The challenge of de-labeling penicillin allergy**. *Allergy*. vol. 75,2 (2020): 273-288.

4. SOUSA-PINTO, B. et al. **Accuracy of penicillin allergy diagnostic tests: A systematic review and meta-analysis**. *The Journal of allergy and clinical immunology*. vol. 147,1 (2021): 296-308.

## A IMPORTÂNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO DO COLESTEROL

Maria Elisa Líber Machado <sup>1</sup>

Eloisa Helena Kochan<sup>2</sup>

O colesterol é uma molécula lipídica responsável por exercer diversas funções no organismo, como a síntese de hormônios e vitaminas, além de fazer parte da estrutura das células do nosso corpo. No entanto, por se tratar de uma molécula lipofílica, o colesterol não se dissolve no sangue, logo, para que seja transportado pela corrente sanguínea até os tecidos periféricos, é necessário a ajuda de moléculas de transporte, as chamadas lipoproteínas, sendo as principais o HDL e LDL. Nesse ínterim, o colesterol LDL (baixa densidade) se acumula nos vasos formando placas de gordura (ateromas) quando em excesso, por outro lado, o colesterol HDL (alta densidade) atua removendo o colesterol excedente da circulação sanguínea. Diante disso, apesar de seus benefícios em saúde, o colesterol em níveis elevados pode ser prejudicial ao organismo e está relacionado a uma série de problemas de saúde, principalmente a doenças cardiovasculares. Nesse sentido, a prática de atividade física é um importante fator que auxilia no controle dos níveis de colesterol no organismo. Visto isto, o presente estudo objetiva discorrer acerca da importância do exercício físico como alternativa para o controle e tratamento do colesterol na prevenção de doenças cardiovasculares. Para tanto, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica por meio da seleção de artigos pertinentes á recomendações médicas que tratam de relacionar a atividade física à redução do colesterol, disponíveis nas bases de dados “SciELO” e “Google Acadêmico”. Os descritores utilizados foram “colesterol” e “atividade física na prevenção de doenças”. De acordo com os artigos analisados, foi possível verificar que a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de, pelo menos, 150 a 300 minutos de atividade aeróbica moderada a vigorosa por semana para todos os adultos, a fim de prevenir e controlar doenças cardíacas (muitas vezes causadas pelo alto LDL e baixo HDL), diabetes e reduzir os sintomas de depressão e ansiedade. No que tange aos estudos acerca da relação entre os níveis de colesterol e o exercício físico, encontrou-se uma forte associação entre a perda de peso e o aumento do colesterol saudável (HDL). Verificou-se ainda que para melhorar os níveis de colesterol, diminuir a pressão arterial e o risco de infarto, a Associação Americana do Coração (AHA) recomenda fazer pelo menos 20 minutos de exercício por dia. Assim, como a origem do colesterol no organismo pode ser tanto endógena quanto exógena, nota-se a importância de incluir uma alimentação balanceada, com alimentos ricos em vitaminas, minerais e pouca gordura, no intuito de maximizar os benefícios em saúde. Portanto, conclui-se que com a prevenção primária do colesterol, por meio da prescrição e acompanhamento da prática de exercícios físicos associados à uma rotina de alimentação equilibrada, é possível evitar interações, prolongar a qualidade de vida do paciente e reduzir gastos na saúde secundária, tornando a atenção primária cada vez mais resolutiva e integrada com a saúde da população.

---

<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES- [mariaelisaliber@academico.unifimes.edu.br](mailto:mariaelisaliber@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup>Discente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

**Palavras-chave:** Colesterol. Exercício físico. Doenças cardiovasculares. Saúde.

### REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Colesterol: o que isso quer dizer?**. [S. l.], 30 ago. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentarmelhor/noticias/2022/colesterol-o-que-isso-quer-dizer>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PRADO, Eduardo Seixas; DANTA, Estélio Henrique Martin. **Efeitos dos exercícios aeróbicos e de força nas lipoproteínas HDL, LDL e lipoproteína(a)**. Sociedade Brasileira de Cardiologia, São

Paulo, 6 nov. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/tw8QGzghtYhSbdjNXbDkQky/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

SÁ, Ana Carolina Micheletti Gomide Nogueira de *et al.* **Fatores associados ao LDL-Colesterol aumentado na população adulta brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde**. ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 12 fev. 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2021.v26n2/541-553/>. Acesso em: 10 dez. 2022.

## **A INFLUÊNCIA DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO E CONTROLE DA PRÉ-ECLÂMPسيا**

Mariana Cristylen Galvão; Emily Cristiny Martins Campos; Fernanda de Rezende; Laura Ávila Takabayash; Pietro Benhur Mendonça Lopes

A COVID-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo SARS-CoV-2, um tipo de beta coronavírus. Com aumento da incidência dessa doença viral foram relatados diversos casos relacionando o aumento de partos prematuros e baixo peso ao nascer ao estado hiper inflamatório da doença e o desenvolvimento do estado pré-eclâmpico (1). O tema é relevante, uma vez que o distúrbio hipertensivo gestacional, pré-eclâmpcia, é a principal causa de morbimortalidade materna e fetal em países desenvolvidos. Seu desenvolvimento se dá após a 20ª semana gestacional, o que pode causar vasoconstrição e restrição do fluxo sanguíneo fetal (2). Este trabalho busca compreender de forma abrangente e sistemática a relação entre a COVID-19 e a pré-eclâmpcia, e seus impactos na gravidez. É uma pesquisa qualitativa, com foco analítico-descritivo, que utilizou a base científica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed para selecionar e detalhar informações na compreensão do tema. Dentre as hipóteses observadas nas buscas, a de maior relevância é a de que a infecção intrauterina por COVID-19, está relacionada ao aumento da angiotensina II e ao aumento da pressão arterial (PA), pelo impacto nos receptores de ECA 2(1). A infecção viral utiliza como receptor a enzima conversora de angiotensina 2 (ECA 2), responsável pela hidrólise de angiotensina II em angiotensina (1-7) que atua na proteção cardíaca e regulação da PA (2). A infecção por SARS-CoV-2 tem a capacidade de afetar diferentes vias moleculares que se relacionam com a patogenicidade da pré-eclâmpcia, como a sinalização inflamatória, angiogênese, hipóxia, ativação de plaquetas ou desequilíbrio de peptídeos vasoativos (3). Quando infectadas, as placentas obtêm redução na expressão dos receptor da enzima conversora de angiotensina 2 da membrana celular (ECA2), seguida do aumento produtivo de tirosina quinase-1 (sFlt-1) tipo fms solúvel e redução dos fatores pró-angiogênicos, o que provoca respostas inflamatórias na placenta (3). É recente (2020) a correlação entre a infecção por SARS-CoV-2 e o desenvolvimento da pré-eclâmpcia, portanto, as discussões sobre o assunto são escassas, fazendo-se necessária maior atenção à população obstétrica, devido à alta transmissibilidade e riscos oferecidos pela doença (2). Por fim, pode-se concluir que durante a gestação, a monitorização e detecção da elevação da PA é um dos aspectos

mais importantes do atendimento pré-natal. No cenário pandêmico, houve a necessidade de diminuir as visitas desnecessárias às unidades de saúde e com isso a necessidade de classificar as gestantes quanto ao risco hipertensivo, além de orientá-las quanto a maneira ideal de aferir a pressão e os possíveis sinais de alerta (4). Uma maneira criada para resolução da problemática foi o fornecimento de instruções por escrito sobre sinais e sintomas importantes na progressão do quadro clínico (como dor de cabeça intensa e duradoura, dor na região epigástrica, distúrbios visuais, entre outros) além de incentivar a gestante a obter o seu próprio esfigmomanômetro (braçadeira ou pulso), e se for inviável, realizar a aferição de PA na farmácia (4).

**Palavras-chave:** Pré-eclâmpsia. Hipertensão. Gravidez. Coronavírus. COVID-19.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. VERMA, Sonam et al. SARS-CoV-2 colonization of maternal and fetal cells of the human placenta promotes alteration of local renin-angiotensin system. **Med**, v. 2, n. 5, p. 575-590. e5, 2021.
2. ABBAS, A. M.; AHMED, O. A.; SHALTOUT, A. S. COVID-19 and maternal pre-eclampsia: A synopsis. **Scandinavian Journal of Immunology**, 2020.
3. AGUDELO, A. C; ROMERO, R. SARS-CoV-2 infection during pregnancy and risk of preeclampsia: a systematic review and meta-analysis. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, 226(1), 68-89, 2022.
4. BARTON, J. R.; SAADE, G. R.; SIBAI, B. M. A Proposed Plan for Prenatal Care to Minimize Risks of COVID-19 to Patients and Providers: Focus on Hypertensive Disorders of Pregnancy. **American Journal of Perinatology**, 37(8), 837–844.

## A INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA PREVALÊNCIA DA DPOC

Ana Carolina da Rosa Patricio; Bárbara Carvalho Chitolina <sup>2</sup>

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por uma limitação do fluxo aéreo devido ao enfisema pulmonar e a bronquite crônica, apresentando uma etiologia intimamente associada a fumaça do cigarro e outros poluentes atmosféricos. O tabagismo, doença crônica e epidêmica, através de sua alta concentração de agentes oxidantes e radicais livres, provoca a destruição do parênquima pulmonar e a obstrução dos brônquios, devido a um processo inflamatório da mucosa e hipersecreção de muco. A DPOC é cada vez mais reconhecida como um grave problema de saúde pública, dado que é considerada uma das principais causas de morbidade crônica e mortalidade no mundo. O presente estudo objetivou evidenciar o impacto e a influência do tabagismo na prevalência da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), com enfoque na prevenção e sintomas associados. A metodologia adotada se baseia em um estudo de revisão narrativa, no qual foram selecionados artigos retirados da base de dados Google Acadêmico, com delimitação de 12 anos, visando abordar a relação causal entre tabagismo e DPOC. Os descritores utilizados foram “Tabagismo” e “DPOC”. Verificou-se através dos resultados que a mortalidade por DPOC em fumantes, apresenta estreita relação com o número de cigarros consumidos, tendo em vista que o uso de até 14 cigarros ao dia aumenta em 5 vezes a chance de morte e o consumo de mais de 25 cigarros por dia dobra esse índice de mortalidade. Ademais, sabe-se que a fumaça do tabaco contém cerca de 4.700 substâncias, além da nicotina, responsáveis pelas doenças respiratórias, em especial, a DPOC, que uma vez instalada, destaca-se pelo quadro marcante e progressivo de incapacidade, tendo impacto significativo na qualidade e expectativa de vida. Os sintomas comumente associados são tosse, dispneia aos mínimos esforços, sibilância e expectoração crônica, os quais podem causar uma inflamação sistêmica que se manifesta em síndromes consumptivas como perda de peso e sarcopenia nas fases mais avançadas. Portanto, a cessação do tabagismo, independentemente do estágio da doença e da idade do paciente, é vista como a melhor terapêutica e o melhor meio de evitar a doença. Diante dessa revisão, é possível concluir que o tabaco é um elemento chave no desenvolvimento da DPOC, evidenciando a importância da implementação de políticas preventivas que visem minorar o impacto dessa patologia na população.

**Palavras-chave:** Enfisema. Bronquite Crônica. Cigarro. Morbimortalidade.

**Referências:**

ARAÚJO, Alberto. **Tratamento do tabagismo pode impactar a DPOC.** Pulmão RJ – Atualizações temáticas 2009;1(1):20-33.

MEIRELLES, Ricardo. **Tabagismo e DPOC – dependência e doença – fato consumado.** Pulmão RJ – Atualizações temáticas 2009;1(1):13-19.

## A INFLUÊNCIA PREVENTIVA DOS SIMBIÓTICOS NO CÂNCER COLORRETAL

Maria Joana Gomes Barbosa; Amanda Bertinetti Tres; Fillipe Pinheiro Matos; Juliana Moreira Corrêa; Mariana Oliveira Fernandes; Vitória Silva Alves; Geraldo Eustáquio da Costa Júnior<sup>7</sup>

Segundo o INCA, o câncer colorretal é o terceiro tipo de tumor mais frequente em ambos os sexos. Sua etiologia está relacionada a diversos fatores: hereditários, ambientais e pessoais, especialmente aqueles relacionados aos hábitos alimentares, que podem levar a uma alteração da microbiota intestinal. Estudos apontam a importância da eficaz interação desse sistema de microrganismos – probióticos - e seus substratos alimentares - prebióticos - para efeitos protetores contra a carcinogênese no cólon e reto. À vista disso, o presente trabalho tem por objetivo fornecer informações de como os simbióticos atuam na prevenção dos carcinomas colorretais. Foi realizada uma revisão bibliográfica, no qual foram utilizadas as bases de dados Pubmed e Scielo, nos anos de 2009 a 2020, escritos na língua portuguesa. Os descritores utilizados foram: prebióticos, probióticos, simbióticos, prevenção, carcinoma colorretal. Nesse sentido o trato gastrointestinal (TGI) é um microecossistema que necessita estar em homeostase para um funcionamento adequado. Esse controle é exercido mormente por bactérias benéficas que necessitam de substratos específicos como lactulose, inulina e os frutooligosacarídeos (FOS). Esses prebióticos fornecem os tipos de carboidratos que os microrganismos desejáveis podem fermentar e metabolizar. Em virtude desse fato, os simbióticos são produtos da combinação entre probiótico e prebiótico, aumentando os efeitos benéficos de cada um deles. Estudos comprovaram o efeito protetor dos probióticos por diversos mecanismos, sendo que entre os mais bem elucidados está a técnica de inibição, na qual as bactérias benéficas competem com as bactérias patogênicas, as principais responsáveis por acarretar inflamação, destruição da mucosa intestinal e produção de carcinógenos. Ademais, os probióticos atuam otimizando o sistema imunológico por meio da estimulação da resposta imune tanto específica quanto a não específica - mediados por ativação dos macrófagos e citocinas - sem o desencadeamento de uma resposta inflamatória prejudicial. Outrossim, os probióticos liberam a partir da fermentação dos prebióticos, dentre diversas substâncias, ácidos graxos de cadeia curta que contribuem para o anteparo contra mudanças patológicas na mucosa do cólon, auxiliando na manutenção do pH, o que induz o crescimento de bactérias como os *Lactobacillus* e a redução de bactérias envolvidas na mutagênese. Alguns desses ácidos graxos - butirato e propionato - inibem ainda o crescimento de células cancerosas, levando-as a apoptose. Já em relação aos prebióticos, além de favorecerem o desenvolvimento desses microrganismos benéficos, suas propriedades imunomoduladoras reduzem a inflamação, levando a redução da síntese de enzimas pró-carcinogênicas por meio do aumento da função imune. Experimentos com ratos apontaram a supressão significativa do número de focos de criptas aberrantes do cólon – importante marcador pré-neoplásico precoce no processo de carcinogênese - especialmente pela inulina, um frutano. Dessa forma, é visível que a combinação simbiótica promove proteção contra o desenvolvimento do câncer colorretal. Como resultado dessa interação, observou-se a preservação do epitélio intestinal de patógenos e substâncias pré-carcinogênicas, otimizando o sistema imunológico, evitando lesões e inflamações, levando em consideração o papel dessas consequências no desenvolvimento tumoral.

**Palavras-chave:** carcinoma colorretal. prebiótico. prevenção. probiótico. simbiótico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DE OLIVEIRA, Ana Livia. O papel dos simbióticos na prevenção, tratamento e modulação da resposta inflamatória em pacientes com carcinoma colorretal. Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais-Animais e Humanos Interdisciplinary Journal of Experimental Studies, v. 1, n. 4, 2009.

MAIA, Priscilla Lima; DE CERQUEIRA FIORIO, Bárbara; DA SILVA, Francisco Regis. A influência da microbiota intestinal na prevenção do câncer de cólon. Arquivos Catarinenses de Medicina, v. 47, n. 1, p. 182-197, 2018.

MARQUES, LÍVIA GODOY. UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE O USO DE PROBIÓTICOS COMO TERAPIA ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CÂNCER: CONSIDERAÇÕES E LACUNAS PARA INVESTIGAÇÕES CLÍNICAS, 2020.

NASPOLINI, Alini Melo. Probióticos e prebióticos e sua relação com câncer colorretal. 2012.

## **A MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E DO EIXO INTESTINO-PULMÃO NAS DOENÇAS RESPIRATÓRIAS**

Vinícius Silva Carrijo; Tamillis Martins Barbosa; Bruno Debona Souto

As doenças do trato respiratório figuram entre as principais causas de morte no mundo e são responsáveis por grande parte da oneração dos sistemas de saúde. Estudos inovadores indicam que as afecções respiratórias podem estar correlacionadas a alterações deletérias da microbiota intestinal, definidas como disbioses gastrointestinais. O denominado eixo intestino-pulmão, evidencia-se como parte do sistema imunológico, sendo efetivo na promoção e circulação de hormônios, citocinas e endotoxinas pela corrente sanguínea. Portadores de doenças pulmonares crônicas, como asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), frequentemente apresentam em conjunto, doenças crônicas do trato gastrointestinal (TGI), como doença inflamatória intestinal (DII) ou síndrome do intestino irritável (SII). Além disso, manifestam envolvimento pulmonar, como inflamação ou função pulmonar prejudicada. Nesse sentido, a utilização de alimentos probióticos, é tido como ferramenta essencial na modulação da resposta imunológica, agindo como coadjuvantes no combate distal a processos infecciosos das vias respiratórias ao promover o recrutamento precoce de macrófagos alveolares. O presente estudo tem como objetivo principal, elaborar uma revisão bibliográfica acerca do envolvimento e modulação promovida pelos probióticos no microbioma pulmão-intestino e as finalidades terapêuticas dessa classe de microrganismos nas doenças do trato respiratório. Para essa finalidade, o presente trabalho foi constituído de uma análise da literatura existente na base de dados PubMed e utilizados os seguintes descritores: “disbiose”, “eixo intestino-pulmão”, “probióticos” e “sistema imunológico” . Foi utilizado como critério de inclusão textos publicados entre 2018 e 2022 e que atendiam o objetivo do estudo, sendo selecionados 4 estudos para o presente trabalho. Os resultados obtidos com a pesquisa tornam evidentes os efeitos protetivos promovidos pela utilização apropriada de probióticos, uma vez que os microrganismos ali presentes atuam de forma direta ou indireta na produção de fatores anti-inflamatórios, como a produção de interleucina IL-10 pelas células T, citocina que possui função de regulação e proteção do sistema imunológico, ao serem induzidas por espécies anaeróbias, promovendo a alteração da permeabilidade celular, atenuação de sintomas gerais do trato respiratório e a melhora do quadro infeccioso comum às doenças respiratórias. O papel crucial da microbiota na

homeostase pulmonar e na imunidade é demonstrado pelos maus resultados de camundongos livres de germes que foram expostos a infecções agudas e sua suscetibilidade a doenças alérgicas das vias aéreas. A pesquisa sobre manipulações da microbiota durante doenças pulmonares é necessária para melhorar nossa compreensão e informar o desenvolvimento de novas terapias. Mais estudos longitudinais e experimentos intervencionistas aprimorados ajudarão a elucidar o papel da microbiota e da íntima relação entre o eixo intestino-pulmão nas doenças respiratórias e potencialmente levarão à identificação de novos e eficazes caminhos para o tratamento.

**Palavras-chave:** Disbiose. Eixo intestino-pulmão. Probióticos. Sistema Imunológico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANG, Anh Thu; MARSLAND, Benjamin J. Microbes, metabolites, and the gut–lung axis. **Mucosal immunology**, v. 12, n. 4, p. 843-850, 2019.

DUMAS, Alexia et al. The role of the lung microbiota and the gut–lung axis in respiratory infectious diseases. **Cellular microbiology**, v. 20, n. 12, p. e12966, 2018.

EGAMI, Felipe Yukio. Microbioma e doenças do trato respiratório. Trabalho de Conclusão de Curso- **Universidade Federal de São Paulo - Campus Diadema**, 2022.

SAINT-CRIQ, Vinciane; LUGO-VILLARINO, Geanncarlo; THOMAS, Muriel. Dysbiosis, malnutrition and enhanced gut-lung axis contribute to age-related respiratory diseases. **Ageing Research Reviews**, v. 66, p. 101235, 2021.

## **CIRURGIA DE KASAI: INTERVENÇÃO PRECOCE DE ATRESIA DAS VIAS BILIARES EM RECÉM-NASCIDOS**

Kellen Thays A. P. Neves; Aryanne Rodrigues Lima; Suzana Guimarães Celidonio; Thatiane Marques da Silva; Mateus Quaresma Mendonça<sup>5</sup>

Apesar do transplante de fígado ser o procedimento cirúrgico referência em efetividade para os casos de atresia de vias biliares, a possibilidade de transplantes é restrita devido à alta demanda e a baixa disponibilidade de órgãos, além do fato de que a cirurgia de portoenterostomia, denominada também como cirurgia de Kasai, é tida como uma intervenção paliativa para casos de atresia biliar, cujo diagnóstico é realizado pelo quadro clínico apresentado, tendo o diagnóstico tardio efeitos negativos no ato cirúrgico. O êxito do respectivo procedimento é maior em crianças cujo quadro clínico foi diagnosticado de forma precoce. Faz-se necessário elucidar a importância da cirurgia de Kasai como método de intervenção paliativa, discorrer sobre a intervenção cirúrgica principal para a resolução do quadro e explicar sobre os sinais que caracterizam a atresia das vias biliares, assim como também sobre a importância do diagnóstico precoce para o âmbito cirúrgico. Trata-se de uma revisão bibliográfica em fonte eletrônica retiradas das seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico e PubMed. Para a seleção dos artigos foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: apresentar temas relacionados à cirurgia de Kasai e sua importância no diagnóstico de atresia biliar. Foram selecionados artigos nos idiomas inglês e língua portuguesa. A cirurgia de Kasai é um manejo cirúrgico realizado em pacientes recém-nascidos a fim de restaurar o fluxo biliar em direção ao intestino e preservar a função hepática o maior tempo possível. Essa intervenção cirúrgica continua sendo a conduta primária para os pacientes com atresia das vias biliares. É realizada uma anastomose bileodigestiva (comunicação entre uma alça jejunal e a fissura transversal – porta hepatis) após a ressecção do remanescente biliar. É de grande importância cuidados no perioperatório para favorecer o retorno venoso e no ato cirúrgico, realizar a inspeção da cavidade abdominal para procura de outras anomalias, como por exemplo o divertículo de Meckel; caso isso ocorra, este deve ser retirado pelo risco de complicações devido a hipertensão portal, como sangramento. A efetividade da cirurgia consiste principalmente na dissecação do hilo hepático e a retirada do remanescente biliar e uma anastomose cuidadosa. Conclui-se, portanto, a importância da intervenção cirúrgica precoce em casos de atresia biliar confirmada, diante da restrita possibilidade de transplante hepático, devido a alta demanda e a baixa

disponibilidade. Além disso, há a necessidade de divulgação sobre a condução terapêutica dos pacientes acometidos por essa hepatopatia grave, caracterizada como urgência pediátrica.

**Palavras-chave:** Atresia biliar 1. Portoenterostomia hepática 2. Transplantes 3. Neonato 4. Via biliar 5. Cirurgia.

## DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL

Gustavo Ângelo Ferreira Clementino; Lucas Ferreira Flor; Pablo Henrique Santos Barbosa; Yagha Vytória Lacerda Gonzaga; Fabrícia Ramos Rezende

A Síndrome do Intestino Irritável consiste em um comprometimento inflamatório da atividade gastrointestinal cujo as características principais da patologia são desconforto e dor na topografia do abdômen. Por ser uma síndrome capaz de afetar na qualidade de vida dos pacientes, faz-se necessário o diagnóstico precoce e um tratamento otimizado. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo discorrer acerca da Síndrome do Intestino Irritável, com ênfase nas formas de diagnósticos e tratamento, tanto farmacológico quanto não farmacológico. Foi feita uma revisão de literatura, na qual três artigos da plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) foram encontrados e selecionados em dezembro de 2022, com o descritor: “Síndrome do Intestino Irritável”. Ademais, também foram utilizados os filtros para artigos da coleção Brasil, idioma português e publicados nos anos de 2018 a 2022, abrangendo como critérios de exclusão artigos encontrados em outras plataformas ou em anos precedentes. O diagnóstico da síndrome do intestino irritável, é muitas vezes por exclusão, onde outras causas que gerem desordens de natureza inflamatória no trato gastrointestinal são descartadas. Para isso, é utilizado os critérios de Roma IV, atualizados em 2016, para confirmação diagnóstica. Dentro desses critérios temos: dor abdominal associada a mudanças no hábito intestinal e defecação, sintomas que se iniciaram a 6 meses e estão constantes a 3, sendo comum a diarreia, constipação ou os dois alternadamente. Outro fator importante são os exames laboratoriais, sendo imprescindível analisar o exame parasitológico de fezes, sangue oculto nas fezes, hemograma, proteína c reativa, além de outros marcadores como a calprotectina fecal que auxilia a identificar a inflamação intestinal. É preciso salientar que os pacientes podem apresentar não somente sintomas gastrointestinais, mas também, sintomas psicológicos que interferem em sua qualidade de vida. Dentre as formas de tratamento existem o farmacológico e o não farmacológico. O primeiro consiste em várias possibilidades como probióticos, antiespasmódicos e antidepressivos. Sobre medicamentos específicos tem-se que o infliximabe, um anticorpo monoclonal, é eficaz no controle da inflamação intestinal, porém,

por volta de 40% dos indivíduos em uso dessa medicação, após um ano, não apresentam mais resposta. Outro exemplo de fármaco é o Tenapanor, uma molécula pequena que inibe a absorção de sódio e aumenta a secreção hídrica, no entanto, foi aprovado em 2019 e ainda não ganhou tanto espaço na terapêutica. Sobre o tratamento não farmacológico, tem-se como fatores importantes a dieta adequada e o exercício físico, ambos possuem destaque por sua relação com a microbiota intestinal. Na alimentação, deve-se evitar os alimentos que possuem muitos carboidratos fermentáveis para evitar crescimento de microrganismos prejudiciais. Já a atividade física moderada, se somada a uma alimentação correta, pode melhorar o trânsito intestinal, além de melhorar também o microbioma intestinal. Portanto, a síndrome não possui uma etiologia específica conhecida, mas possui um conjunto de sinais e sintomas, sendo necessário esse conhecimento aos profissionais da área da saúde. A anamnese bem-feita se torna a base para o diagnóstico, tendo auxílio de exames laboratoriais utilizados para diagnóstico diferencial ou para enquadrar o paciente dentro dos critérios de Roma IV.

**Palavras-chave:** Disbiose. Microbiota intestinal. Exercícios físicos. Alimentação.

## **ENVELHECIMENTO POPULACIONAL E DOENÇAS DEMENCIAIS: OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA**

Rubens Rezende Ferreira; Tiago Marques Gomes; Nathália Santa Cruz Pinheiro Costa; Jennifer Almeida de Oliveira; Renata Coelho C. P. Rebouças; Fernando Santos de Oliveira <sup>3</sup>

A Organização Mundial da Saúde estima que mais de 55 milhões de pessoas estejam vivendo com demência. Aventa-se que esse número aumente para 78 milhões e 139 milhões em 2030 e 2050, respectivamente. Dos quadros demenciais, a doença de Alzheimer (DA) é a patologia mais comum, responsável por 50% a 60% dos casos nas pessoas idosas (1). Dessa forma, o trabalho tem como objetivo associar o envelhecimento populacional brasileiro com o futuro aumento das doenças demenciais no Brasil e os impactos desta patologia na saúde pública. Como metodologia, utilizou-se revisão de literatura, com consulta em bancos de dados científicos, como PubMed e SCiELO, com descritores como: “Doenças Demenciais no Brasil”, “Epidemiologia do Alzheimer” e “População idosa no Brasil”. Como critérios de inclusão se adotaram: estudos de 2008 a 2022, gratuitos, não duplicados e em português, inglês ou espanhol, dos quais foram usados dois trabalhos no intuito de selecionar fontes mais adequadas para o objetivo proposto. Além disso, foram também utilizados dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Biblioteca do Ministério da Saúde e documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde para coleta de dados demográficos (etários) da população brasileira. As síndromes demenciais são, no mundo e no Brasil, as doenças neurológicas mais prevalentes na população com mais de 65 anos (2). Estas patologias cursam com comprometimento cognitivo com consequente incapacidade funcional da população afetada os quais são, principalmente, os idosos. Isso gera um grande impacto socioeconômico tanto para família do portador da doença quanto ao serviço público de saúde (3). No Brasil, é observado que a população idosa tende a aumentar nos próximos anos. Segundo o IBGE, em uma série de projeções de longo prazo sobre o avanço populacional no Brasil, é apontada uma inversão da pirâmide etária e é estimado que 58,2 milhões terão mais de 60 anos em 2060, o equivalente a 25,5% da população. Atualmente, cerca de dois milhões de pessoas vivem com alguma forma de demência no Brasil e a expectativa é que esse número triplique até 2050 (4). Segundo estimativas do projeto *Global Burden of Disease* (Carga Global de Doenças), do *Institute for Health Metrics and Evaluation* (Instituto de Métricas e Avaliação em Saúde), no Brasil, os números poderão chegar a mais de 150 milhões de indivíduos com demência em 2050, devido ao envelhecimento da populacional. Este cenário mostra que a doença deve ser entendida como uma prioridade em saúde pública (1). Portanto, é necessário uma maior capacitação dos profissionais da saúde em relação às doenças demenciais, para uma melhor assistência possível, tanto ao paciente quanto para seus familiares e cuidadores. Além disso, o Sistema Único de Saúde (SUS) deve estar preparado para assistir

esta população de forma integral e longitudinal a fim de disponibilizar um atendimento eficaz e humanizado conforme os princípios de universalidade, equidade, integralidade e descentralização.

**Palavras-chave:** Acesso Universal aos Sistemas de Saúde. Assistência à Saúde do Idoso. Demência. Doença de Alzheimer. Envelhecimento Demográfico.

## REFERÊNCIAS

- 1- WHO. World Health Organization. **Draft global action plan on the public health response to dementia.** Seventieth world health assembly A70/28; Provisional agenda item 15.2 3 April 2017.
- 2- SANTOS CARMO, João dos, et al. **Diagnóstico da Doença de Alzheimer na População Brasileira: um Levantamento Bibliográfico.** Revista Psicologia e Saúde [on-line]. 2012, 4(2), 170-176. ISSN: . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609866385010>
- 3- MACHADO, Annelisa Pimentel Rezende, et al. **Neuroinflamação na doença de Alzheimer.** REVISTA BRASILEIRA MILITAR DE CIÊNCIAS, V. 6, N. 14, 2020. ISSN 2447-9071. DOI: 10.36414/rbmc.v6i14.33. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2906/1/Artigo%20Neuroinflama%C3%A7%C3%A3o%20na%20doen%C3%A7a%20de%20Alzheimer.pdf>
- 4- ADI, Alzheimer's Disease International. **Relatório sobre a Doença de Alzheimer no Mundo 2009, Resumo Executivo - tradução português.** Alzheimer's Disease International, 64 Great Suffolk, Street London SE1 0BL UK, 2009.

## **ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE JUNTO A COMUNIDADE**

Ana Clara Chiavoloni; Alice Vasconcelos Miranda; Ana Carolina Martins Pereira; Geraldo Eustáquio da Costa Júnior; Ketellyn Kássia Ferreira de Andrade; Matheus Lopes Ribeiro; Mydian Gabriela dos Santos Fernandes<sup>7</sup>

O câncer mais incidente no Brasil é o de pele, com as suas apresentações, melanoma e não melanoma, tendo o último, duas subdivisões: basocelular e espinocelular. Sua principal causa está relacionada a mutações no gene supressor p53, resultado de danos no DNA celular cutâneo, causados por raios UV. Outra vertente, é o polimorfismo no gene *MC1R*, que possui funções pigmentares e não pigmentares da pele, e no reparo do DNA. Dentre os fatores de risco tem-se pele clara, história prévia e/ou familiar de neoplasias cutâneas e grande carga de exposição ao sol. A equipe multiprofissional deve instruir a sociedade quanto as manifestações clínicas sugestivas, como manchas dolorosas, que coçam, sangram ou descamam, de tamanho, espessura ou contornos assimétricos, sem cicatrização adequada, que possuem aparência perolada, translúcida, avermelhada ou escura. O objetivo deste trabalho é discutir sobre as estratégias de prevenção do câncer de pele. Foi realizada uma revisão narrativa literária, de caráter descritivo, através da busca de artigos científicos nas bases de dados Pubmed e SciELO, incluindo artigos relevantes para discussão desse resumo, publicados entre 2018 a 2022, nos idiomas português e inglês, com os descritores *Câncer de Pele*, *Prevenção* e *Fotoproteção*. A prevenção do câncer de pele é baseada em três níveis: primário, secundário e terciário. O nível primário objetiva intensificar a conscientização sobre os fatores de risco e incentivar a adoção de comportamentos de proteção; o secundário, relaciona-se ao diagnóstico precoce, através da autopercepção de potenciais lesões cutâneas, visualizando a cor, o diâmetro, a assimetria, as bordas e a evolução, e por fim, o terciário envolve a prevenção de recidivas e até mesmo a morte. A prevenção primária é fundamental e primordial para que não haja evolução para os outros níveis, que possuem maior risco tumoral. Os

fatores protetivos mais incentivados são o uso de protetor solar e alguns acessórios contra exposição à radiação ultravioleta, como chapéus, óculos, roupas, principalmente em horários de maior intensidade. No entanto, adesão ainda é baixa pela comunidade. Além disso, a literatura evidencia que alimentos podem auxiliar na prevenção ao câncer de pele, portanto, medidas comportamentais adjuvantes. As evidências favorecem sobretudo a dieta do

mediterrâneo, que inclui frutas, vegetais, peixes, legumes, chás e grãos integrais, em virtude de suas propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antimutagênicas, anticarcinogênicas e imunomodulatórias. Dentre as frutas, a romã possui propriedades quimiopreventivas. Os vegetais, cozidos ou crus e as folhas verdes; peixes ricos em ácidos graxos ômega-3 como sardinha, atum e salmão; legumes ricos em luteína e licopeno, que são pigmentos carotenoides encontrados, por exemplo, em couve-flor e tomate e bebidas com prolifenol, como chá-verde, café e vinho, foram descritos como agentes com efeito protetor ao câncer de pele. Conclui-se que a implementação de estratégias preventivas, com instrução e captação da sociedade, apresenta resultados positivos contra a carcinogênese cutânea. Além disso, realizar diagnóstico precoce segue sendo fundamental para a tomada da conduta terapêutica, definição de prognóstico e acompanhamento desses pacientes.

**Palavras-chave:** Câncer de Pele. Prevenção. Fotoproteção.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATISTA, F. C.; SUZUKI, V. Y.; COLLINA SANGIULIANO, L. D.; GOMES, H. C.; DE OLIVEIRA FILHO, R. S.; OLIVEIRA, C. R.; FERREIRA, L. M. Alimentos com ação fotoprotetora: possível prevenção no câncer de pele?. *Brazilian Journal of Natural Sciences*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 268, 2020.
- BOMFIM, S.S.; GIOTTO, A.C; SILVA, A. G. Câncer de pele: conhecendo e prevenindo a população. *Rev. Cient. Sena Aires*, v. 7(3): 255-9, 2018.
- LIMA AMS et al. A Fotoproteção na Prevenção do Câncer de Pele. *Revista Saúde e Ciência*, v. 7, n. 2. p. 502, 2018.
- LOPEZ, A. T.; CARVAJAL, M. D. Secondary Prevention Strategies for Nonmelanoma Skin Cancer. *Oncology (Williston Park)*. 32(4):195-200, 2018.
- SANDER, M et al. “The efficacy and safety of sunscreen use for the prevention of skin cancer.” *CMAJ: Canadian Medical Association journal de l'Association medicale canadienne* v. 192, n 50, 2020.

## MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO FARMACOLÓGICO RELACIONADOS A FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nátale Gabriela Cabral Ferreira; Emanuely Roos Fontana; Andressa Milo Fernandes de Moraes<sup>3</sup>

<sup>1,2,3</sup> Graduando em Medicina pelo Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mineiros, Goiás, Brasil.

**E-mail do autor para correspondência:** [natalecabral18@gmail.com](mailto:natalecabral18@gmail.com)

A fibromialgia (FM) é uma doença crônica, caracterizada principalmente por dores musculoesqueléticas, porém pode apresentar outros sintomas como fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas, cefaleias e depressão. A FM atinge cerca 2% da população, sendo que o predomínio é em mulheres jovens e de meia-idade, correspondendo a 3,4% e em homens a sua prevalência é de 0,5%. O diagnóstico é feito com base na anamnese e exame clínico, por meio da avaliação dos sinais e sintomas, gravidade e severidade do quadro clínico. Desta forma o presente estudo tem como objetivo compreender os principais sinais e sintomas, critérios de diagnóstico e os tratamentos farmacológicos mais utilizados em pacientes com fibromialgia. Trata-se de um estudo secundário por meio de revisão da literatura científica. Os estudos elegíveis foram selecionados em bases de dados da Scielo, Meline/PubMed e Google Acadêmico. Foram antepostos os estudos que se relacionavam com a temática do trabalho dos últimos 4 anos. Os descritores utilizados foram “Fibromialgia”, “Diagnóstico” e “Tratamento”. Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão estudos de relatos de casos e artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, foram selecionados 14 artigos. Foi possível verificar que na maioria das vezes o diagnóstico de fibromialgia pode levar meses a anos, pois as manifestações clínicas são interpretadas de forma inadequada. Infelizmente, pacientes diagnosticados tardiamente com FM estão mais sujeitos à terapia farmacológica em associação com fisioterapia e terapia alternativa, dança e psicoterapia, fim de melhorar a qualidade de vida. Dentre os medicamentos utilizados destaca-se principalmente o uso de analgésicos, porém devido a sua baixa capacidade de alívio algico recomenda-se a utilização de antidepressivos, opioides e ansiolíticos. Em vista disso, as informações reportadas permitem apontar que a fibromialgia é uma patologia crônica, com impactos na capacidade funcional dos portadores e a prevalência da dor nesses pacientes é um fator limitante que influencia na sua qualidade de vida. Portanto, pacientes com suspeita de FM devem analisados por diversos profissionais da saúde, na tentativa de criar um raciocínio clínico e diagnóstico precoce, diminuindo quadros dolorosos e o menor uso de medicamentos.

**Palavras-chave:** Fibromialgia<sup>1</sup>. Diagnóstico<sup>2</sup>. Tratamento<sup>3</sup>.

ARAUJO, Lorena Vieira Fernandez de et al. Prevalência da dor e percepção do tratamento em pacientes com fibromialgia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Barreiras - Ba, v. 15, n. 8, p. 1-10, 23 dez. 2022.

GOMES, Catarina Sofia dos Santos Pedreira. **Fibromialgia: Etiologia, Diagnóstico e Tratamento.** 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2020.

MENDONÇA, Bárbara Thais Veras. **AVALIAÇÃO DE FUNCIONALIDADE E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE FIBROMIALGIA.** 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2021.

## **INFLUÊNCIA NA ADESÃO VACINAL DE HEPATITE B EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA**

Millena Santana da Silva Marcos; Eduarda Tavares Pimentel; Isadora de Paula Souza; Fabrícia Ramos Rezende<sup>2</sup>

É notório que a infecção causada pelo vírus da hepatite B, causa de inflamação crônica do fígado, ainda é um dos principais problemas de saúde mundial devido sua alta prevalência. No que tange às gestantes, o risco de complicações aumenta em consequência das doenças imunopreveníveis e potencialmente fatais, já que imunológica e fisiologicamente a grávida está mais susceptível a infecções. Sendo assim, os programas de imunização voltados a esse grupo, por meio dos pré-natais que contemplam a sorologia para a hepatites, indispensável na gravidez, visam não só a prevenção, mas também a melhoria da qualidade de vida da gestante e aumento da expectativa de vida mundial em virtude do manejo de determinadas doenças imunopreveníveis. Entretanto, infelizmente muitas mulheres, por motivos variados não completam o esquema vacinal o que pode levar a ocorrência da transmissão perinatal. Assim, o objetivo deste trabalho é observar os fatores de influência na adesão à vacina contra hepatite B em gestantes. Para a confecção desta revisão bibliográfica, foi utilizada a plataforma de busca “Biblioteca Virtual em Saúde”, por meio dos descritores “vacinação” e “prevenção de hepatite B” e “gestação”, com aplicação de filtro para idioma “português”, entre os anos de 2017 e 2022, resultando em 7 trabalhos encontrados. Foram descartados materiais duplicados (3) e que não abordassem a temática (2). Desta forma, 2 artigos foram selecionados. No que tange aos resultados, um estudo que analisou puérperas (266) na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, evidenciou que, escolaridade, trabalho remunerado e número de consultas realizadas são fatores significativamente associados aos registros de vacina para hepatite B. Ainda, gestantes que são assistidas por Unidades Básicas de Saúde (UBS) em locais com nível de criminalidade elevado apresentam menor adesão vacinal. Além disso, outro estudo, que analisou a ocorrência de hepatite B em gestantes de São Paulo, no ano de 2012, descreveu que, em 6.233 gestantes, a ocorrência da doença foi de 0,13% e dos oito filhos de portadoras de hepatite B crônica, seis apresentaram esquema

vacinal completo e nenhum caso de transmissão vertical foi relatado. Em conclusão, é notório que fatores extrínsecos influenciam diretamente na decisão das gestantes no que tange à vacinação contra a hepatite B, sejam eles ambientais ou psicossociais, havendo a necessidade

de campanhas governamentais incisivas para que estes sejam superados e a vacinação seja, de fato, efetiva entre gestantes. Ademais, a baixa ocorrência de hepatite B entre o público analisado pode ser justificada pela pequena amostra observada, não refletindo o cenário nacional atual. Neste sentido, é necessário que estudos abrangentes sejam realizados em todo o país.

**Palavras-chave:** Vacinação. Doença infecciosa. Gestação. Psicossocial. Doença hepática.

## **O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE ALERGIA ALIMENTAR NA PRIMEIRA IDADE RELACIONADO AO DESMAME PRECOCE**

Isadora Luara Almeida; Aline Alves Ferreira; Bruno Debona Souto <sup>3</sup>

A primeira infância possui muita influência ao longo da vida do indivíduo. Diante disso, é fundamental seguir a recomendação da Organização Mundial da Saúde, na qual afirma a exclusividade da amamentação até o sexto mês de vida e agregação da alimentação complementar, até os dois anos de idade ou mais. O leite humano é a fonte precursora de antígenos alimentares e seus nutrientes são essências para a digestão e metabolização dos neonatos (1). O trabalho objetivou identificar os efeitos protetores do leite materno contra alergias alimentares. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de abordagem descritiva, na qual foram avaliados na base de dados Google acadêmico, a temática do trabalho, em um período de 10 anos. Os descritores utilizados foram "alergia alimentar" e "desmame precoce". De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo foram selecionados 3 artigos de um total de 5 artigos. O estudo indicou que o leite materno tem características hipoalérgicas, anti-inflamatórias e imunomoduladores que colaboram com desenvolvimento da função da barreira imunológica da mucosa intestinal. Ademais, é composto por anticorpos, células polimorfonucleares, lactobacilos e bifidobactérias que são imprescindíveis para a microbiota intestinal, impedindo a adesão de outras bactérias à mucosa e auxiliando na síntese de compostos inibitórios ou destruidores de patógenos, o que eleva a atividade de células natural-killer e na produção de macrófagos, gerando a secreção da Imunoglobulina A (1). Desse modo, o desmame precoce obteve maior incidência devido as influências negativas no âmbito social e econômico que as mães enfrentam, como pouco tempo de licença maternidade, crenças e notícias falsas que envolve alactamento, a carência de informação sobre os produtos industrializados, como fórmulas infantis, e de técnicas de aleitamento, favorecem que elas interrompam antecipadamente a amamentação e comecem a introdução alimentar (2). Por conseguinte, a alergia alimentar presente no lactante é uma doença que advém de respostas imunes incomuns, ocasionadas pelo sistema gastrintestinal e imunológico ainda estar em maturação e ao ser exposto a absorção de macromoléculas desenvolva maior hipersensibilidade, tendo como característica reações adversas após a ingestão de algum alimento específico ou aditivo alimentar. Estas alertam o sistema imunológico, identificando o antígeno causador e gerando mecanismos de ação alérgica, incluindo sinais e sintomas, com o intuito de expulsar o agente agressor do organismo (3). Dentre as alergias alimentarem

destacadas na primeira idade, como a relacionada ao ovo, amendoim e peixe, a mais relevante corresponde a proteína do leite de vaca devido à maior permeabilidade intestinal dos neonatos para proteínas estranhas à espécie humana. Aliás, vale destacar que ao ser diagnosticado esse tipo de alergia, deve-se erradicar o consumo do alimento responsável pela reação (1). Diante do exposto, é essencial a necessidade de um reforço nas campanhas de incentivo à amamentação mediante políticas públicas com o enfoque nos seus benefícios e nos malefícios que desmame precoce promove. De modo que, a substituição do leite materno e a introdução antecipada de outros alimentos, influenciam negativamente na proteção da barreira intestinal e são associadas à maior incidência de alergias alimentares na primeira idade.

## REFERÊNCIA

1. PINHEIRO, A. L. B. .; OLIVEIRA, M. F. P. L. .; ALMEIDA, S. G. de . Consequências do desmame precoce: uma revisão de literatura. **E-Acadêmica**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e2131112, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i1.112. Disponível em: <https://www.eacademica.org/eacademica/article/view/112>. Acesso em: 19 dez. 2022.
2. FREITAS, Isabelle Eduarda Cunha de et al. Relação entre o desmame e a introdução alimentar precoce no surgimento das alergias alimentares: uma revisão da literatura expandida. **Brazilian Journal Of Health Review**,[SL], v. 4, n. 3, p. 12853-12863, 2021.
3. JOSÉ, Dayane Kanarski Bernardino et al. Relação entre desmame precoce e alergias alimentares. **Visão Acadêmica**, v. 17, n. 3, 2017.

**Palavras-chave:** Aleitamento. Alergia alimentar. Desmame precoce. Introdução alimentar.

## O JOELHO E AS PATOLOGIAS COM MAIOR INCIDÊNCIA

Renan Makoto da Silva Kumagawa; Matheus Rodrigues Cordeiro Moco<sup>2</sup>

O joelho é uma articulação complexa formada pela união de três ossos, sendo eles um fêmur, uma tíbia, um sesamóide, e a patela. A união desses ossos resulta em duas articulações importantes: a articulação femorotibial e a articulação femoropatelar. Vale ressaltar que o joelho é mantido por ligamentos que tem como função de estabiliza e amortecer os impactos provocados sobre a patela. As lesões de joelho são queixas frequentes e podem ter diversas etiologias, e também é dependente da faixa etária e do nível de atividade do paciente. Sendo assim, é de fundamental importância a realização de uma anamnese detalhada com um exame físico cuidadoso para que seja feito uma boa avaliação da queixa do paciente. O presente resumo tem como objetivo listar e comparar os principais traumas de joelho que acometem a população. Para isso foram revisados três artigos que abordam as patologias mais frequentes desta região. Como resultado, foi observado que a incidência de lesões em crianças é a de Osgood-Schlatter, a osteocondrite dissecante e o menisco discoide; já em adultos é observado lesões em ligamentos e meniscos; e no público idoso a prevalência de lesões é a osteoartrose do joelho. Vale salientar ainda a importância da investigação das lesões em joelhos, e para isso a radiografia é o primeiro exame a ser solicitado para complementar a investigação clínica. Quanto ao tratamento, ele é feito pelo ortopedista com o uso de medidas como repouso articular, elevação do membro, imobilização, gelo e também pode ser necessário que o paciente realize consulta em um especialista. Por fim, vale ressaltar que as lesões de joelhos são queixas cada vez mais frequentes e ainda podem ter diferentes causas, sendo assim ter o conhecimento epidemiológico correlacionando a incidência em cada faixa etária é de grande importância para que o examinador busque uma história clínica e um exame físico com maior acurácia, possibilitando assim um melhor diagnóstico para que seja indicado o melhor tratamento de acordo com o quadro individual de cada paciente.

**Palavras-chave:** Patologia do joelho; trauma; epidemiologia.

BRONSTEIN DR, SCHAFFER CJ. **Physical examination of knee ligament injuries.** J Am Acad Orthop Surg. 2017 Apr;25(4):280-7.

CASTRO, Danielle et al. **Joelho: revisão de aspectos pertinentes à Fisioterapia.** Pós-graduação em Reabilitação em Ortopedia e Traumatologia com ênfase em terapia manual – Faculdade Ávila. 2012.

CHAVES, C. A. et al. **Patologias frequentes do joelho/Frequent injuries of the knee.** Porto Alegre: Acta méd. 2017.

## **MANEJO DA CRISE FEBRIL NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Eduarda Tavares Pimentel Araújo; Isadora de Paula Souza; Millena Santana da Silva Marcos; Fabrícia Ramos Rezende <sup>2</sup>

A crise febril é a emergência pediátrica neurológica mais comum, definida como crise precipitada por hipertermia, na ausência de infecções ou outros distúrbios, que acomete principalmente crianças entre 6 meses aos 5 anos de idade, com pico aos 18 meses. De etiologia multifatorial, essa emergência pode desencadear sequelas neurológicas quando complexas – duração maior que 15 minutos, recorrência em menos de 24 horas e com alterações pós-ictais – e recorrentes, de forma que o manejo da criança no pronto socorro é crucial para manter o bom prognóstico. Logo, essa revisão visa reunir e descrever as principais condutas a se tomar frente a um paciente em crise convulsiva febril na emergência pediátrica. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura em bases de pesquisa SCIELO e Manuais da Sociedade Brasileira de Pediatria, com os seguintes descritores: crise convulsiva febril, emergências pediátricas, conduta na crise febril. Através dessa revisão observou-se que o além de investigar a etiologia febril, o diagnóstico realizado, a princípio com avaliação do estado geral do paciente de acordo com o Triângulo de Avaliação Pediátrica – aparência, respiração e circulação –, uma anamnese direcionada e um bom exame físico são fundamentais para direcionar o manejo e a necessidade de demais exames. A punção lombar é indicada para casos de suspeita de meningite e lactentes menores de 18 meses de idade sem identificação da etiologia febril ou com pós-ictal prolongado, sendo importante administrar antibióticos caso haja contraindicação da punção, visto que a meningite é, também, uma emergência neurológica. O eletroencefalograma e exames de imagem não são necessários, mas podem ser solicitados em casos de atraso neuropsicomotor ou suspeita de lesão neurológica, respectivamente. Já na terapêutica, deve-se estabilizar o paciente verificando as vias aéreas e após 5 minutos de crise iniciar diazepam, um benzodiazepínico de primeira escolha, que pode ser repetido após mais 5 minutos caso a crise persista. Se após a segunda dose de diazepam a criança se manteve em crise, deve-se iniciar fenitoína ou fenobarbital e aguardar reavaliando o paciente. Cessada a crise, a criança que apresente fatores de risco pode receber tratamento profilático contínuo ou intermitente, sendo o primeiro realizado com ácido valproico ou fenobarbital por 12 meses em crianças com crises complexas, já o segundo consiste na administração de diazepam via retal ou oral durante períodos de febre. Desta forma, conclui-se que, o seguimento correto das indicações

terapêuticas na emergência se faz de grande importância para controle da crise febril pediátrica. Assim, para tal seguimento, é necessário que a equipe médica de assistência saiba manejar a urgência pediátrica em questão, além de recursos materiais mínimos necessários à ação médica.

**Palavras-chave:** Crise febril. Emergência pediátrica. Convulsão febril. Manejo da crise febril. Neurologia.

## **MENINGITE BACTERIANA NA INFÂNCIA: UMA EMERGÊNCIA MÉDICA**

**Tamara Larissa Romero da Silva; Giovana Resende Rocha; Giovanna Ferreira Tavares Silva; Thyago Pedrosa Magalhães<sup>4</sup>**

A meningite caracteriza-se por uma resposta inflamatória exacerbada do sistema imunológico frente à uma infecção que pode ser de etiologia bacteriana, viral, fúngica, parasitária ou até mesmo não infecciosa, envolvendo as meninges e o líquido cefalorraquidiano (LCR). Na contemporaneidade, a prevalência de meningite se dá durante a primeira infância, portanto, o profissional de saúde deve diferenciar a etiologia de maneira precoce para um melhor prognóstico reduzindo possíveis complicações e morbimortalidade. O objetivo do estudo é discorrer sobre o diagnóstico precoce e manejo fugaz da meningite bacteriana (MB). Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados SCIELO, PUBMED, LILACS, sendo consultados artigos científicos de 2016 a 2021, utilizando os seguintes descritores: meningite bacteriana, manejo, diagnóstico, infância. Estudos recentes revelam que 40 % das MB na infância relaciona-se a complicações e sequelas neurológicas. Entre os casos de meningite em crianças, a etiologia viral é mais predominante, entretanto, sua progressão é autolimitada com baixos índices de complicações. Em contrapartida, as MB são menos frequentes e possuem uma maior letalidade, sendo que 90% das etiologias mais comuns são causados por: *Neisseria meningitidis*, *Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae* e *Streptococcus* do grupo B. As manifestações clássicas da meningite de etiologia bacteriana como a febre, rigidez de nuca, alteração do estado mental e sinais neurológicos como Kerning e Brudzinsky estão presentes em crianças maiores. Dessarte, alguns dos sintomas de MB em lactentes podem ser inespecíficos, tais como: febre ou hipotermia, irritabilidade, letargia, desconforto respiratório, e convulsões. Para o diagnóstico faz-se imprescindível a realização de uma boa anamnese, exame físico, hemograma, hemocultura e análise com cultura do LCR (preferencialmente antes da administração do antibiótico), sendo este padrão ouro para diferenciação de agentes etiológicos na meningite; em casos de papiledema, rebaixamento sensorial ou outros sintomas neurológicos focais é necessário a realização de uma tomografia computadorizada do crânio antes da punção lombar para a decisão da realização da retirada do líquido. Deve-se iniciar a antibioticoterapia empírica precoce, logo depois da realização da punção lombar e coleta da hemocultura. Por conseguinte, uma das maneiras de prevenção à

---

<sup>4</sup> Docente Unifimes

letalidade das meningites bacterianas é por meio da imunização. Conclui-se que a vacinação, diagnóstico precoce e manejo eficaz é determinante para um melhor prognóstico dessa emergência médica. Logo, é necessário uma atualização contínua e preparo adequado diante essa doença de notificação compulsória imediata.

**Palavras-chave:** Bactéria. Meninges. Prontidão.

## REFERÊNCIAS

RODRIGUES, R. D. et al. Meningites na infância: abordagem inicial. **Acta Médica: Porto Alegre**, 2016. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/04/883019/35-meningites-na-infancia.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SANTOS, J. C. et al. Meningite na infância: uma análise das internações hospitalares no Brasil. **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago**, 2021. Disponível em: <[Vista do MENINGITE NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES NO BRASIL | REVISTA CIENTÍFICA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS "CÂNDIDO SANTIAGO" \(esap.go.gov.br\)](http://esap.go.gov.br)>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## O ALEITAMENTO MATERNO COMO MEIO DE CUIDADO EM SAÚDE

Julia Kimie Shakihama Interaminense; Maria Vitória Lopes; Camila Lima Martins<sup>3</sup>

A amamentação é uma ação importante para a nutrição da criança e que envolve diversos fatores, sendo um dos principais o laço inicial formado entre mãe e filho. Nesse ponto de vista, é extremamente relevante a discussão sobre a importância do ato de amamentar, especialmente nos primeiros meses de vida. O presente resumo tem como objetivo evidenciar os benefícios da amamentação para a mãe e para o bebê. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado a partir da busca de artigos na base de dados do Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados no período entre 2015 e 2022, em inglês e português. Foram excluídos artigos incompletos, que não estavam de acordo com a temática e que não contemplavam os critérios de inclusão. Os descritores utilizados foram: amamentação, aleitamento materno, infância. O aleitamento materno é fundamental para as duas partes envolvidas, tendo em vista a promoção do fortalecimento do vínculo entre eles, assim como a nutrição do bebê, principalmente durante os seis primeiros meses de vida, nos quais recomenda-se que a amamentação seja exclusiva. Os resultados apontaram que a realização de tal prática, além de ser economicamente viável por evitar gastos com fórmulas e suplementos alimentares, também previne a morbimortalidade infantil. Além disso os estudos apontaram os benefícios do aleitamento materno para a mãe, sendo eles a prevenção do câncer de mama e endométrio, além da redução do sangramento após o parto, proteção contra hipercolesterolemia, depressão pós-parto, obesidade, hipertensão e artrite reumatoide e diminuição da ocorrência de fraturas ósseas por conta da osteoporose. Os resultados também mostraram os benefícios para o bebê, incluindo a proteção contra acometimentos como infecções respiratórias, diabetes, melhoras na função cognitiva e maior desenvolvimento da cavidade oral, por conta dos movimentos realizados durante a amamentação. A partir dos artigos analisados percebemos que os benefícios da amamentação trazem vantagens tanto para a mãe quanto para o bebê. Tais benefícios influenciam na parte de desenvolvimento físico e na área cognitiva, evidenciando a importância desse processo para a criação de vínculos, prevenção de doenças e desenvolvimento infantil. Concluímos assim que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios de saúde e não seguir a recomendação dos órgãos de saúde a respeito do tempo mínimo de amamentação exclusiva, pode prejudicar a saúde da mãe e do bebê.

**Palavras-chave:** Aleitamento. Amamentação. Maternidade. Benefícios. Cuidado em saúde

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

LIMA, Vanessa Ferreira de. **A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UMA REVISÃO DE LITERATURA.** 2017. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

## **OBESIDADE INFANTIL: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA**

**Giovana Resende Rocha; Tamara Larissa Romero da Silva; Giovanna Ferreira Tavares Silva; Thyago Pedrosa Magalhães<sup>5</sup>**

A obesidade é uma doença crônica decorrente do excesso de gordura corporal sendo ocasionada por diminuição ou inatividade física, doenças genéticas, distúrbios endócrino-metabólicas, desequilíbrio nutricional entre outras causas. Na sociedade brasileira, a obesidade é classificada como um problema de saúde pública, sendo ainda considerada uma epidemia global tendo apresentado um crescimento de 300% no número de crianças entre 5 e 9 anos no período de 1989 a 2009. O objetivo do estudo é discorrer sobre a importância dos pais para criação de hábitos de vida saudáveis na primeira infância. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados SCIELO, Google Acadêmico, PUBMED, sendo consultados artigos científicos no período de 2003 a 2022, utilizando os seguintes descritores: “obesidade”, “infância”, “diagnóstico”, “precaução”. Entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, vem crescendo uma rotina imediatista onde os hábitos alimentares também acompanham essa realidade, sendo evidente o consumo e a preferência por alimentos industrializados ultraprocessados, cujo preparo é rápido e prático, mas que geralmente possuem baixo teor nutricional e alto valor calórico. Nesse sentido, é importante lembrar que os hábitos comportamentais e alimentares das crianças são desenvolvidos primariamente sob influência familiar, portanto cabe aos pais promoverem uma rotina de vida saudável, com alimentação adequada e com a prática regular de atividade física. Com o advento da tecnologia, as crianças estão sendo introduzidas no meio virtual mais precocemente, substituindo atividades que envolvam esforços físicos por jogos online. A obesidade infantil pode ser fator de risco para determinadas comorbidades como a hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2, doenças cardíacas, osteoporose e até mesmo neoplasias. Faz-se necessário o acompanhamento periódico com o pediatra, a fim de que seja feito um diagnóstico precoce do sobrepeso ou obesidade, para que seja realizado um tratamento eficaz. Assim, é de fundamental importância o acompanhamento multiprofissional para o tratamento da obesidade infantil, garantindo uma reeducação alimentar com dietas flexíveis e que atendam às necessidades nutricionais da criança, considerando a realidade socioeconômica e cultural da família; além de atividades

---

<sup>5</sup> Docente Unifimes

físicas individualizadas, com uma frequência de três a cinco vezes por semana, por no mínimo doze semanas, com duração de cinquenta a sessenta minutos. Conclui-se que é necessária a criação de políticas públicas efetivas que incentivem a prática de atividades físicas regulares e o consumo de alimentos saudáveis, além de ações educativas que informem e conscientizem os pais e responsáveis sobre a obesidade infantil.

**Palavras-chave:** Criança 1. Família 2. Obesidade 3.

## REFERÊNCIAS

- CRESCENTE, C. L. et al. Prevalência de obesidade infantil: há motivo de preocupação?. **Saúde e Pesquisa**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/8606/6662>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- FERREIRA, B. R. et al. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/6955/4782>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- MENEGON, R.; DA SILVA, W. G.; DE SOUSA, P. M. L. S. Obesidade infantil: medidas de prevenção. **Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35512>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- OLIVEIRA, C. L. et al. Obesidade e síndrome metabólica na infância e adolescência. **Revista de nutrição**, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/NwrWXjDf5FcQNhFBNzbss6R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- SOARES, L. D.; PETROSKI, E. L. Prevalência, fatores etiológicos e tratamento da obesidade infantil. **Rev Bras Cineantropom Desempenho**, 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Edio-Petroski-2/publication/26452385\\_Prevalence\\_etiological\\_factors\\_and\\_treatment\\_of\\_infant\\_exogenous\\_obesity/links/0fcfd50e5f49bc727e000000/Prevalence-etiological-factors-and-treatment-of-infant-exogenous-obesity.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Edio-Petroski-2/publication/26452385_Prevalence_etiological_factors_and_treatment_of_infant_exogenous_obesity/links/0fcfd50e5f49bc727e000000/Prevalence-etiological-factors-and-treatment-of-infant-exogenous-obesity.pdf). Acesso em: 22 dez. 2022.

## OS RISCOS E COMPLICAÇÕES DA GESTAÇÃO TARDIA

Alice Rodrigues Machado Jubé<sup>6</sup>, Isabella Ferreira Moreira Pinto<sup>2</sup>, Camila Lima Martins<sup>3</sup>

As mulheres têm conquistado espaços cada vez maiores na sociedade, a mudança nesse cenário feminino contribui com a modificação no estilo de vida a ser seguido, favorecendo, uma adequação do perfil gestacional desse público a fim de adequar-se a essa nova realidade. Nesse contexto, percebe-se um aumento expressivo de mulheres que engravidam após os 35 anos. Por diversos motivos, a gestação tardia é considerada fator de risco à saúde materno fetal, podendo levar o desenvolvimento de pré eclampsia, diabetes mellitus ou anormalidades no cariótipo dos bebês. Desse modo, o atual estudo tem por finalidade analisar as consequências, tanto para a mãe quanto para o feto, da gravidez tardia. Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, realizado por meio da base de dados SciElo. Os critérios de inclusão foram: artigos completos que estavam de acordo com a temática da narrativa, foram publicados em um período de 5 anos, em inglês e português. Foram desconsiderados estudos que não atendiam as necessidades do trabalho. Os descritores utilizados foram “gestação”, e “gravidez tardia”. Os resultados apontaram que os riscos mais relatados em gestações tardias em mulheres com idade maior ou igual a 35 anos envolve hemorragia pós-parto e índice de Apgar < 7, além da relação com a prematuridade e o risco de pré-eclampsia. Além disso, gestantes com idade avançada tem maior chance de desenvolver a hipertensão arterial crônica e conseqüentemente a chance do parto precoce, associando a idade materna avançada ao risco da prematuridade. A condição patológica de pré-eclâmpsia, que consiste em uma síndrome sistêmica devido alta pressão arterial materna associada à gravidez, causa inúmeras mortes materno-fetal, diminuição do crescimento intrauterino e deslocamento de placenta. Tal fato corrobora para o maior número de cesáreas sem indicação obstétrica, induzindo uma maior incidência de baixo peso ao nascer em gestações tardias. Os riscos para as doenças graves em gravidez tardia colaboram também no aumento das chances de abortos espontâneos e recém-nascidos com aneuploidias cromossômicas sexuais em gravidez tardia, e a maior probabilidade do surgimento de trissomias. Outra complicação analisada é a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG), caracterizada por um aumento em gravidez tardia devido as alterações no metabolismo de carboidratos com o decorrer do aumento da idade. Com este estudo ficou evidente que as complicações gestacionais estão estreitamente relacionadas com gravidez tardia acima dos 35

anos de idade e os quadros mais prevalentes são pré-eclâmpsia, DMG, além do risco de trissomias e prematuridade para o feto. Dessa forma, é

imprescindível a realização do pré-natal e acompanhamento médico de qualidade podendo diminuir os riscos mais graves das gestações tardias.

**Palavras-chave:** Gravidez Tardia. Complicações. Pré-eclâmpsia. Prematuridade.

## **SEQUELAS DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PACIENTES DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Renam Augusto Matsuoka de Oliveira; Nayara Dolenkei; Lorena Miranda Schmidt<sup>3</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em janeiro de 2020, que o surto da COVID-19 se tornou uma Emergência de Saúde Pública e logo depois foi caracterizado como pandemia (I). A mudança no estilo de vida foi notável, devido ao medo da contaminação, sugerindo o distanciamento social, a quarentena e isolamento, o que intensificou a preocupação com a saúde mental da população durante esta grave crise social (II). Dessa forma, o presente resumo propôs descrever as sequelas da pandemia da COVID-19 em pacientes depressivos. Nesse sentido, o resumo trata-se de um estudo qualitativo por meio de revisão de literatura científica. Os estudos elegíveis foram selecionados nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, foram antepostos os artigos condizentes com a temática do trabalho, publicados de 2020 a 2022, por meio do uso dos descritores “covid-19”, “pandemia” e “depressão”. As pandemias, em geral, são fortes geradoras de impactos sociais, econômicos e políticos, logo, fortes provocadoras de estresse e de prejuízo na saúde mental da população. A pandemia da Covid-19 não é diferente, além do medo de contrair a doença, a insegurança em todos os aspectos da vida e o distanciamento social, necessário para prevenir contaminações, afetam a saúde mental. Em pacientes que já são acometidos por alguma patologia psiquiátrica como a depressão, os estressores supracitados são ainda mais impactantes, visto que o isolamento social, muitas vezes, contribui para o humor deprimido e os medos e receios quanto a doença geram ansiedade e fobias, esses fatores prejudicam de forma significativa o tratamento e a evolução do paciente depressivo. Ademais, de acordo com pesquisas e dados observados, evidências mostram que o vírus pode infectar células do sistema nervoso central e que as substâncias inflamatórias produzidas alteram a plasticidade neural e reduzem a produção de neurotransmissores (III). Posto isso, é possível observar que após o período agudo da pandemia, pesquisas apontam que houve sequelas e involução do tratamento de pacientes com sintomas depressivos e ansiosos (II). Assim, devido às incertezas com a pandemia da COVID-19, fica notório que esta crise social intensificou alguns casos depressivos e instabilizou a saúde mental da população.

**Palavras-chave:** Covid-19; Pandemia; Depressão.

- I- SILVA-COSTA, Aline; GRIEP, Rosane Harter; ROTENBERG, Lúcia. Percepção de risco de adoecimento por COVID-19 e depressão, ansiedade e estresse entre

trabalhadores de unidades de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00198321, 2022.

- II- FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.
- III- MENEZES, Maíra. Artigo analisa os impactos da Covid-19 na saúde mental. **fiocruz**, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/artigo-analisa-os-impactos-da-covid-19-na-saude-mental>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## **PUNÇÃO LIQUÓRICA: COMPLICAÇÕES E ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA O PACIENTE**

Helen Machado Jaime; Amanda Ferreira Barbosa; Gabriela Luiza Amaral Resende; Júlia Fontes Souza de Mota Soares; Thyago Pedrosa Magalhães<sup>5</sup>

A punção liquórica, também conhecida como punção lombar, é um procedimento realizado para coleta de amostra do líquido cefalorraquidiano (LCR) e possui como principais indicações o diagnóstico de distúrbios infecciosos e inflamatórios do Sistema Nervoso como meningite, hemorragia subaracnóidea, distúrbios paraneoplásicos, administração de medicamentos intratecais e outros. É indicada também nos casos em que é necessário reduzir a pressão intracraniana. Como contraindicações estão as infecções no sítio de punção, coagulopatias, suspeitas de lesão de massa na medula espinhal e intracraniana. É importante compreender as complicações do procedimento para os pacientes que foram submetidos a esse exame e como orientá-los após a coleta do líquido cefalorraquidiano. Foi realizada uma revisão de literatura que utilizou como base de dados a biblioteca SciELO e LILACS. Foram incluídas as publicações com os seguintes descritores: “punção lombar”, “complicações”, “orientações”. A coleta liquórica é um exame que não exige preparação prévia, como a abstinência de alguns tipos de alimentos ou atividades. Só é necessário um termo de consentimento assinado pelo paciente e, preferivelmente, que este paciente esteja acompanhado por alguém que possa assisti-lo após o exame. O exame é realizado por um profissional apto, geralmente um médico neurologista. Para iniciar o procedimento, o paciente é orientado a se colocar em decúbito lateral, com os joelhos dobrados contra o peito, a seguir, o profissional procede a punção geralmente na região lombar. Após a coleta do LCR, até 15% dos pacientes podem evoluir com tontura, cefaleia, náuseas e vômitos, dor na região lombar e até dores nas pernas. Tais sintomas surgem em decorrência da diminuição do líquido cefalorraquidiano e da lesão tecidual na hora da coleta. A utilização de agulhas finas e mais modernas no procedimento, repouso por pelo menos 24 horas após a coleta, aumento da ingestão de líquidos e compressas frias na região lombar podem reduzir a ocorrência dos sintomas supracitados. Apesar da análise do LCR ser extremamente importante para o diagnóstico de diversas patologias do Sistema Nervoso, informações sobre esse procedimento devem ser oferecidas antes, durante e após a realização da punção, visto que é um procedimento delicado e não rotineiro. A necessidade de um acompanhante também deve ser ressaltada pelo desconforto causado ao paciente após a punção.

**Palavras-chave:** Líquor. Punção Lombar. Coleta Liquórica. Complicações. Orientações.

## A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM FIBROMIALGIA

Thaylise Boa Ventura Damasceno; Guilherme Prado Barbosa; Alex Yukio Nishiyama<sup>3</sup>

A fibromialgia é uma síndrome caracterizada pela dor musculoesquelética difusa e pontos dolorosos à palpação em regiões anatômicas predeterminadas chamados *tender points*. Além do quadro algíco, apresenta também apresenta sintomas como: fadiga, rigidez muscular, anormalidades de sono, dor após esforço físico, entre outros sintomas. Ela é mais comum no público feminino, entre a faixa etária dos trinta aos quarenta e cinco anos de idade. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo entender a qualidade de vida das mulheres acometidas pela fibromialgia. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, onde foram selecionados os trabalhos compatíveis com o tema, retirados da base de dados Scielo e Google Acadêmico, entre os anos de 2018 a 2022 tendo como descritores: fibromialgia, qualidade de vida e mulheres. A síndrome da fibromialgia apresenta uma condição multidimensional e multifatorial, requerendo uma abordagem mais ampla, uma vez que apresenta diversos sintomas físicos e psicológicos, além da associação com sonolência, fármacos, vulnerabilidade social e falta de apoio social, tendo uma restrição das atividades e das relações sociais criadas. A depressão é a principal condição psicológica que afeta as pessoas com fibromialgia. Pacientes fibromiálgicas que desenvolvem o quadro depressivo relatam aumento da dor e da intensidade da fadiga, que impactam na qualidade do sono. Essas manifestações evidenciam que quanto maior a gravidade da doença, pior é a qualidade de vida dos portadores. Dessa forma, é possível observar que pacientes acometidas pela fibromialgia possuem uma baixa qualidade de vida, uma vez que a doença as impossibilita de realizarem atividades diárias, além de as distanciarem de diversas redes de conexão social, tendo uma maior predisposição para a associação da fibromialgia com algumas manifestações ou patologias psicológicas. Diante disso, é importante que tenha um trabalho multiprofissional com mulheres acometidas pela fibromialgia, visando soluções farmacológicas e não-farmacológicas que contribuam para o retorno desse público às suas ocupações e às suas relações sociais, tendo como foco a promoção da saúde e a qualidade de vida das pacientes.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Qualidade de vida. Mulheres.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRAMINHA, Cristiane Vitaliano; PINTO, Juliana Martins; CASTRO, Shamyry Sulyvan de; MEIRELLES, Maria Cristina Cortez Carneiro; WALSH, Isabel Aparecida Porcatti de. Factors related to self-rated quality of life among women with fibromyalgia according to International

Classification of Functioning. **Brazilian Journal Of Pain**, [S.L.], v. 1, n. 4, p. 43-50, fev. 2021. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/2595-0118.20210006>.

CONTE, Mariana Storino; DUMBRA, Gabriel Antonio Cabriott; ROMA, Daniela Vichiato Polizelli; FUCUTA, Patricia da Silva; MIYAZA, Maria Cristina de Oliveira Santos. Fibromialgia. **Medicina (Ribeirao Preto. Online)**, [S.L.], v. 51, n. 4, p. 281-290, 27 dez. 2018. Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA). <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v51i4p281-290>.

COSTA, Thayná Morais e; SILVA-RODRIGUES, Fernanda Machado; PERES, Flávia del Busso; PADULA, Marcele Pescuma Capeletti. Experiências e qualidade de vida de mulheres com fibromialgia / Experiences and quality of life of women with fibromyalgia. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 54365-54379, 1 jun. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n6-030>.

## **REFLUXO VESICoureTERAL COMO A PATOLOGIA MAIS PREVALENTE NA INFECCÃO DO TRATO URINÁRIO EM CRIANÇAS**

Geovana Oliveira Leonel; Ana Carolina da Rosa Patricio <sup>2</sup>

A infecção do trato urinário (ITU) é definida como a fixação e a multiplicação bacteriana no trato urinário, sendo uma das doenças mais comuns na pediatria. Nesse sentido, possui maior incidência no 1º ano de vida, principalmente nos meninos devido a não circuncisão, mas após esse período é observado um aumento desse acontecimento nas meninas por conta da anatomia da uretra. Logo, algumas patologias estão associadas a ITU, tendo como predominante o refluxo vesicoureteral. Desse modo, o presente estudo objetivou avaliar a relação do refluxo vesicoureteral com o aparecimento da infecção urinária na infância, assim como os métodos diagnósticos e tratamento da patologia. A metodologia adotada baseia-se em um estudo de revisão narrativa, no qual foram selecionados pesquisas e artigos retirados da base de dados Google Acadêmico, com delimitação de 5 anos, visando abordar a infecção do trato urinário na infância. Os descritores utilizados foram “Infecção do Trato Urinário”, “Crianças”, “Diagnóstico”, “Tratamento” e “Refluxo Vesicoureteral”. Diante das buscas foram encontradas sintomatologias relacionadas a ITU em crianças, como, urgência miccional, disúria, piúria, vulvovaginite inespecífica, febre e variações anatômicas que predis põem o desenvolvimento da doença. Referente a infecção do trato urinário na criança, evidencia-se que a principal bactéria causadora é a *Escherichia coli* e que algumas patologias viabilizam essa contaminação infantil como, a fimose, bexiga neurogênica, estenose de JUP, válvula de uretra posterior e, em especial, o refluxo vesicoureteral (RVU). Assim sendo, a última patologia encontra-se em destaque e é caracterizada como a passagem retrógrada da urina desde a bexiga até os ureteres, podendo chegar aos rins. Sua etiologia pode ser tanto por uma disfunção vesical ou esfínteriana, quanto por uma mal formação neurológica ou urológica. O diagnóstico do RVU requer uma uretrocistografia miccional e a ITU é detectada pela urocultura quando há bacteriúria significativa com crescimento  $\geq 100.000$  UFC/mL de um único uropatógeno. Dessa forma, o RVU apresenta tratamento conservador, com o uso de antimicrobianos, por exemplo, e na falha deste é indicado cirurgia, logo, ambos os métodos buscam diminuir a recorrência de ITU. A partir dessa revisão, é possível evidenciar a importância da investigação do refluxo vesicoureteral, haja vista que existe uma relação causal considerável entre RVU e ITU, bem como, o manejo correto dessa condição, a fim de proporcionar qualidade de vida e prognósticos favoráveis para pacientes pediátricos.

**Palavras-chave:** Infecção urinária. Junção uretrovesical. Pediatria.

**Referências:**

LEITE, Raquel Freire. **Análise retrospectiva do tratamento de crianças e adolescentes com disfunções do trato urinário inferior associadas ao refluxo vesico ureteral pela terapia comportamental.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018

RONCHI, Mariana Paris et al. **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA INFÂNCIA: REVISÃO DE LITERATURA.** In: Congresso Internacional em Saúde. 2021.

## REPERCUSSÕES DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL PARA O FETO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Daniela Carneiro Fernandes; João Pedro Oliveira Vinhaes; Carla Adriana de Souza Oliveira Franco<sup>3</sup>

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como qualquer grau de intolerância à glicose, com início ou primeiro reconhecimento durante a gestação, conceito esse que deve ser aprofundado, uma vez que, alterações metabólicas maternas ligadas a esse tipo de patologia interferem no suprimento fetal e aumentam o risco de desenvolvimento de malformações congênitas (MCs). Desta forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a respeito das principais complicações fetais associadas a ocorrência do DMG. Trata-se de um estudo secundário por meio de revisão da literatura, os estudos foram selecionados nas bases de dados da Scielo e Google Acadêmico, pelos descritores, “diabetes mellitus”, “gravidez” e “anomalias congênitas”. Não foram considerados para inclusão na avaliação desta revisão artigos que não contemplavam o objetivo do trabalho. Pesquisas apontam que a hiperinsulinemia intraútero é a principal patogênese das MCs em gestações complicadas pelo DM, tal mudança no metabolismo materno ocasiona, principalmente, não só malformações do sistema nervoso central como defeitos no fechamento do tubo neural e síndrome de regressão caudal, como também, anomalias cardiovasculares como comunicação intraventricular, transposição dos vasos de base, persistência do canal arterial e *situs inversus*. Além disso, essa condição também está ligada a alterações no trato geniturinário e à origem da macrossomia fetal, que por sua vez, está relacionada com o aparecimento de traumatismo de parto, aumentando em duas vezes a chance da ocorrência de distocia de ombro. Desta maneira, o nível de glicogênio em qualquer grau acima do padrão, com início ou primeira descoberta durante a gravidez, deve ser acompanhado de perto pelos profissionais de saúde, pois as alterações metabólicas maternas associadas a diabetes mellitus gestacional interferem tanto no suprimento fetal quanto no aumento do risco de malformações congênitas e traumatismo durante o parto, além de interferir e prejudicar diretamente a saúde e bem-estar da mãe durante o período gestacional.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Maternidade; Gestação; Feto; Anomalias congênitas.

BOLOGNANI, Cláudia Vicari; SOUZA, Sulani Silva de; PARANHOS CALDERON, Iracema de Mattos. Diabetes mellitus gestacional: enfoque nos novos critérios diagnósticos. **Comun. ciênc. saúde**, p. [31-42], 2011.

RIOS, Washington Luiz Ferreira et al. Repercussões do diabetes mellitus no feto: alterações obstétricas e malformações estruturais. **Femina**, p. 307-316, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de Pediatria. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

## **IMPACTO CEREBRAL DA DIABETES MELLITUS E SUA RELAÇÃO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER**

Igor Pontes Pessole; Vinícius Duarte Guedes de Oliveira; Antônio Gildo Jorge Carneiro; Giovanna Ferreira Tavares Silva; Thyago Pedrosa Magalhães <sup>5</sup>

O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica de etiologia multifatorial, decorrente da falta de insulina ou mal funcionamento dessa, levando ao aumento das taxas de açúcar no corpo (hiperglicemia), ocasionando uma alteração no funcionamento de diversos órgãos, como o cérebro. Assim, o bom funcionamento cerebral pode ser afetado em situações em que a insulina não consegue atuar levando a um quadro de hiperglicemia. Foi realizada uma revisão nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, maiores bases de dados médicos de acesso gratuitos, com os descritores: “Diabetes Mellitus”, “Alzheimer” e “Fisiopatologia”. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2022. Foram encontrados 27 artigos, destes, 4 foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão (últimos 5 anos, artigos completos e gratuitos em português e além destes, referências importantes dos artigos utilizados e literatura médica padrão) e como critérios de exclusão, artigos em outras línguas que não as supracitadas e não adequados ao tema (outros tipos de diabetes). A Doença de Alzheimer (DA) é definida como uma afecção neurodegenerativa, progressiva e irreversível, sendo a causa mais comum de demência. Apresenta etiologia multifatorial e várias hipóteses são estudadas para explicar o seu surgimento, como proteínas danificadas, genética, falha de energia neural e neuroinflamação. Dentre as causas mais prováveis estão a deposição de placas senis, relacionada a uma clivagem anormal da proteína precursora amilóide, além de emaranhados neurofibrilares, relacionado a hiperfosforilação da proteína tau. A partir disso, indivíduos acometidos pelo DM, podem apresentar um declínio cognitivo leve, associado a baixa produção de energia cerebral, devido a fisiopatologia do DM, que pode gerar um aumento de radicais livres e favorecer processos neuroinflamatórios. Esses processos podem danificar áreas do cérebro como o lobo frontal, parietal, temporal e diversas estruturas relacionadas a formação da memória, como o hipocampo, que pode se encontrar atrofiado nos pacientes diabéticos. Um efeito deletério nas células da barreira hematoencefálica, responsáveis pela seleção de troca de nutrientes, ocasionado pela hiperglicemia, pode ser encontrado. Dessa forma, os mecanismos agressores do DM estão fortemente ligados a alterações anatômicas e funcionais do sistema nervoso central que são responsáveis pela formação da memória e armazenamento dessa, e o quadro de hiperglicemia, com o baixo nível de energia celular, desenvolve um cenário que favorece o dano celular e por consequência a formação de proteínas que podem estar associados a declínios cognitivos e com o passar dos anos aumentar o risco de desenvolver Doença de Alzheimer.

**Palavras-chave:** Alzheimer. Diabetes Mellitus. Fisiopatologia.

## **NEUROCIRURGIA COM O PACIENTE ACORDADO: PROCEDIMENTO E PERSPECTIVAS**

Geovanna Oliveira Silva; Maria Eduarda Oliveira Teixeira; Ana Gabriela Almeida Ribeiro Neto; Laís Rezende Claudio; Samantha Ferreira da Costa Moreira <sup>2</sup>

A aplicação da neurocirurgia com o paciente acordado visa a colaboração do indivíduo, objetiva não lesar estruturas que não estejam comprometidas, além de possibilitar a monitorização de forma direta. O processo de seleção do paciente consiste em uma entrevista psicossocial para excluir os que possuem quadro de ansiedade geral ou com alterações cognitivas pré-operatórias. O acesso ao cérebro pode ser feito por meio de duas técnicas eletivas: a trepanação e a craniotomia.

O objetivo deste trabalho é ampliar a compreensão sobre o procedimento da neurocirurgia com o paciente acordado. Em relação a metodologia, foi feita uma revisão bibliográfica a partir de artigos 6 publicados das plataformas digitais SciELO e PubMed. A neurocirurgia no paciente possui finalidade de mapear ou remover lesões em áreas do cérebro. A atuação multiprofissional é de suma importância para que ocorra excelência na neurocirurgia. Nesse contexto, engloba-se os seguintes profissionais: neurocirurgião, eletrofisiologista, neuropsicólogo, fonoaudióloga e, principalmente, o anestesiológico. É imprescindível que cada profissional realize sua função de forma efetiva e qualificada para que o processo e os procedimentos ocorram de forma correta. Em um âmbito específico, a cirurgia das lesões cerebrais com o paciente acordado é uma ferramenta muito usual principalmente para a oncologia segura, com o intuito de avaliar as funções neurológicas do paciente e poupar o mesmo de novas sequelas neurológicas funcionais. A cirurgia, na maior parte das vezes, não gera a cura, mas quando bem efetivada é fundamental para os efeitos da quimioterapia e radioterapia, gerando um melhor prognóstico ao paciente acometido.

Concluiu-se que a craniotomia no indivíduo é considerada o padrão ouro para ressecção de tumores cerebrais. Para a técnica, necessita-se de uma equipe especializada e da colaboração do paciente.

Além disso, vale ressaltar que ao final da cirurgia o paciente é encaminhado para ressonância. O procedimento possibilita a diminuição dos impactos da função motora e fala, redução dos déficits neurológicos e, conseqüentemente, a queda do risco de morte. Entretanto, as limitações geradas são a possibilidade de gerar crises convulsivas intraoperatória, infecções e fadiga física

em procedimentos com período superior a três horas. De modo geral, a cirurgia não gera a cura, porém é de fundamental importância para os efeitos da quimioterapia e radioterapia, possibilita, portanto, melhor prognóstico.

**Palavras-chave:** Neurocirurgia. Craniotomia. Paciente acordado. Neuronavegação.

## REFERÊNCIAS

FREITAS et al. **Considerações anestésicas para craniotomia em paciente acordado: relato de caso.** Revista Brasileira de Anestesiologia, Belo Horizonte, v. 68, n. 3, p. 311-314, 2018.

KIM, Seung Hyun; CHOI, Seung Ho. **Considerações anestésicas para craniotomia acordado.** Anesth Pain Med, v. 15, n. 3, p. 269-274, 2020.

KRAMBEK, Márcio Cardoso et al. **Craniotomia em paciente acordado nos tumores cerebrais - Sistematização da técnica anestésica e o estado da arte.** Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, São Paulo, v. 48, n. 0, p. 1-7, 2021.

MALDAUN, M. V. et al. **Awake craniotomy for gliomas in a high-field intraoperative magnetic resonance imaging suite: analysis of 42 cases.** J Neurosurg, v. 121, n. 4. P. 810-7, 2014.

RUIS, Carla et al. **Ansiedade no pré-operatório de cirurgia de tumor cerebral acordado.** Neurologia Clínica e Neurocirurgia, v. 157, p. 7-10, 2017.

## **HIPERTENSÃO E DIABETES: DIAGNÓSTICO PRECOCE DE COMPLICAÇÕES OFTALMOLÓGICAS**

Ramane Rezende Machado; Ana Júlia Perin Meneghetti; Luana Alves Dias <sup>3</sup>

As doenças crônicas não transmissíveis representam um problema de saúde pública, já que são prevalentes no mundo todo. Portanto é de suma importância que os profissionais de saúde, sobretudo aqueles voltados para Estratégia de Saúde da Família, saibam identificar o perfil daqueles pacientes que oferecem riscos quanto a lesão de órgão alvo, como rins, sistema nervoso e principalmente da saúde óptica.<sup>1</sup> O objetivo deste estudo é ressaltar a importância do correto diagnóstico de comorbidades e seu tratamento precoce, através de uma revisão de literatura narrativa por meio de busca em bases de dados eletrônicas nacionais. O paciente diabético tem probabilidade cerca de 30 vezes maior de cegueira se comparado ao paciente hígido, além de catarata, retinopatia diabética, e glaucoma.<sup>1-2</sup> Quanto ao paciente hipertenso, nota-se que as repercussões sistêmicas afetam a micro vasculatura ocular, causando retinopatia hipertensiva. Essas consequências podem ser evitadas através de diagnóstico precoce, tratamento adequado com controle medicamentoso, dietético, atividade física e acompanhamento oftalmológico regular. Assim o médico deve encaminhar o paciente acometido por hipertensão e diabetes de imediato para serviço de oftalmologia, além de oferecer o retorno anual ou em menor tempo de acordo com o risco.<sup>2</sup> Ressalta-se que gestantes que possuem diabetes o acompanhamento oftalmológico é mais rigoroso, devendo ser feito trimestralmente.<sup>4</sup> Alguns exames são realizados para identificar patologias decorrentes destas comorbidades, como o exame de fundoscopia direta onde observa-se estruturas do sistema circulatório e a porção externa do sistema nervoso responsável pela visão, tornando o exame simples e sensível para diversas patologias. Outros métodos de diagnóstico podem ser utilizados, no diagnóstico da retinopatia diabética, como a fundoscopia indireta, a retinografia e a biomicroscopia de fundo.<sup>3</sup>

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde os pacientes acometidos com doenças crônicas devem fazer acompanhamento com exames de hemoglobina glicada, controle de pressão sistólica ideal abaixo de 130mmHg, proteinúria abaixo de 30, perfil lipídico dentro dos limites para as comorbidades. Nota-se que o diagnóstico precoce é capaz de reduzir cegueira e outras doenças, enfatizando sua importância e o correto diagnóstico de hipertensão e diabetes.<sup>4</sup> Assim, deve-se aumentar a resolubilidade das doenças crônicas nos locais que mais atendem estes usuários, destacando as Unidades Básicas de Saúde.

**Palavras-chave:** Hipertensão arterial. Diabetes Mellitus. Retinopatia diabética. Fundoscopia.<sup>7</sup>

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> Menezes, LM; Morais, NA. Fundoscopy findings of diabetic and/or hipertensive patients. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, [S.L.], v. 79, n. 1, p. 28-32, 09 dez. 2020. Revista Brasileira de Oftalmologia. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7280.20200005>.
- <sup>2</sup> Cyrino FVR; Cardillo JÁ; Barbosa ERN; Lehfeld NAS; Roque EMST. Importância do reconhecimento da retinopatia diabética: propostas para agilidade no diagnóstico e tratamento. **eOftalmo**. 2019; 5(2):73-80. <http://dx.doi.org/10.17545/eoftalmo/2019.0013>
- <sup>3</sup> Silva, JV; Ferreira, BFA; Pinto, HSR. FUNDOSCOPIA DIRETA. **Princípios da Oftalmologia**. Fortaleza, p. 15-17. fev. 2013.
- <sup>4</sup> SAÚDE, Ministério da. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Retinopatia Diabética**. Brasília: Brasil, 2021.

## **RELAÇÃO CÉREBRO-INTESTINO: A IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA DEPRESSÃO**

Antônio Gildo Jorge Carneiro; Igor Pontes Pessole; Vinícius Duarte de Oliveira Guedes; Giovanna Ferreira Tavares Silva; Thyago Pedrosa Magalhães<sup>5</sup>

O sistema gastrointestinal possui função vital para a homeostase corporal sendo responsável desde a digestão a absorção de nutrientes, contudo, o mesmo possui outras funções na homeostase, estando relacionado intimamente com o sistema nervoso central (SNC), seja através do seu sistema nervoso entérico ou pela presença da microbiota intestinal, a qual pode produzir uma variedade de neurotransmissores e reduzir processos inflamatórios. Realizou-se uma revisão bibliográfica com o intuito de destacar aspectos importantes acerca dos possíveis benefícios que a microbiota intestinal saudável produz sobre o quadro da depressão, bem como a maneira como uma disbiose (desequilíbrio da microbiota intestinal) está relacionada ao quadro depressivo. Foram selecionados 3 artigos entre 2018 e 2022 no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo) que atenderam aos descritores: “eixo cérebro-intestino”, “microbiota intestinal”, “depressão”, “saúde mental e probióticos e prebióticos”. Apesar dos estudos em humanos serem escassos e baseados principalmente na suplementação com probióticos (compostos que contém microrganismos vivos benéficos a saúde do usuário) e prebióticos (substratos que potencializam o crescimento e desenvolvimento de certos microrganismos no hospedeiro), demonstrou-se queda da reatividade ao humor triste, redução de pensamentos agressivos e na ruminação de pensamentos. Além disso, outros estudos baseados nessa suplementação em indivíduos com Doença de Alzheimer apresentaram uma melhora na pontuação do mini exame do estado mental associado a melhora na resistência à insulina, triglicérides, funcionamento de células beta do pâncreas e diminuição dos níveis de proteína C-reativa. Experimentos conduzidos em animais, onde houve transplante da microbiota de pacientes depressivos para ratos, bem como transplante de microbiota de indivíduos saudáveis para um grupo de ratos controle, apresentou resultados consideráveis, em que os ratos que receberam a microbiota dos pacientes depressivos demonstraram comportamentos relacionados com a anedonia (perda da capacidade de sentir prazer) e ansiedade. Ademais, outros experimentos envolvendo a suplementação de prebióticos em ratos demonstraram modificação da química cerebral e do comportamento associado à depressão e ansiedade, além da diminuição do nível plasmático de corticoesterona induzida pelo estresse. A partir dos resultados descritos, destaca-se a importância da microbiota intestinal na depressão, uma vez que ela sintetiza uma variedade de neurotransmissores que podem chegar

até o SNC pela corrente sanguínea, além de que certos metabólitos produzidos por elas podem aumentar a expressão de receptores 5-HT nas células enteroendócrinas presentes no intestino e responsáveis pela produção de serotonina, podendo assim amenizar sintomas depressivos. Conclui-se, portanto, sobre a importância da microbiota intestinal no quadro depressivo, podendo inclusive tornar-se um tratamento no futuro. Todavia, ainda é necessário maior número de estudos em humanos para que se entenda melhor seu mecanismo de ação e seu possível efeito em outras desordens mentais.

**Palavras-chave:** Depressão. Eixo cérebro-intestino. Microbiota intestinal. Prebióticos. Probióticos.

## REAÇÕES DE HIPERSENSIBILIDADE A AINES: PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES

Rayssa F. Bezerra <sup>7</sup>

Andressa Mathias <sup>8</sup>

Os anti-inflamatórios não-esteroides (AINES) fazem parte de um grupo de fármaco que tem função analgésica, antipirética, anti-inflamatórias e ações inibidoras de plaquetas que são amplamente utilizados para tratar dor, inflamação e febre. Entretanto, reações imprevisíveis como as alérgicas são uma causa frequente no uso desses medicamentos, surgindo dessa forma sintomas e sinais característicos de hipersensibilidade a AINES. Sendo assim, para maior compreensão acerca do assunto o presente resumo objetiva discutir as principais classificações de hipersensibilidade a AINES. Trata-se de um estudo explicativo, de abordagem qualitativa realizado através de revisão da literatura científica na base de dados SCIELO, selecionando aqueles publicados em um período 7 anos na língua portuguesa. Foi utilizado os descritores “hipersensibilidade” e “AINES”, sendo encontrados 67 trabalhos e selecionados 4 que se adequavam com o assunto a ser tratado. Atualmente existem duas possíveis reações de hipersensibilidades a AINES, primeiro há a reação Tipo A, que trata-se de reações previsíveis por conta das propriedades farmacológicas e toxicológicas do medicamento, depende da dose e pode ocorrer em qualquer indivíduo. Além disso, há a reação do Tipo B, são reações menos comuns e não são dependentes das propriedades farmacológicas e toxicológicas do medicamento, há o surgimento em indivíduos que apresentam susceptibilidade. Ademais, vale ressaltar a reação de hipersensibilidade do tipo I que trata-se de uma reação imediata e pode ser mediada por dois mecanismos: hipersensibilidade dependente por IgE e hipersensibilidade não imunológica a aspirina e AINES por inibição da Cox-I, esse tipo de reação se manifesta por anafilaxia, angioedema, broncoespasmo e rinite. Já a reação do tipo II trata-se de uma reação não imediata e apresenta sintomas cutâneos, como por exemplo erupções maculopapulosas e urticárias. Portanto, é evidente que as reações de hipersensibilidade a fármacos, em especial a AINES representam a maioria das reações adversas entre os medicamentos, dessa forma, é necessário introduzir em hospitais públicos e em outros núcleos de assistência à população um serviço de teste de alergia a medicamentos, como o teste cutâneo, por exemplo, o prick teste, que trata-se de um teste rápido e não invasivo é muito eficaz e em caso de suspeita encaminhar imediatamente ao alergologista antes de iniciar qualquer tratamento. Com base nos dados apresentados, as reações de hipersensibilidade a AINES são algo recorrentes na clínica médica, podendo ser evitado através da utilização de métodos como testes de alergia a medicamentos a fim de evitar os sintomas clínicos decorrentes do quadro de hipersensibilidade a AINES em pacientes susceptíveis, a utilização de testes cutâneos como por exemplo, o prick teste visam confirmar a alergia medicamentosa e consequentemente evitar casos graves como anafilaxia.

**Palavras-chave:** Hipersensibilidade. AINES. Classificação.

---

<sup>7</sup> Discente do curso de Medicina – maria100maria@icloud.com

<sup>8</sup> Discente do curso de Medicina

## O IMPACTO DA DOENÇA DE PARKINSON NA QUALIDADE DE VIDA

Giovanna Ferreira Tavares Silva; Fernanda Ferreira Mendonça; Millena Santana da Silva Marcos<sup>3</sup>

A doença de Parkinson (DP) é resultado da diminuição de dopamina na região dos núcleos da base, de forma idiopática, devido à interação de fatores genéticos e ambientais. É a segunda doença neurodegenerativa mais frequente no mundo, atrás somente da doença de Alzheimer. A prevalência aumenta com a idade, acometendo normalmente indivíduos acima dos 60 anos. Trata-se de uma doença de curso lento, sendo o comprometimento motor dos membros e tronco um dos sintomas mais comuns, resultando em perda de velocidade e amplitude de movimento, bem como perda da função manual, gerando uma redução nas atividades de vida diária (AVDs), afetando assim, a qualidade de vida dessas pessoas. O objetivo do trabalho foi identificar os possíveis impactos causados na qualidade de vida pela doença de Parkinson. Foi realizada uma revisão de literatura, a qual sete artigos foram selecionados em dezembro de 2022, todos da plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), a busca contou com o descritor: “Parkinson”. Além disso, também foram utilizados os filtros: artigos da coleção Brasil, idioma Português e publicados no ano de 2022, sendo excluídos artigos que não se relacionavam com a temática (n=2). Dentre os resultados, a dificuldade em realizar atividades diárias em virtude do comprometimento de membros superiores (MMSS), constitui um dos principais agravantes da qualidade de vida (QV), pois influencia diretamente na autonomia dos pacientes com doença de Parkinson (DP). Ainda, outro estudo evidenciou que, a disfagia, manifestação observada na doença em estágios mais avançados, também é um impeditivo para QV. Ademais, fatores emocionais, como depressão e ansiedade, assim como, alterações cognitivas e ligadas à comunicação, sofrem interferência pelo curso da doença, mostram-se intrinsecamente relacionados à satisfação do paciente e, logo, ao declínio da QV. Ainda neste sentido, um dos estudos realizados com pacientes com DP, em Recife, demonstrou que, a função pulmonar e de força muscular respiratória apresentou correlações com a funcionalidade e QV dos pacientes observados. Por fim, um estudo transversal realizado com grupo controle (n=12) e portadores de DP (n=13) concluiu que, a disartria é mais frequente em pacientes com a doença ( $p= 0,039$ ) em comparação ao grupo controle e que, ainda em comparação ao grupo controle, a alteração na fala repercutiu mais negativamente nos com DP. Neste sentido, é possível inferir que, a progressão da doença está diretamente ligada à qualidade de vida dos

indivíduos, sendo as suas repercussões motoras e psíquicas os principais agravantes do bem-estar dos pacientes com doença de Parkinson. Desta forma, a mitigação de impactos gerados pela DP apresenta forte impacto na QV.

**Palavras-chave:** Doença de Parkinson 1. Qualidade de vida 2. Déficits motores 3. Membros superiores 4.

### **Referências bibliográficas:**

CEMIM, JA ET al. Realidade virtual como ferramenta de intervenção para os membros superiores na doença de Parkinson: série de casos. **Fisioterapia e Pesquisa.** 2022, v. 29, n. 2. Disponível em: <[HTTPS://doi.org/10.1590/1809-2950/20022329022022PT](https://doi.org/10.1590/1809-2950/20022329022022PT). Acesso em: 16/12/22.

FILIPPIN, NT ET al. Qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson e seus cuidadores. **Fisioterapia em Movimento.** 2014, v. 27, n. 1, pp. 57-66. Disponível em: [HTTPS://doi.org/10.1590/0103-5150.027.001](https://doi.org/10.1590/0103-5150.027.001). AO06. Acesso em: 26/12/22.

SANTOS, RB et al. Respiratory muscle strength and lung function in the stages of Parkinson's disease. **Jornal Brasileiro de Pneumologia.** 2019, v. 45, n. 06. Disponível em: [HTTPS://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180148](https://doi.org/10.1590/1806-3713/e20180148). Acesso em: 16/12/22.

SILVA, TPC; CARVALHO, CRA. Doença de Parkinson: o tratamento terapêutico ocupacional na perspectiva dos profissionais e dos idosos. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.** 2019, v. 27, n. 2. Disponível em: [HTTPS://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1229](https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1229). Acesso em: 16/12/22.

## **RELAÇÃO ENTRE CIGARRO ELETRÔNICO E A DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Gabriela Nunes Mazon Bruna Iunes Moreira<sup>1</sup>

Ana Laura Vasconcelos Silva<sup>1</sup>

Roberani Borges Vaz Gonçalves

Fabírcia Ramos Rezende<sup>2</sup>

A criação dos cigarros eletrônicos surgiu com a ideia inicial de cessar o uso do tabaco comum por fornecerem nicotina vaporizada sem a maioria dos componentes nocivos da fumaça dos cigarros de tabaco. Entretanto, os novos dispositivos requerem atenção em pacientes com doenças pulmonares devido a não regulamentação e centenas de marcas diferentes disponíveis atualmente. Dessa forma, portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) - doença a qual tem por causa principal tabagismo - e que fazem o uso dos cigarros eletrônicos são analisados para traçar relações de melhora ou piora do caso e auxílio na interrupção do tabagismo. Objetivou-se analisar as repercussões do uso de cigarros eletrônicos em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica bem como o auxílio dos dispositivos na interrupção do tabagismo. Neste âmbito, a pesquisa é uma revisão bibliográfica, visando entender o uso dos cigarros eletrônicos no decorrer da DPOC. Sendo assim, foi realizada uma busca bibliográfica na Biblioteca Virtual em Saúde, entre o período de 2017 a 2022, com as palavras-chaves “DPOC” e “cigarro eletrônico”, encontrando-se 39 artigos na língua inglesa; dentro dos resultados, 23 das publicações científicas foram excluídas por não terem relação direta com o tema e/ou serem pagas e 3 foram selecionadas para integrar o trabalho final. Em um estudo com pacientes portadores da DPOC, sugere-se que o uso de cigarro eletrônico pode diminuir o tabagismo, uma vez que 60% dos observados cessaram o uso do tabaco convencional. Concomitantemente, foi possível relacionar melhoras consistentes nos sintomas respiratórios, na tolerância ao exercício e na qualidade de vida em casos de redução ou abstinência do uso de cigarros eletrônicos nos portadores de DPOC. Em uma coorte observacional nos EUA evidenciou piores resultados de saúde pulmonar nos pacientes com DPOC que usavam o cigarro eletrônico, porém são necessários mais estudos devido a influência do tabaco convencional, já que a maioria dos portadores da doença são ex-fumantes, tendo assim dois fatores de possível agressão ao parênquima pulmonar. A partir dos resultados obtidos houve uma redução no tabagismo convencional entre pessoas com DPOC. Contudo, as substâncias presentes no cigarro eletrônico causam danos não muito bem estabelecidos no organismo. Em casos da DPOC, mostra se como uma técnica efetiva o uso de cigarros eletrônicos para conter o tabagismo nos pacientes que desencadearam a doença devido ao fumo convencional. Nesse sentido, o cigarro eletrônico é um dispositivo limitado já que possibilita diminuir as agressões ao sistema respiratório, porém a longo prazo pode se tornar um agente agressor ao organismo. Por fim, faltam ainda estudos que tornem mais

evidentes todas as vantagens e desvantagens a longo prazo do uso do cigarro eletrônico em pacientes com DPOC.

**Palavras-chave:** Cigarro eletrônico. Doença pulmonar obstrutiva crônica. DPOC.

---

<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina UNIFIMES Trindade e ligantes da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP). E-mail: [gabriela.n.mazon.2015@academico.unifimes.edu.com](mailto:gabriela.n.mazon.2015@academico.unifimes.edu.com)

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina UNIFIMES e orientadora da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP).

## **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO SARCOMA DE EWING E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO PACIENTE.**

Amanda Espinosa Ribeiro de Oliveira; Ana Clara Ribeiro; Gustavo Prado Faleiros Valente<sup>3</sup>

Inicialmente, o Sarcoma de Ewing (EWS) faz parte de um subtipo de tumor constituído por células arredondadas em sua microscopia, os quais tem comportamentos e tratamentos diferenciados do comum, visto que possuem em sua origem tipos celulares diferentes. Ademais, o EWS já foi descrito como endotelioma ósseo difuso. Assim, vale ressaltar que é o segundo tipo mais comum de tumor ósseo na infância, e o terceiro mais comum de osteossarcoma em todas as idades. É possível afirmar que esse sarcoma é altamente agressivo e com alta recorrência de metástase. Por fim, vê-se sua grande relação com as questões ósseas, gerando desequilíbrio na osteo musculatura, visto a presença de infiltração cortical óssea, invasão do periósteo, dentre outros. Com isso, sabe-se que o indivíduo que possui tal doença sofre desafios relacionados ao diagnóstico e tratamento, principalmente em nível avançado da doença. Logo, o presente estudo objetivou analisar como o EWS pode interferir na vida do indivíduo devido acometimentos osteomusculares. Trata-se de uma revisão de literatura com a abordagem retrospectiva. Para a seleção dos estudos foram utilizados bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e PubMed. Os critérios de elegibilidade na seleção dos 11 artigos foram os que abordavam a temática no período de 2018 a 2022, excluindo os que não estavam condizentes com o tema e fora do período proposto. Desse modo, é necessário entender que o sarcoma não pode ser prevenido, pois sua causa não parece ser hereditária e nem associada com estilo de vida ou ambiente. Por este motivo, tem-se a importância do diagnóstico precoce e de uma equipe multidisciplinar no reflexo da qualidade de vida do paciente. Contudo, a maioria dos pacientes se apresenta com história de dor local, que costuma ser progressiva e muitas vezes é confundida com “dor de crescimento”, infecção, osteomielite, lesões esportivas, dor muscular ou tendinite. Nos exames laboratoriais, observa-se leucocitose e aumento da velocidade de hemossedimentação, já na radiografia tem-se áreas de destruição óssea geralmente na metáfise-diáfise do osso, com presença de múltiplas camadas que dão o aspecto de “casca de cebola”.

Posteriormente ao diagnóstico, inicia-se a adesão ao tratamento que consiste em poliquimioterapia intensiva associada ao tratamento local, sendo ressecção cirúrgica do tumor associada ou não à radioterapia. A ressecção tumoral com reconstrução pode ser feita por colocação de endoprótese, implante ou transplante ósseo. Idealmente, o planejamento deve ser feito por uma equipe multidisciplinar, que inclui radiologista, patologista, pediatra, oncologista pediátrico, radioterapeuta, cirurgiões geral e ortopédico. Pelo fato de os efeitos adversos poderem comprometer a qualidade de vida do paciente, é necessário o seguimento em longo

prazo de orientação, acompanhamento e detecção de futuras intervenções. Portanto, com essa alta taxa de incidência, sendo o segundo tumor mais frequente na infância e altamente agressivo, o indivíduo enfrenta diversas situações que impõem desafios no diagnóstico e tratamento, principalmente por não ter uma causa aparente e significativa. Assim, o EWS tem sua sintomatologia indiferente, podendo ser confundida com outras enfermidades, colocando em destaque o diagnóstico precoce para a posterior intervenção com uma equipe multidisciplinar auxiliando no tratamento.

**Palavras-chave:** Diagnóstico precoce. Metástase. Neoplasias. Osteossarcoma. Qualidade de Vida.

## DOENÇA MÃO-PÉ-BOCA: MARCA DE UMA INFECÇÃO

João Vitor Tosta Rodrigues de Mello; Rayanne Gregório de Almeida Marques<sup>2</sup>

A doença da síndrome mão-pé-boca (SMPB) é considerada altamente contagiosa pelo seu vírus como Coxsackievírus A e Enterovírus humano 71, sendo os dois da mesma família Picornaviridae (1). O modo de transmissão do SMPB é pelo contato do indivíduo infectado por via fecal-oral ou respiratório, podendo transmitir também por meio de objetos contaminados, alguns sinais e sintomas que costumam se manifestar é disfagia, faringite, febre de 38°C e o mais específico da doença, são vesículas que alastram na região da mucosa bucal e língua, nas palmas das mãos e na planta dos pés (1). Esses sintomas costumam apresentar em crianças com idade menores de 10 anos, após o contágio as manifestações podem ficar presente de cinco a dez dias, assim costuma ter um retrocesso dos sintomas após alguns dias, sem necessidade de utilizar remédio (1). O presente trabalho tem como objetivo, reforçar a importância da prevenção da doença em questão, visto que ela é altamente contagiosa, prezando assim o diagnóstico rápido e o acompanhamento clínico no intuito de evitar a propagação da doença evitando o contágio; a partir de uma análise dos artigos, é possível evidenciar a alta incidência de casos durante a infância, com ênfase de disseminação em locais de interação infantil. Além dos sintomas do paciente, pode ser pedido o teste padrão ouro, sendo cultura do vírus, entretanto ainda apresenta dificuldade para o diagnóstico devido a demora do exame, chegando a uma semana de espera, assim precisamos basear nos sintomas e a localização das lesões (2). O tratamento vai focar nos sintomas, fazendo uso de analgésicos, antipirético, anti-inflamatório para aliviar os sinais e sintomas (2). Assim que é dado como positivo no diagnóstico, é necessário orientar o paciente e a família, para que não deixasse ficar em contato com outras pessoas, mantendo longe de creches e escolas (2). É importante ter uma boa hidratação, alimentação leve, higiene adequada, principalmente das mãos, manter menos contato possível com o paciente, evitar usar os mesmos objetos nos primeiros dias, pois apresentam um alto nível de contágios (2). Conclui-se que os estudos mostram a SMPB é um problema latente que precisa ser explorado de modo minucioso. É necessário acontecer um melhor desenvolvimento ao abordar esse tipo de doença por conta do seu alto nível de propagação pelo o contágio, tendo em vista que a falta de conhecimento da população, acaba dificultando a demora em deixar o paciente em isolamento, a orientações precisa ser em todos os âmbitos da saúde para uma melhor condução do caso desses pacientes, assim podendo tratar mais precocemente possível e uma melhor recuperação do seu quadro.

**Palavras-chave:** síndrome mão-pé-boca. Coxsackievírus. Contágio. Prevenção. Infecção.

Referências:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. Síndrome mão-pé-boca. [S.l.: s.n.], set. 2019.
2. NAKAO, Priscila Higa et al. Doença mão-pé-boca no atendimento odontopediátrico. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 12, 2019.

## **A RELEVÂNCIA DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO PRECOCE EM PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA**

José Pericolo Júnior; Marcelo Paiva Silva; Marcos Coelho de Oliveira; Sara Samitha<sup>4</sup>

O número de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis tem aumentado a cada ano no Brasil, em especial a doença renal crônica. Apesar de tratamentos bem estabelecidos, nota-se um aumento cada vez maior de graus avançados da doença que necessitam terapias de substituição renal, como hemodiálise ou diálise peritoneal, o que por mais que sejam eficazes, trazem efeitos colaterais e prejuízos ao estilo de vida do paciente. Diante disso, chama-se a atenção para identificação precoce desses pacientes e dos fatores de risco pela equipe multidisciplinar, para encaminhamento imediato ao atendimento especializado para evitar a progressão da doença. O presente estudo tem por objetivo discutir a importância do diagnóstico e tratamento precoce para uma melhor qualidade de vida do paciente renal crônico. Essa é uma revisão sistemática da literatura realizada a partir de dados indexados na base de dados Pubmed e Scielo, onde foram selecionados 14 artigos a partir dos descritores “Kidney Failure”, “Kidney Failure and Hemodialysis” e “Kidney Failure Diagnosis and Treatment”, entre os anos de 2017 a 2022. Os rins possuem diversas funções importantes no organismo como exemplos: controle hidroeletrolítico, metabólico, hormonais, filtração e depuração do sangue, eliminando escórias do organismo, dessa forma a função renal pode ser avaliada conforme a Taxa de Filtração Glomerular e Microalbuminúria, estabelecendo o diagnóstico para instituir o tratamento precocemente, impedindo diversas complicações orgânicas devido a disfunção renal, e mesmo sabendo que a doença renal crônica possui características progressiva e irreversível, o tratamento precoce possibilita o controle do avanço da doença. Assim conhecendo os principais fatores de risco: idade avançada, diabetes melitos, hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, hábitos de vida, afim de rastreio precoce. A instituição de terapia conservadora é amplamente aceita por não envolver diálises, essa modalidade envolve dieta balanceada (controle rígido do potássio principalmente), mudança no estilo de vida, atividade física e medicamentoso (controle da anemia, doença óssea, diabetes melitos e hipertensão arterial sistêmica e diversas outras), essas medidas não são isentas

de efeitos colaterais, exemplo: fraqueza; depressão, câimbras, edema, náuseas, prurido, letargia, déficit de atenção e indisposição. Já aos pacientes que por algum motivo necessitou de terapia dialítica (cuja função é apenas filtrar o sangue, devendo portanto manter todos os cuidados da terapia conservadora), foi observado como principais efeitos colaterais: náuseas, vômitos, hipotensão, arritmias e morte, dessa forma a equipe multidisciplinar deve estar sempre em alerta para identificar os sinais e sintomas e intervir precocemente. O transplante de rins é outra opção para pacientes dialíticos, mas envolve diversos fatores (fila de transplante, doador, compatibilidade e medicamentos para evitar rejeição do órgão transplantado). Aspectos psicoemocionais também estão afetados para todos os pacientes, pois são impostas várias limitações e dores, necessitando de tratamento específico. Assim entende-se a importância de incluir os métodos diagnósticos e tratamento do paciente com insuficiência renal crônica e a relevância que o médico desempenha na recuperação da saúde do indivíduo, pois através de suas condutas terapêuticas permitirão a diminuição das consequências e riscos associados aos tratamentos.

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica. Diagnóstico Precoce. Nefropatias. Hemodiálise. Transplante Renal

## **A INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES POSITIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA**

Vinícius Duarte Guedes de Oliveira; Antônio Gildo Jorge Carneiro; Igor Pontes Pessole;  
Giovanna Ferreira Tavares Silva; Thyago Pedrosa Magalhães<sup>5</sup>

As emoções conferem o suporte básico e necessário às funções cognitivas e executivas da aprendizagem, as quais são responsáveis pelas formas de processamento de informações e consolidação da memória. Desde que exista suficiente emoção numa determinada experiência, o cérebro será capaz de registrá-la e ativá-la posteriormente, ou seja, conferindo o armazenamento e evocação dessa informação. Levando-se em consideração que o aprendizado é um processo multifatorial, o componente emocional atua como um “catalisador” nessa transformação, ou seja, ele ajuda na seleção dos aspectos que serão aprendidos e armazenados, além de levar a uma avaliação da experiência como boa, má, agradável, desagradável, importante ou pouco importante. Nesse sentido, esse estudo objetivou descrever a influência das emoções na aprendizagem e sua importância na consolidação da memória. A metodologia utilizada foi a revisão de literatura de artigos científicos na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: “emoções”, “aprendizagem” e “memória”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos em português, disponíveis na íntegra e produzidos no período de 2018 a 2022, em que se obteve a soma de 7 trabalhos na primeira e única página de busca, sendo selecionado 3 artigos para referenciar este estudo. Foram excluídos artigos em outras línguas e que não se adequassem ao tema proposto. Dentre as análises dos artigos selecionados, obteve-se resultados que demonstram que os estímulos não irão passar de memória de curto prazo para memória de longo prazo se não houver emoção. Observou-se também que a intensidade e o tipo da carga emocional estão diretamente relacionados com a quantidade de conteúdo armazenado, sendo assim, as emoções positivas, como entusiasmo, curiosidade, envolvimento e desafio, são contribuintes para o processo de aprendizagem enquanto que as negativas, como ansiedade, apatia, medo e frustração, o prejudicam. Essa influência emocional acontece nas regiões límbicas basais do cérebro, as quais determinam se uma informação é importante ou não e tomam a decisão subconsciente de armazenar a informação como um traço de memória sensibilizada ou suprimida. Quando juntamente com aspectos emocionais positivos, a formação de memória decorre de uma sensibilização da via sináptica, processo que favorece a aquisição de novas informações que poderão ser retidas na memória, configurando a aprendizagem. Conclui-se,

portanto, que as emoções estão presentes nos diversos tipos de aprendizagem, visto que se aprende com a formação de novas memórias, e os processos de memória, por sua vez, são modulados pela emoção. Assim, evidenciando a influência dos aspectos emocionais positivos no processo de aprendizagem e consolidação da memória.

**Palavras-chave:** Emoção. Positivo. Memória. Aprendizagem. Informação.

## **INFLUÊNCIA MIDIÁTICA NO DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E NA DISTORÇÃO DE IMAGEM**

Isadora Silva Oliveira Resende; Mila Alves Souza; Lorena Miranda Schmidt<sup>3</sup>

O principal componente da autoestima é a autoimagem, a qual é caracterizada como representação mental que se tem de si mesmo em nível social, pessoal, intelectual e físico (I). Dentre esses, há a autoimagem corporal, a qual abrange a percepção do indivíduo a respeito do seu próprio corpo, podendo ser classificada como real e idealizada, e muitas das vezes as duas podem ser completamente diferentes, gerando insatisfações e avaliações negativas a respeito de si (IV). Tudo isso pode ser causado pela comparação com os padrões ideais de beleza internalizados na mente do indivíduo, os quais tem sido cada vez mais estabelecido nos meios midiáticos, gerando baixa autoestima e sentimento de inferioridade em muitos usuários (I). Com isso, há aumento da ocorrência de transtornos alimentares (TA), como bulimia e anorexia, em busca de atingir tal corpo ideal (III). Destarte, o presente estudo tem como objetivo identificar como a mídia pode afetar de forma negativa na relação pessoal com a comida e no desenvolvimento de distorção de imagem. Por conseguinte, foi realizado um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir da base de dados Google Acadêmico, Scielo e BVS com o uso dos descritores: “transtorno alimentar”, “distorção de imagem” e “mídia social”. Ademais, também foi empregado o operador booleano “AND” e a seleção de trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2022 como estratégia de busca. Foram selecionados 4 estudos para a construção do resumo, sendo excluídos aqueles que não discorriam o tema da pesquisa e assim não contribuiriam para discussão. Assim, é perceptível a forte presença dos padrões de beleza na sociedade, dentro revistas e desfiles de moda e redes sociais, as quais pela ascensão da internet tem gerado maior vulnerabilidade das pessoas a essa influência (I). A mídia pode causar insatisfação corporal por intermédio da imposição de corpos de modelos estéticos específicos, levando a muitos o desejo de novas transformações corporais, algo que pode culminar em distúrbios de autoimagem e alimentares (III). Dessa maneira, com o medo excessivo de engordar o paciente pode ser acometido por síndromes psicossomáticas, como anorexia e bulimia nervosa, as quais podem gerar diversos efeitos colaterais, como bradicardia, vômitos, amenorreia, fobias, compulsões e outras atitudes que expressam relação tóxica com a alimentação (II). Com base no exposto, é visível alimentação. Com base no exposto, é visível que o meio midiático passa mensagens relacionadas ao que é belo, desconsiderando a individualidade fisiológica e corporal das pessoas, gerando muitas vezes autoimagem estética

distorcida, desencadeando assim TA e afetando de forma negativa na saúde mental dos usuários, sendo crucial a assistência psicológica e nutricional a indivíduos alvo dessa perseguição de padrões sociais (IV).

**Palavras-chave:** Autoimagem. Transtorno de compulsão alimentar. Mídia sociais

- I- COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.
- II- SANTIAGO, Marília Honorato; MENDONÇA, Paulo Marconi Linhares. Avaliação da percepção da autoimagem corporal, autoestima e risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em discentes do curso de nutrição do IFCE. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 102, p. 508-518, 2022.
- III- GOMES, Giovana da Silva Cunha Reis et al. Transtornos alimentares e a influência das mídias sociais na autoimagem corporal: um olhar sobre o papel do nutricionista. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e191101623277-e191101623277, 2021.
- IV- NASCIMENTO, Andressa Rodrigues; BEZERRA, Keila Cristiane Batista. Transtornos alimentares e percepção de autoimagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e5659119451-e5659119451, 2020.

## **SÍNDROME DE BURNOUT E SEUS IMPACTOS NA VIDA DOS MÉDICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

Ana Beatriz Araújo Malheiros; Hadassa Costa; Camila Lima Martins<sup>9</sup>

As modificações decorrentes da globalização, a competição no mercado de trabalho e a necessidade de produzir mais, em maior velocidade ocasionam um desgaste físico e emocional nos trabalhadores. Nesse contexto, ao solicitar novos requisitos de qualificação e competências ao operário, surgem novas doenças devido essas mudanças, tendo os agravos mentais ocupando um lugar evidente, em especial a Síndrome de Burnout (SB). Durante a pandemia da Covid-19 os profissionais de saúde foram submetidos a uma rotina estressante e desgastante, o que contribuiu para o aumento de casos dessa doença, visto isto este trabalho teve o objetivo de analisar os impactos da síndrome de burnout em profissionais de saúde durante a pandemia de COVID-19.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de carácter exploratório e qualitativo, que sintetiza o conhecimento sobre a síndrome de burnout e impactos na vida dos médicos durante a pandemia de COVID-19. Primeiramente, foi realizado uma busca de trabalhos publicados nos bancos de dados: Sci-ELO, PUBMED e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “síndrome de burnout”, “médicos” e “covid-19”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2022 e escritos na língua portuguesa e inglesa. Foram excluídos estudos que não investigassem o tema e não atendessem aos critérios.

A SB, caracterizada pelo esgotamento físico e mental, perda da personalidade e redução da realização pessoal, é um distúrbio emocional ocasionado pelo estado de tensão e estresse crônico por condições desgastantes de ofício. É um problema que atinge profissionais em trabalho, com ênfase aos da área da saúde, no qual a oferta do serviço frequentemente ocorre em situações de modificações emocionais. Nesse ínterim, em 2019, a OMS foi alertada de um novo vírus que apresentava crescente número de casos, sendo esse o surto da COVID-19. Diante desse cenário, os médicos foram alguns dos que mais tiveram contato com pacientes infectados esses profissionais apresentaram alto índice de sofrimento psíquico como medo, ansiedade, depressão, angústia e sono. Os índices de SB entre esses profissionais mostraram prevalência de ansiedade em 66,9%, depressão 70,6% e estresse 63,4%. Além disso foram

---

<sup>9</sup> Docente do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

associados alguns fatores de risco para desenvolvimento da SB como a idade, com maior propensão entre profissionais mais novos e o sexo feminino que apresentou maiores escores.

Com isso percebemos que a SB afeta em nível psiquiátrico, social e emocional. As cobranças e imprevistos dentro do trabalho corroboram para a intensificação de sentimentos negativos, especialmente àqueles ligados a tratar da vida e bem-estar de outras pessoas. Como evidenciado, a pandemia colaborou para o aumento da SB, tornando-a mais conhecida, sendo positivo para a quebra de paradigmas. Com este estudo percebemos a importância de proporcionar melhores condições e tratamento para SB que proporcionem a diminuição da incidência e prevalência.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout; Covid-19; Profissionais de saúde; Modificações emocionais; Bem-estar.

#### Referências Bibliográficas:

RIBEIRO, L. M.; VIEIRA, T. de A.; NAKA, K. S. **Síndrome de burnout em profissionais de saúde antes e durante a pandemia da COVID-19**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 11, p. e5021, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5021.2020>

PRADO, Amanda Dornelas et al. **A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do COVID-19: uma revisão integrativa**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 46, p. e4128-e4128, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4128>

DE LIMA, Vivian Lais et al. **Síndrome de Burnout em médicos no cenário da pandemia da COVID**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 5, p. 22515-22530, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/37906-95375-1-PB.pdf>

## **IMPACTOS DA SÍNDROME DO MEMBRO FANTASMA À SAÚDE FÍSICA E PSICOSSOCIAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À AMPUTAÇÃO**

Alex Yukio Nishiyama; Guilherme Prado Barbosa; Thaylise Boa Ventura Damasceno<sup>3</sup>

Denomina-se Síndrome do Membro Fantasma (SMF) a sensação de que todo ou parte do membro amputado ainda está presente. Essa sensação é percebida por quase todos os amputados, onde acabam por atribuir esta condição a desordens psicológicas que podem ser associadas a fatores como a não aceitação da própria imagem, prejudicando a qualidade de vida destes pacientes. Dessa forma, o presente estudo objetivou evidenciar o problema que aflige esta população, interferindo em sua saúde física e mental. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizado um estudo secundário por meio de uma revisão narrativa, onde se sintetizou publicações relevantes sobre o tema, de modo sistêmico e ordenado, para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Foram estabelecidos como critério para inclusão e exclusão: artigos publicados entre 2015 e 2022, nos idiomas português, espanhol e inglês, utilizando-se das bases de dados Medline/PubMed, BVS e Scielo. Para a busca de estudos foram utilizados os descritores: “phantom limb pain”, “mental health”, “quality of life” e “physical health”. De acordo com os critérios de elegibilidade do estudo, 4 artigos foram selecionados. A manifestação da SMF é notoriamente um fator de agravante na vida dos amputados, podendo apresentar-se de inúmeras maneiras como aperto, ardor ou uma dor que pode variar de frequência e intensidade. A perda de um membro pode prejudicar a integridade física e psicológica, impactando de forma significativa não apenas como ele se vê, mas também sua percepção com o ambiente em que está inserido. Ademais, a SMF também pode dificultar a adaptação psicológica a essa nova realidade, podendo causar ansiedade e depressão, o que consequentemente atrapalha a reabilitação motora e reintegração corporal deste paciente. Vale ressaltar que a gravidade da SMF varia de acordo com as experiências prévias de cada indivíduo, assim como suas práticas perceptivas e emocionais. Diante deste contexto, a SMF leva a alterações no perfil psicossocial assim como na autoimagem, o que causa um grande impacto no cotidiano, qualidade de vida, prognóstico funcional e adesão à reabilitação. Assim, a orientação adequada, avaliação e prescrição terapêutica é fulcral na abordagem destes pacientes, oferecendo a devida atenção a esse tipo de quadro clínico.

**Palavras-chave:** Amputação. Qualidade de vida. Síndrome do Membro Fantasma.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONNAN-WHITE, Jess; YEP, Jewelry; HETZEL-RIGGIN, Melanie D. Voices from the past: Mental and physical outcomes described by American Civil War amputees. **Journal of Trauma & Dissociation**, v. 17, n. 1, p. 13-34, 2016.

PADOVANI, Mariana Theozzo et al. Ansiedade, depressão e qualidade de vida em indivíduos com dor do membro fantasma. **Acta Ortopédica Brasileira**, v. 23, n. 2, p. 107-110, 2015.

SCHONE, Hunter R. et al. Making sense of phantom limb pain. **Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry**, n. 93, p.833–843, abr. 2022. Disponível em <<https://jnnp.bmj.com/content/93/8/833.abstract>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

## COMPLICAÇÕES DA ANESTESIA SUBARACNÓIDEA: CEFALÉIA PÓS PUNÇÃO DURAL (CPPD)

Samara Benites Moreira<sup>1</sup>, Gabriela Luiza Amaral Resende<sup>1</sup>, Maria Carolina Pereira De Carvalho<sup>1</sup>, Henrique D'Antonio Braz<sup>1</sup>, Lucas de Souza Moreira Santos<sup>1</sup>, Laura Santana Rangel dos Santos<sup>1</sup>.

A anestesia do neuroeixo engloba técnicas epidurais, subdurais e a associação destas, possibilita a realização de procedimentos cirúrgicos e outras intervenções de maneira rápida, segura, promovendo analgesia e redução da ansiedade. Uma dessas é a raquianestesia, modalidade que consiste na aplicação da substância no espaço subaracnóideo em contato direto com o líquido cefalorraquidiano (LCR)(1), que apesar de possuir vantagens quando comparada à anestesia geral, não está isenta de complicações, uma das principais é a cefaléia pós-punção dural (CPPD). A CPPD é caracterizada por uma dor intensa que se manifesta quando o paciente está sentado ou de pé e é atribuída à hipotensão liquórica e definida como cefaleia ortostática que se manifesta em até cinco dias após a punção lombar. Ademais, a CPPD pode vir acompanhada de dor no pescoço, zumbido, distúrbios auditivos, fotofobia e/ou náusea e se resolve espontaneamente em duas semanas ou após selar o vazamento. O tratamento indicado é repouso, hidratação e analgésicos. Diante disso, é importante identificar os fatores de risco associados, a fim de prevenir e promover assistência adequada ao paciente com CPPD, diminuindo ao máximo seus sintomas e tempo de internação(2). Trata-se de uma revisão narrativa utilizando a base científica Lilacs, Scielo e Google Acadêmico, onde foram selecionados cinco referências publicadas entre 2012 a 2022. A CPPD tem frequência variável de 2 a 8%, pois sofre influência dos fatores de risco tais como idade avançada, gestantes, sexo feminino, história prévia de CPPD, obesidade, cefaleia crônica e calibre da agulha. Em relação a agulha, o calibre, bisel e modo de inserção são determinantes, por isso como estratégias de prevenção deve-se optar por agulhas de calibre fino, bisel ponta de lápis e evitar modo de inserção mediano. Em relação aos sintomas é caracterizada por cefaléia de intensidade leve a forte de característica queimação, latejante ou constante, com início de 24 a 72 horas após procedimento, surge ou piora se o paciente saí da posição de decúbito e assume posição ortostática, podendo estar acompanhada de sintomas como zumbido, fotofobia e rigidez nugal(3). Diante dos sintomas a CPPD pode ser tratada por inúmeras vias capazes de aliviar os sintomas, como o uso de vasoconstritores e hidratação balanceada. Em várias ocasiões, a mudança da posição ortostática para a posição horizontal são suficientes para mitigar a cefaleia, embora seja apenas um alívio breve até o paciente

voltar a deambular. Quando a dor da cefaléia não se dispersa com os métodos conservadores e o paciente não apresenta contra-indicações, o tampão de sangue autológico epidural pode ser acionado(4). Na maioria dos pacientes, a intervenção medicamentosa não é necessária, contudo em caso de dor refratária pode ser sugerida o uso da hidrocortisona endovenosa(5). O resultado desta análise aponta para a necessidade de uma boa anamnese, visto que o diagnóstico de CPPD é clínico, bem como reduzir a sua incidência a partir do conhecimento dos fatores de risco e aplicação de medidas preventivas, pois apesar de ser autolimitada a CPPD necessita de identificação precoce, acompanhamento e tratamento adequado.

---

<sup>1</sup>Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade-GO. Endereço eletrônico: [samara\\_benites@hotmail.com](mailto:samara_benites@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Complicações, anestesia subaracnóidea, CPPD.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CASAGRANDE, Arthur Figueiredo; DUTRA, Dalbert Samuel; FERREIRA, Louvana Cristielle Camargos; et al. **O uso da raquianestesia em situações cirúrgicas: uma revisão de literatura.** Research, Society and Development, v. 11, n.11, e283111133689, 2022.
2. COSTA, Rafaela Pires; SOUZA, Isadora Farias; AFONSO, Karollynna Rossi; et al. **Cefaleia pós anestesia raquidiana: uma revisão integrativa.** Glob Acad Nurs. 2022;3(Spe.2):e279. Disponível em: <https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/394/566>. Acesso em: 19 de dez 2022.
3. Feitoza LRB, Souza ATB, Fernandes DRS. Cefaléia pós-punção dural em cesariana: fatores de risco associados e novas perspectivas sobre condutas medicamentosas. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Vol.13(11), 2021.
4. Paschoal AP, Vilaça MP, Machado ARSR, Silva KRT, Gazarini L. Cefaléia pós-punção dural uma revisão de literatura. Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12153-12168 set./out. 2020.
5. Paschoal AP, Costa LCRO, Vilaça MP, Silva KRT, Silva AV. Investigação da incidência de cefaléia pós-punção dural em um hospital na cidade de Três Lagoas/MS. Research, Society and Development, v. 11, n. 1, e16211124576, 2022.

## DISCUSSÕES SOBRE O USO DE COELHOS EM EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL: UMA DICOTOMIA NECESSÁRIA

Milena Trento Bonifácio; Danilo Silva Aguiar; Gabriela Severino da Silva; Murillo Cardi Peccinelli;  
Camila Botelho Miguel; Wellington Francisco Rodrigues<sup>3</sup>

**Introdução:** Os coelhos pertencem à classe dos lagomorfos, dos quais são mamíferos pequenos e herbívoros. Os coelhos pelo seu aspecto dócil também pertencem aos animais domesticados, além disso é também utilizado em algumas culinárias e tem sido incluído em diferentes tipos de pesquisas como modelo experimental. O uso dos coelhos em experimentação tem sido largamente questionado e carece uma revisão sobre os atributos levantados para o uso ou não destes animais em experimentação. **Objetivo:** Assim o deste estudo foi compreender e relatar os principais questionamentos associados ao uso do coelho como modelo de experimentação animal. **Métodos:** Para alcançar o objetivo deste estudo foi realizado uma revisão narrativa da literatura. Para permitir o embasamento teórico referencias indexadas em base dados de reconhecimento científico foram consultadas (Medline/Pubmed e Google acadêmico). Os termos: “coelho”, “experimentação animal”, “lagomorfo” foram utilizados. O período do levantamento foi para os últimos 5 anos (2018 a 2022). **Resultados:** Foi possível identificar 87 estudos científicos, destes após seleção foram identificados 17 estudos para serem revisados e sumarizados. Foi possível identificar a utilização dos coelhos em diferentes campos, incluindo pesquisas e ensino. Nas pesquisas a espécie tem sido empregada para avaliações como modelos de doenças infecciosas e não infecciosas e no ensino se destacou a sua utilização em áreas aplicadas às ciências da saúde. Por outro lado, há extensas abordagens relacionadas às questões éticas em suas aplicações, sobretudo para testagens de cosméticos com potenciais atividades de lesões. Recente no Brasil a utilização desta espécie aplicada à testagens de cosméticos foi proibida, provavelmente embasada na serie de acidentes com a espécie ferindo as diretrizes éticas ao uso de animais em experimentação. **Conclusão:** Contudo foi possível identificar as principais vias para o uso dos coelhos e os principais questionamentos associados à utilização da espécie. Certamente os questionamentos são salutareos sobretudo para fortalecer às políticas à redução, refinamento e substituição do uso de animais em pesquisas.

**Palavras-chave:** Coelhos. Experimentação animal. Lagomorfo.

## **SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE PANDEMIA COVID-19**

Willian Melo Junior Arthur Velasco de Magalhães e Mart Lara Cardoso Perillo<sup>1</sup>

Mariana Cristylen Galvão<sup>1</sup>

Lúisa Carvalho Chaibub<sup>1</sup>

Ovídio Neves<sup>1</sup>

O termo *burnout* provém da língua inglesa e é utilizado em referência a um quadro de “exaustão total” relacionado ao trabalho (1). Desde 2022 a Síndrome de *Burnout* (SB) é reconhecida pela OMS como doença ocupacional, sendo definida na CID-10 como “estado de estresse extremo e crônico”. Essa síndrome é caracterizada por: sentimento de esgotamento, redução do desempenho profissional e despersonalização (2). Durante a pandemia da COVID-19, observou-se aumento na demanda de trabalho e alteração da rotina de várias profissões, dentre elas, os profissionais de saúde intensivistas que foram expostos a maiores riscos ocupacionais. Dentre os impactos observados na saúde durante a pandemia da COVID-19, inclui-se depressão, ansiedade, insônia, esgotamento, estresse agudo, sintomas pós-traumáticos (3). Esse trabalho buscou identificar o panorama da saúde mental dos trabalhadores da saúde que atuaram em unidades de terapia intensiva (UTI), com recorte para a SB durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. A metodologia envolveu revisão narrativa, de cunho qualitativo, englobando as seguintes etapas: elaboração da questão norteadora; delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; seleção das bases de dados; análise e categorização das produções encontradas e compreensão dos resultados. Para elaboração da questão norteadora utilizou-se a estratégia PICO, onde P = população de interesse (profissionais de saúde intensivistas no Brasil); I = interesse (saúde mental e SB); e Co = contexto (pandemia COVID-19). Assim definiu-se a questão norteadora: “Quais fatores predisponentes ao *burnout* em profissionais de saúde atuantes em UTI no contexto do COVID-19, suas implicações e enfrentamento?”. Como critério de seleção, utilizou-se: artigo original, publicado na íntegra, no período de 2020 e 2022, na língua portuguesa, que atendesse a pergunta norteadora. Os critérios de exclusão foram: publicações em duplicidade ou que não respondessem à questão norteadora. Os descritores utilizados foram: “*burnout*”, “COVID-19”, “UTI” e seus correlatos. As bases de dados consultadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e periódicos da CAPES. Seis estudos selecionados e analisados revelam que diferentes classes de profissionais intensivistas foram afetados pelo aumento exponencial de internações em UTI. Médicos, enfermeiros,

fisioterapeutas e técnicos de enfermagem, atuantes em cuidados intensivos contra o *SARS-CoV-2* foram afetados por incertezas e mudanças abruptas. Esses profissionais sofreram impactos físicos, mentais e sociais gerados pela COVID-19; soma-se a isso falta de equipamentos de proteção individual (EPIS), falta de insumos, jornadas extensas e intensas e absenteísmo que acentua a sobrecarga (4). Destaca-se outros fatores associados a maior ocorrência da SB: fatores sociodemográficos, como idade avançada; fatores ocupacionais, como carga horária aumentada; fatores comportamentais como etilismo, além de fatores gerais como desconhecimento sobre a doença e seu tratamento, a gravidade dos pacientes e alta quantidade dos óbitos (5). Conclui-se que embora a SB, associada a quadros de depressão e ansiedade, sentimentos de despersonalização e de baixa realização profissional, tenha afetado negativamente a saúde mental dos profissionais intensivistas, um maior conhecimento sobre a COVID-19, a ampliação da cobertura vacinal, com queda das internações em UTIs, a melhora na rotina de trabalho e uma maior atenção à saúde mental do trabalhador possam minimizar os impactos da SB.

**Palavras-chave:** Síndrome de *Burnout*. Unidade de terapia intensiva. COVID-19. Pandemia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout, 2021. Disponível em: <Síndrome de Burnout — Português (Brasil) (www.gov.br)> Acesso em 19 de dezembro 2022.
2. PERNICIOTTI, Patrícia et al. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Revista da SBPH*, v. 23, n. 1, p. 35-52, 2020.
3. ELGHAZALLY, Shimaa A. et al. Burnout impact of COVID-19 pandemic on health-care professionals at assiut university hospitals, 2020. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 10, p. 5368, 2021.
4. DUARTE, Anamaria Alves da Silva; RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão na enfermagem intensivista no contexto da pandemia de COVID-19. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. e11599-e11599, 2022.
5. BARÃO, Regiane Cristina et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva especializada em covid-19. *CuidArte, Enferm*, p. 43-50, 2022.

## **REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: QUESTÕES ÉTICAS RELACIONADAS A DOAÇÃO DE MATERIAL GENÉTICO NO BRASIL**

Charles Guimarães Damasceno; Ana Laura Almeida Moraes; Helen Rosa Magalhães da Silva; João Victor Alves Perillo; Samara Benites Moreira<sup>1</sup>

A RA (reprodução assistida) é o conjunto de técnicas que buscam auxiliar na resolução de problemas de reprodução humana, facilitando o processo de procriação. O doador de gametas tem papel fundamental em algumas técnicas de RA, já que a procura por tal método decorre de fatores que impedem a procriação por meios naturais(1). Os indicadores de saúde apontam que as fertilizações com base nas técnicas de RA têm aumentado consideravelmente no Brasil(2). Quando um indivíduo opta pela doação de seu material genético a um banco de gametas, há normativas que visam amparar esse procedimento(1). O presente trabalho tem por objetivo demonstrar o contexto ético brasileiro relacionado a doação de materiais genéticos para fins de RA. Trata-se de uma revisão narrativa, utilizando a base científica Scielo, as plataformas governamentais e não governamentais, e foram selecionadas informações que trouxessem esclarecimento e compreensão acerca do tema proposto. As técnicas de RA no mundo são de algum modo recentes, já que o primeiro “bebê de profeta” nasceu em 1978, na Inglaterra, e no Brasil, em 1984(3). Os métodos de RA podem ser classificados em inseminação IIU (intraútero) e FIV (fertilização *in vitro*). Podem ser do tipo homóloga, quando os gametas dos próprios parceiros são utilizados ou heteróloga, quando a fecundação é realizada com material genético de pelo menos um terceiro. Na FIV heteróloga, o doador de gametas tem papel fundamental para o sucesso da fecundação(3). A primeira normativa sobre RA no Brasil se deu em 1992, por meio da resolução 1.358 do Conselho Federal de Medicina (CFM), assegurando o sigilo sobre a identidade do doador de material genético. Posteriormente, ocorreram algumas implementações, e em 2022 o CFM publicou a Resolução 2.320, reforçando a garantia do anonimato dos doadores, a doação livre de fins lucrativos, entre outras orientações(4). A garantia do anonimato proporciona certa segurança aos doadores, por estes não estabelecerem vínculos e possíveis conflitos

---

<sup>1</sup>Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Trindade-GO. Endereço eletrônico: charles.cat@hotmail.com.

conhecimento da parentalidade biológica do ser humano, podendo representar problemas de ordens jurídica, religiosa, ética, social, psicológica, médica e bioética. Há a discussão de que conhecer o patrimônio genético pode trazer proteção contra possíveis doenças de ordem genética<sup>5</sup>. Alguns países permitem a comercialização de gametas e embriões, e essa remuneração é vista como um grande incentivo para que esses materiais estejam amplamente disponíveis<sup>3</sup>. Nos Estados Unidos, por exemplo, a comercialização desse tipo de material pode ser anunciada na internet, por meio de comunidades, prevendo inclusive arranjos familiares. O Brasil é considerado um país bastante conservador nesse aspecto<sup>3</sup>. Pode-se concluir que apesar da RA no Brasil ser algo recente, as normas éticas têm contribuído para a segurança de todos os agentes envolvidos: doadores, receptores, equipes multiprofissionais, serviços especializados e os próprios indivíduos gerados nessa forma de fertilização. Apesar das doações de gametas ocorrerem voluntariamente no Brasil, não há evidências de que o impedimento da comercialização desses materiais prejudique os estoques dos bancos específicos, necessários para as fertilizações.

**Palavras-chave:** Bioética. Técnicas de reprodução assistida. Legislação médica.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LEITE, Tatiana Henriques. Análise crítica sobre a evolução das normas éticas para a utilização das técnicas de reprodução assistida no Brasil. **Revista Ciências e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, 2019.
2. BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Reprodução humana assistida: divulgado relatório sobre fertilização in vitro no país em 2020 e 2021**. Brasília, 2022. Disponível em < [- 5. PINI, Raisa Beatriz. \*\*A reprodução assistida heteróloga: o direito do doador ao anonimato versus o direito da pessoa gerada à cognição da origem genética\*\*. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal Fluminense. Volta Redonda, 2018.](https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2022/divulgado-relatorio-sobre-fertilizacao-in-vitro-no-pais-em-2020-e-2021#:~:text=Em%202020%20e%202021%2C%20mais,t%C3%A9nicas%20de%20reprodu%C3%A7%C3%A3o%20humana%20assistida.> . Acesso em 19 de dezembro de 2022.</li><li>3. ARAÚJO, Júlia Picinato; ARAÚJO, Carlos Henrique Medeiros de. Biodireito e legislação na reprodução assistida. <b>Revista de Medicina da USP (Ribeirão Preto)</b>. 51(3): 217-235, 2018.</li><li>4. CFM, Conselho Federal de Medicina. <b>CFM publica atualização das regras para reprodução assistida no Brasil</b>. Brasília, 2022. Disponível em: <<a href=)

## **ABDOMEN AGUDO: O MANEJO CLÍNICO**

Thatiane Marques da Silva, Alice Ramos Rodrigues, Andressa Vitória Gomes Pacheco,  
Hocátvio Pereira de Sá, Stephany Martins de Lima

Os casos de abdome agudo representam uma das demandas mais comuns na admissão de urgência cirúrgica, caracterizado por dor abdominal de início súbito ou evolução progressiva<sup>1,2</sup>. Seu diagnóstico baseia-se na história da doença atual esclarecida e em exame físico apropriado, sendo os exames laboratoriais e de imagem indicados para realizar um diagnóstico diferencial após a identificação de hipóteses diagnósticas acerca dos 5 subtipos de abdome agudo<sup>1,3</sup>. Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo, realizar uma síntese, a partir da literatura nacional, dos principais aspectos acerca do manejo clínico dos casos de abdome agudo, enfatizando a utilização de exames de imagem como ferramenta precisa para o diagnóstico diferencial. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa em fonte eletrônica, oriundas das seguintes bases de dados: Scielo, Google acadêmico e PubMed. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes critérios de elegibilidade: apresentar temas relacionados ao manuseio clínico do abdome agudo e a utilização de exames de imagem para o diagnóstico preciso. Analisou-se artigos que discorriam sobre o abdome agudo na clínica médica, ressaltando a associação de exames de imagem como auxílio para o diagnóstico diferencial. Em nossas buscas, encontramos que o abdome agudo constitui um desafio para cirurgiões e clínicos, visto a complexidade exigida para o diagnóstico em tempo hábil. O quadro pode variar com curso clínico de minutos a horas e semanas, podendo compreender até mesmo a exacerbação de um problema crônico, como pancreatite e insuficiência vascular. A dor caracteriza um dos sintomas principais para o estabelecimento de um raciocínio clínico, sendo necessário interpretar aspectos relacionados à mesma, como o tipo, localização, irradiação e início<sup>2,3</sup>. Além disso, analisa-se sintomas associados, como febre, vômitos e constipação intestinal. A utilização de exames laboratoriais, assim como os de imagem (radiografia, tomografia computadorizada e ultrassonografia), colaboram para a realização de diagnósticos diferenciais, de modo que se aplica o raciocínio clínico por exclusão, ou seja, são obtidos dados que excluam hipóteses diagnósticas elencadas anteriormente, de modo que o diagnóstico se dê de forma sistemática<sup>2</sup>. Conclui-se, desse modo, a importância da anamnese e do exame físico para a escolha dos métodos, que auxiliarão principalmente no

diagnóstico diferencial, sendo o conhecimento acerca do manejo clínico significativo para a prática médica.

Palavras-chave: Urgência; Anamnese; Diagnóstico Diferencial.

---

<sup>1</sup> Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade Email da autora correspondente: thatiane.marques.2003@gmail.com

### Referências

1. Cardoso F. V., Silva A. R. C., Bucharles A. C. F., Silva M. B., Ferraz M. G., Piccoli M. V. F., Marques M. A. A., David N. C. G., Padilha N. de Q., Lopes B. A. (2022). Manejo e conduta do abdome agudo: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 15(5), e10226. <https://doi.org/10.25248/reas.e10226.2022>.
2. Carvalho L. C., Martins F. J., Teixeira F. A. O., Santos O. A. X., Bernardo H. M. E., Oliveira P. H. S., Rodrigues K. B., Pereira J. M., Mamede D. L., Fontana A. P. (2022). A importância da radiografia no abdome agudo: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, 3, e9641. <https://doi.org/10.25248/reamed.e9641.2022>.
3. FERES, O.; PARRA, R. S. ABDÔMEN AGUDO. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 41, n. 4, p. 430-436, 2008. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.v41i4p430-436. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/285>. Acesso em: 24 set. 2022.

## **ANEMIA PERNICIOSA INDUZIDA POR USO PROLONGADO DE MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DE ALTERAÇÕES GASTROESOFÁGICAS**

Alice Ramos Rodrigues; Renata C. C. Pimentel Rebouças; Daniel Garcia Silva; Nathalia Santa Cruz Pinheiro Costa; Otamária Soares de B. Moura; Jennifer Almeida de Oliveira<sup>6</sup>

A anemia perniciosa é uma anemia megaloblástica, ocasionada pela deficiência da vitamina B<sub>12</sub>, componente essencial para a formação de eritrócitos na medula óssea vermelha<sup>1</sup>. A deficiência na absorção desse componente ocorre principalmente pela ausência do fator intrínseco secretado pelas células parietais na mucosa gástrica<sup>2</sup>. O uso prolongado de medicamentos utilizados no tratamento de lesões gástricas e esofágicas, como úlcera péptica e refluxo gastroesofágico, pode resultar em má absorção de vitamina B<sub>12</sub>, cálcio e conseqüentemente em alteração neurológica, hematológica e do tecido ósseo<sup>1,3</sup>. Diante do exposto, objetivou-se com este estudo, relacionar a ocorrência de anemia perniciosa por deficiência de vitamina B<sub>12</sub> com o uso prolongado de medicamentos classificados como antagonistas dos receptores de histamina e inibidores de bomba de prótons (IBP). Trata-se de um levantamento bibliográfico na forma de revisão narrativa, em que foram utilizadas plataformas de busca como, Elsevier, PubMed e Scielo. Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: Anemia perniciosa, deficiência de vitamina B<sub>12</sub> e inibidores de bomba de prótons. A carência de vitamina B<sub>12</sub> está relacionada com a deficiência na utilização dos folatos para a produção de eritrócitos, ocasionando a maturação anormal dos eritroblastos e de outras células da medula óssea vermelha<sup>4</sup>. Tal fato provoca modificações na morfologia celular, como gigantismo, modificações cromatínicas e alterações cromossômicas, elucidando assim, a gênese dos megaloblastos na anemia perniciosa<sup>2,4</sup>. As células parietais das glândulas gástricas secretam ácido clorídrico e fator intrínseco, componentes do suco gástrico<sup>1,3</sup>. O fator intrínseco é uma glicoproteína que se liga à vitamina B<sub>12</sub> para que esta seja absorvida na parte distal do íleo. Os medicamentos antagonistas dos receptores de histamina como a Ranitidina e a Cimetidina, bloqueiam a ligação da histamina a seus receptores na mucosa gástrica, desta forma impedem a produção tanto de ácido clorídrico quanto de fator intrínseco, condição que a longo prazo pode resultar em anemia perniciosa por deficiência de vitamina B<sub>12</sub><sup>2,4</sup>. Os IBPs como omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, entre outros, suprimem a enzima H<sup>+</sup>/K<sup>+</sup>-ATPase das células parietais, bloqueando assim a produção de ácido clorídrico, porém, a princípio não alteram a liberação de fator intrínseco<sup>2,3</sup>. Diante disso, o uso dos IBPs é a indicação mais adequada para o tratamento de úlcera péptica, gastrite, refluxo gastroesofágico, entre outras

alterações. No entanto, estudos apontam que o uso prolongado dos IBPs pode provocar deficiência na absorção de nutrientes, principalmente em idosos, pois a redução da acidez do suco gástrico altera a absorção da vitamina B<sub>12</sub> e cálcio. Portanto, conclui-se que a utilização prolongada de medicamentos que modificam a fisiologia da secreção gástrica pode se tornar um fator de risco, principalmente para pacientes idosos, pois a deficiência na absorção de vitamina B<sub>12</sub> e cálcio gera alteração no sistema hematológico (anemia megaloblástica/perniciosa), neurológico (demência e doença de Alzheimer), cardiovascular (aterosclerose) e do tecido ósseo (reabsorção óssea/osteoporose). Assim, se faz necessário um acompanhamento médico desses nutrientes em pacientes que passam pelo tratamento prolongado com IBPs, sendo avaliado a necessidade de suplementação como medida preventiva.

Palavras-chave: Anemia Megaloblástica; Inibidores de Bomba de Prótons; Antagonistas dos Receptores de Histamina.

<sup>1</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade E-mail: doutoraaliceramos@gmail.com

<sup>2</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Mineiros

<sup>3</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Mineiros

<sup>4</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Mineiros

<sup>5</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Mineiros

<sup>6</sup>Discente de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Mineiros

#### Referências

1. LIOTTI, Ana Caroline Costa; AMBROSIO, Patrícia Ambrosio. Riscos da má absorção de vitamina b12 e cálcio causados pelo uso prolongado do omeprazol em idosos. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, ano 4, n.16 outubro-dezembro 2017 ISSN 2357-8173. Disponível em: [https://oswaldocruz.br/revista\\_academica/content/pdf/Edicao\\_16\\_LIOTTI\\_Ana\\_Caroline\\_Costa.pdf](https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Edicao_16_LIOTTI_Ana_Caroline_Costa.pdf). Acesso em: 12/2022
2. WANNMACHER, Lenita. Inibidores da bomba de prótons: indicações racionais. 2004. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE\\_URM\\_IBP\\_1204.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/HSE_URM_IBP_1204.pdf). Acesso em: 12/2022
3. PANIZ, Clóvis et al. Fisiopatologia da deficiência de vitamina B12 e seu diagnóstico laboratorial. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbpml/v41n5/a07v41n5.pdf>. Acesso em: 12/2022
4. LIMA, Ana Paula Vaz de; FILHO, Mário dos Anjos Neto. Efeitos em longo prazo de inibidores da bomba de prótons. 2014. Disponível em: [http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140131\\_170612.pdf](http://www.mastereditora.com.br/periodico/20140131_170612.pdf). Acesso em: 12/2022

## A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA MANOBRA DE HEIMLICH COMO MEDIDA DE PRIMEIROS SOCORROS

Lara Peres Leão; Ana Laura Almeida Rodovalho; Felipe Andrei Engelmann; Geovana Raquel Costa Queiroz; Giovanna Sant'Anna da Costa<sup>5</sup>

Crianças a partir do primeiro ano de idade possuem desenvolvimento cognitivo ampliado, o que na prática resulta em conseguir formular palavras sibilando, em indicar vontades, são capazes de captarem ordens, isso faz com que os responsáveis se atentem às ações dos pequenos principalmente nessa fase de descobertas sensoriais e os materiais com os quais eles têm contato e não podem ser ingeridos. Acidentes como o engasgo é muito comum nessa faixa etária da infância, principalmente em casa, já que é o ambiente de maior frequência das crianças, e o responsável presente deve saber quais medidas precisam ser tomadas nessa situação. Objetivou-se com o presente estudo pontuar a necessidade de se realizar a Manobra de Heimlich como mecanismo de desobstrução das vias aéreas para sobrevivência de crianças. Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi utilizado o Google Scholar como banco de dados. Para a busca foram utilizados os descritores “primeiros socorros” “criança” e “Manobra de Heimlich”, sendo incluídos artigos em português, publicados a partir de 2012, e os que não contemplaram o objetivo ou que não se enquadraram nos quesitos de interesse foram descartados. Os resultados encontrados são focados, a priori, na necessidade de transmitir para a população como identificar uma situação de engasgo em crianças maiores de 1 ano e, a posteriori, como realizar as práticas indicadas, que são principalmente a Manobra de Heimlich e a RCP (ressuscitação cardiopulmonar). Os sinais apresentados como indicativos de obstrução das vias aéreas são: falta de ar, chiado, acesso de tosse, seguido por cianose, que são consequências da aspiração de um corpo estranho, nesses casos precisa-se de agilidade para não gerar em sequelas definitivas na criança até mesmo uma intercorrência fatal. Utilizando-se a técnica da Manobra de Heimlich consiste em realizar compressões abdominais com o objetivo de expulsar o corpo estranho, é necessário

posicionar-se atrás da vítima, fechar uma mão com o polegar voltado para cima enquanto a outra mão pressiona a região superior do abdome, puxar ambas as mãos para dentro durante 5 repetições. A realização da técnica, mesmo que feito sem total conhecimento de maneira correta da execução, aumenta em mais de 90% a taxa de sobrevivência dos pequenos, levando a importância tanto da divulgação entre a sociedade quanto da realização em si. Assim, oferecer conhecimento popular acerca de como proceder em situações de engasgo para neonatos e infantis é o primeiro passo para que a prática dos primeiros socorros ocorra e seja resolutiva na vida das crianças.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Engasgo. Criança. Saúde.

## REFERÊNCIAS:

1. DA SILVA, Tatiane Lima et al. SABERES DA COMUNIDADE ACERCA DA APLICAÇÃO DA MANOBRA DE HEIMLICH: AÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA EM SAÚDE. In: **13º Congresso Internacional Rede Unida**. 2017.
2. DE ALBUQUERQUE, Keliane Gama et al. Compartilhando conhecimentos com agentes comunitários de saúde (ACS) em terras indígenas sobre manobra de Heimlich, RCP, convulsão e desmaio. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 108-108, 2021
3. MORAN, Cristiane Aparecida et al. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA COMUNIDADE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS NA INFÂNCIA. 2019.

## PRINCIPAIS FATORES ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE SEPSE NEONATAL

Thayane Beatriz Ignacio Ramos; Rones Dias da Costa Filho; Carla Adriana de Souza Oliveira Franco<sup>3</sup>

A sepse neonatal é a principal causa de mortalidade nas UTIs neonatais, sendo ela caracterizada como uma síndrome clínica por infecção sistêmica decorrentes da presença de germe patogênico (bactéria, vírus ou fungo) em fluido normalmente estéril, podendo ocorrer tanto no recém-nascido (RN) a termo quanto no prematuro, podendo ela ser precoce ou tardia, tendo como consequência sequelas neurocognitivas e de mortalidade neonatal (3). O objetivo desse trabalho consiste em compreender o que é sepse neonatal, seus fatores de risco e dificuldades encontradas no manejo adequado. Foi realizada uma revisão bibliográfica por meio da base de dados Scielo e Pubmed, em que foram selecionados 3 trabalhos conforme os seguintes critérios de inclusão: estar nas bases de dados consultada; nacionais e internacionais e estudos relacionados com sepse neonatal, seus fatores de risco e manejo adequado. A sepse neonatal pode ser dividida em precoce (infecção  $\leq 72$  horas) ou tardia (infecção após 48/72 horas), sendo que os agentes etiológicos são bem distintos entre elas, porém em 85% dos casos se manifestam nas primeiras 24 horas (3). Os fatores de risco mais prevalentes encontrados foram sexo masculino, muito baixo peso ao nascer, nascidos pré-termo, APGAR menor ou igual 3 no 5º minuto, uso de métodos invasivos de tratamento ou monitorização, ruptura prematura ou prolongada de membranas ( $\geq 18$  horas), febre materna (temperatura materna intraparto  $\geq 38^\circ\text{C}$ ), sepse materna, fisometria, deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase e infecção urinária atual sem tratamento ou tratamento inferior a 48 horas e corioamnionite clínica (2). A decisão de iniciar a antibioticoterapia empírica e saber escolher qual o esquema mais apropriado é fundamental. Os principais mecanismos protetores da sepse neonatal são a lavagem de mãos e o uso do leite materno (1). Dessa forma, nota-se que o desenvolvimento de sepse neonatal ocorre devido a uma infecção causada por bactérias, vírus ou fungos, sendo ela uma afecção decorrente da interação de múltiplos fatores de risco, tanto maternos quanto fetais, e se torna de suma importância reconhecê-los a fim de prevenir o desenvolvimento da sepse neonatal e proporcionar intervenções mais precoces.

Palavras chaves: sepse neonatal, fatores de risco, manejo

### Referências:

- (1) CAMARGO, Juliana Fernandes de. **Sepse neonatal precoce: prevalência, complicações e desfechos em recém-nascidos com 35 semanas ou mais de idade gestacional**. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020388>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- (2) DortasA. R. F.; MelloD. M. da S.; BezerraL. A.; de LimaR. G.; NevesV. H. D.; AragãoJ. A. Fatores de risco associados a sepse neonatal: Artigo de revisão. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 7, p. e1861, 18 dez. 2019.
- (3) Procianoy RS, Silveira RC. The challenges of neonatal sepsis management. *J Pediatra (Rio J)*. 2020;96(S1):80---6.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros. Correspondente. Email: ramosthayane99@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

## ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL EM IDOSOS

Candice Caroline Silva Resende; Giovanna Rohwedder Thaler; Camila Lima Martins <sup>3</sup>

A Hipertensão Arterial (HA) é uma doença que ataca os vasos sanguíneos, coração, cérebro, olhos, além de alterar as funções renais, paralisando o funcionamento desses órgãos. Dessa forma, essa doença pode ser hereditária ou adquirida pelos hábitos de vida, como pelo consumo de bebidas alcoólicas, alta ingestão de sal, sedentarismo, estresse, além do processo natural de envelhecimento. A partir disso, é importante ressaltar que a prevalência de HA em idosos é superior a 60%, no entanto, a não adesão ao tratamento inclui não tomar os medicamentos de forma correta e não aderir aos hábitos de vida mais saudáveis. Assim, não aderir ao tratamento medicamentoso e ao não-farmacológico contribuem para que aumente a incidência de doenças cardiovasculares, o que reduz a sobrevida e a qualidade de vida desses indivíduos. Esse trabalho visa analisar a adesão e mecanismos de controle da HA em idosos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de cunho exploratório, que utilizou as bases de dados Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos que não contemplavam os critérios de inclusão e selecionados 5 artigos. Os descritores utilizados foram: HA, idosos, adesão ao tratamento e mecanismos de controle. Condições cardiovasculares e a depreciação da qualidade de vida proporcionam aumento de casos de HA nos idosos. Além disso, os estudos mostraram que maus hábitos de vida têm contribuído para o enrijecimento aórtico, o que corrobora para a alteração da pressão arterial, sendo um forte fator de risco cardiovascular. Percebe-se também a importância do diagnóstico, exames como a monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA) e monitorização residencial da pressão arterial (MRPA) promovem diagnóstico preciso e tratamento precoce. Ademais, aderir ao tratamento inclui a alteração do estilo de vida por meio da alimentação balanceada e pela prática de atividade física. Assim, a diminuição da ingestão de sódio, de álcool e de alimentos com excesso de potássio e magnésio são mecanismos de controle fundamentais para tratamento da HA em idosos, além do uso correto de medicamentos como diuréticos, antagonistas do canal cálcio, betabloqueadores antagonistas de angiotensina II, entre outros. Idosos com HA têm maiores riscos de desenvolver o Acidente Vascular Cerebral (AVC), o que mostra a necessidade de melhores estratégias de controle e adesão ao tratamento. Diante dos aspectos analisados, a HA é classificada como uma doença crônica e sua prevalência entre os idosos está aumentando ao longo dos anos, mostrando a importância de proporcionar

meios que diminuem essa patologia. Portanto, necessita-se incentivar a prática de hábitos saudáveis, como a prática de atividade física e alimentação equilibrada, além do diagnóstico precoce e tratamento medicamentoso, sendo fundamentais para o controle da HA em idosos. Assim, é evidente a importância de criar meios de incentivo aos idosos no controle da pressão arterial, a fim de evitar eventos cardiovasculares e garantir melhor qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial 1. Idosos 2. Qualidade de vida 3. Alimentação 4. Comportamento sedentário 5.

## TRANSTORNO DE HUMOR BIPOLAR (THB): PATOLOGIA E TABUS

Fernanda Ramos Barbosa de Oliveira; Wadya Thaís Oliveira Cardoso; Fernanda Ferreira Mendonça; Nicolas Guimarães Pereira; Clarissa Villa Verde de Lima Roure<sup>5</sup>

O transtorno de humor bipolar (THB), também chamado de “transtorno afetivo bipolar” é uma doença crônica e complexa, denominada como “insanidade maníaco-depressiva”, a qual é uma condição psiquiátrica determinada como oscilações graves de humor. Abrange depressão e períodos elevados de humor associados a períodos de remissão, os quais estão relacionados a aspectos físicos, cognitivos, funcionais, neuroquímico e socioafetivos (1). Nesse viés, o THB acomete gradualmente o cérebro e atinge cerca de 30 milhões de pessoas em todo o mundo sendo mais prevalente em mulheres com início entre 20 e 45 anos. Além disso, essa doença está associada a índices altos de problemas socioeconômicos e mortalidade (2). Sendo assim, este trabalho objetiva identificar qual a visão da sociedade a respeito do THB, bem como os tabus que rondam e prejudicam o prognóstico do portador de tal patologia. A revisão de literatura foi realizada em dezembro de 2022 na plataforma Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google acadêmico e PubMed. Houve a seleção de nove artigos sendo que na busca foi utilizado o descritor: “transtorno bipolar”. Ademais, foram utilizados os filtros: artigos da coleção Brasil, idioma português e publicados entre os anos de 2018 a 2022. O transtorno de humor bipolar é incurável, mas apresenta efeitos satisfatórios quando controlado com uma série de medicamentos psiquiátricos, correta avaliação médica e apoio social. Entretanto, no senso comum, a bipolaridade é vista como algo reprovável, gerando o tabu de humor “ligado ou desligado”. Este constante “presente ou ausente” traz consigo as variações de personalidade que a sociedade acredita ser manifestação de loucura. Tal senso popular incrementa a noção de que pessoas com o transtorno devem ficar isoladas “para o bem comum”. Por sua vez, apesar de uma boa resposta com controle medicamentoso, ressurgem o estereótipo popular de perigo iminente uma vez que o humor ainda pode oscilar minimamente. Isto gera um tabu equivocado tanto por parte da sociedade e até mesmo por parte da família que convive com o doente. A discriminação deve findar, visto que o indivíduo portador do THB necessita de apoio moral e psicológico como formas aliadas de tratamento (3). O transtorno em questão gera no indivíduo um sentimento angustiante, já que ele se sente perdido e culpado em muitos casos, pois tem de enfrentar o julgamento alheio, atrapalhando o fortalecimento de vínculos e relações de confiança com outras pessoas. Portanto, cabe aos familiares, amigos e sociedade compreender que o paciente em realidade necessita de apoio psicológico e acompanhamento psiquiátrico para amenizar os sinais e sintomas, como qualquer outra doença. Dessarte, a quebra do principal tabu de “louco”, bem como um bom relacionamento com familiares, amigos e sociedade pode contribuir de forma efetiva na inserção social, melhores condições de vida e prognóstico para o paciente com THB.

**Palavras-chave:** 1. Bipolaridade; 2. Transtorno; 3. Humor; 4. Tabu; 5. Saúde mental;

### Referências bibliográficas

1. SILVA, R. et al. Metacognição no transtorno bipolar: uma revisão sistemática. **J. bras. psiquiatr.** n.69, v. 2. p.131-139. 2020. Acesso em: 17 dez. 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/cphvzgf77CchPbs3jG8cqSz/?lang=pt>>.

2. PETKEVICIUS, G. A. M. et al. Perfil clínico–epidemiológico de pessoas com transtorno bipolar em internação psiquiátrica. **Research, Society and Development**, n. 9, v.9, 2020.

Acesso em: 18 dez. 2022. Disponível em: <

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7282/6554>>.

3. FREITA, M. S.; MENDES, S. S.; SOUSA, J. C. S. O transtorno bipolar: senso comum x a visão psicopatológica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, 2021. Acesso em:

18 dez. 2022. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20571>>.

## CATARATA SENIL: MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA

Vitória Macedo Falcão Ferreira<sup>10</sup>

Beatriz Neves de Souza<sup>1</sup>

Carolina Goulart Teixeira<sup>1</sup>

Gabriella Alves Santos<sup>1</sup>

Heloisa Lemes Cardoso<sup>1</sup>

Maria Fernanda Simionato Serra<sup>1</sup>

A causa mais prevalente de cegueira reversível no mundo é a catarata, sendo a do tipo senil a mais comum. A doença é caracterizada pela perda gradual da qualidade da visão, além de sensibilidade à luz e visão noturna mais fraca. Seu diagnóstico é clínico, baseado em uma boa anamnese e um exame físico detalhado, e quando feito precocemente, é essencial para evitar a cegueira causada pela catarata senil (1). A única forma de curar a catarata no paciente é pela realização da substituição do cristalino opaco por uma prótese, utilizando meios cirúrgicos. Quando paciente apresenta dificuldade em prosseguir com suas atividades cotidianas devido à catarata, a facectomia está indicada (1). O presente trabalho tem como objetivo evidenciar a importância do conhecimento sobre a catarata senil na sociedade. A pesquisa foi por meios de uma revisão da literatura exploratória descritiva, nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Após a análise, foram incluídos quatro artigos para construção do trabalho, os quais respondiam o objetivo proposto e a temática, excluídos os não disponíveis e que não abordavam a temática. Na amostra em estudo sobre catarata, é caracterizado como a opacificação do cristalino, associada a um processo constitutivo do organismo, resultado do acúmulo de danos oxidativos e de lesões oculares ao longo dos anos, afetando ou não a visão, podendo ser classificada como congênita ou adquirida, sendo o envelhecimento o principal fator de risco para o seu desenvolvimento. A doença por estar relacionada a um conjunto de fatores como os erros refrativos não corrigidos entram como importância acrescentar para êxito de intervenção preventiva identificar a causa correta da cegueira; decidir-se ao tratamento; o sistema de atendimento para assistência cirúrgica e a tecnologia cirúrgica apropriada. Diante de alguns estudos foi possível observar que a catarata pode se manifestar em pessoas de todas as idades, mas sendo comumente em idosos. Pacientes

---

<sup>10</sup>Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Mineiros-GO. Endereço eletrônico: [vitoriafalcao@academico.unifimes.edu.br](mailto:vitoriafalcao@academico.unifimes.edu.br).

com cataratas buscam cura nas cirurgias e para que a cirurgia possa ser feita de forma correta e trazendo o melhor resultado possível são analisados alguns fatores como a causa e a idade do paciente, podendo ser feita a cirurgia ou não, priorizando sempre uma melhor qualidade de vida. Além disso, algumas medidas de proteção para os olhos que podem proteger ou retardar a catarata são uso diário de óculos de sol, chapéus, cessar tabagismo, exames a cada dois anos após os 60 anos com o acesso à assistência e à adoção pela comunidade do comportamento preventivo. Conclui-se que a catarata senil é a principal causa de cegueira e deve ser bem investigada através do seu diagnóstico clínico para evitar que o paciente fique cego através de cirurgia de substituição do cristalino.

**Palavras-chave:** Catarata. Cristalino. Doenças oftalmológicas. Perda visual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOMINGUES, V. O. et al. **Catarata senil: uma revisão de literatura**. Revista de medicina e saúde de Brasília, v. 5, n. 1, 2016.
2. PEREIRA, Nathalia Braga et al. **Avaliação da função visual e qualidade de vida relacionada à visão em pacientes portadores de catarata senil**. Revista Brasileira de Oftalmologia [online]. 2021, v. 80, n. 2 [Acessado 22 Dezembro 2022], pp. 111-116. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/0034-7280.20210021>>.
3. BIREME/OPAS/OMS. Portal do Modelo da BVS. **O que é e o que define se um paciente deve ou não realizar cirurgia para catarata?**. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2017. Disponível em: <<https://aps-repo.bvs.br/aps/o-que-e-e-o-que-define-se-um-paciente-deve-ou-nao-realizar-cirurgia-para-atarata/>>. Acesso em 23 de dez. 2022.
4. Zhu M, Fan W, Zhang G. **Visual outcomes and subjective experience with three intraocular lenses based presbyopia correcting strategies in cataract patients**. Sci Rep. 2022 Nov 15;12(1):19625. doi: 10.1038/s41598-022-23694-9. PMID: 36380047; PMCID: PMC9666430.

## BENEFÍCIOS DO USO DE CREATINA EM IDOSOS

Mariana Redivo Bezerra da Costa<sup>11</sup>

Sophia Santos Marinho<sup>2</sup>

Rodrigo Fernandes Anderson<sup>2</sup>

Vinicius de Moraes Laabs<sup>2</sup>

O envelhecimento é um processo caracterizado por inúmeros fatores que implicam na alteração dos componentes biológico e funcional de um indivíduo. Dentre essas alterações, há a progressiva perda muscular, resultando na redução de força, e o comprometimento cognitivo. Essas mudanças sofridas pelo organismo, sejam pela maior susceptibilidade de aquisição de algumas doenças ou pelas dificuldades relacionadas ao contexto familiar e psicossocial, culminam numa maior vulnerabilidade deste indivíduo. Sendo assim, cada vez mais estudos estão sendo feitos a fim de buscar por alternativas que possam mediar e controlar as consequências provocadas pelo envelhecimento. Nesse cenário, a suplementação de creatina tem mostrado resultados positivos em diversos aspectos para essa população principalmente quando associada à exercícios físicos, não apenas em relação aos seus efeitos ergogênicos, mas também na melhora da cognição e seu efeito neuroprotetor. (1,2) Dessa forma, este estudo tem como objetivo descrever os benefícios do uso de creatina em idosos. Este trabalho consiste em uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa, no qual se realizou uma ampla pesquisa bibliográfica nas seguintes bases de dados: Scielo e Google Acadêmico, publicados em 2007 a 2022. Foram utilizados os descritores: creatina e idoso. Foi utilizada a filtragem por idioma: português e inglês. Foram utilizados 5 artigos completos e gratuitos. O processo de envelhecimento é um processo progressivo, que vem acompanhado de mudanças fisiológicas, bioquímicas e psicológicas no idoso. Tal processo não pode ser parado, e para compreendê-lo deve-se levar em conta os fatores sociais, ambientais e psicológicos. A população idosa é um grupo que deve ter cuidados e ressalvas peculiares quando em comparação ao restante da população jovem (3). A creatina é um suplemento alimentar muito utilizado por atletas, entretanto, foram observados grandes benefícios em relação aos idosos em uso deste suplemento. Os maiores benefícios observados foram na melhora da sarcopenia, que é um processo fisiológico, e além dos benefícios para a massa muscular foram encontradas melhoras

---

<sup>11</sup> Graduanda do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, email:

[marianaredivo@academico.unifimed.edu.br](mailto:marianaredivo@academico.unifimed.edu.br)

<sup>2</sup> Graduandos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros - Unifimes

cognitivas, estas ainda não são totalmente explicadas, mas supõe-se que tal progresso se deva à melhora do metabolismo energético do cérebro (4). Ainda não se sabe a dose exata para um tratamento totalmente eficaz, mas estas devem ser maiores do que as doses normais para manutenção de massa muscular, que fica entre 0,3 a 0,5 g/kg corporal. Os benefícios da creatina para cognição foram mais observados em pacientes que possuem condições que causam deficiência de creatina cerebral, como privação de sono, estímulos estressores ou ainda patologias como o Alzheimer e depressão (5). Assim, a creatina se mostrou bastante eficiente na prevenção de sarcopenia e alguns distúrbios neurocognitivos. É de grande importância ressaltar que a creatina, comparada a outros suplementos nutricionais, é uma alternativa mais barata, e que pode ser inserida em um leque de opções de intervenções para melhorar a qualidade de vida dos idosos. Diante deste cenário, é de suma importância considerar a suplementação de creatina em pessoas idosas, visto os diversos benefícios, em comparação com nenhum malefício.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Creatina. Melhora Cognitiva. Suplementação.

#### REFERÊNCIAS:

1. RODRIGUES, T.A.; MONTEIRO, V.C.O.; BARBOSA, L.S.L.T. **Benefícios da suplementação de creatina em idosos**. Anais do VII CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73674>>. Acesso em: 20 dez. 2022.
2. FERREIRA, A. R.; SILVA, J. K. A. da; SILVA, L. J. da .; CARVALHO, K. K. S. de .; SILVA, M. H. da .; ARAÚJO, G. B. . Benefícios da suplementação de creatina em indivíduos idosos. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25529>>. Acesso em: 21 dez. 2022.
3. BORREGO, C.C.H.; CANTARIA, J.S. Efeito da utilização de complemento alimentar em idosos atendidos em um ambulatório na cidade de São Paulo. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, vol.16, n.2, p.295-302, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000200009>>. Acesso em: 20 dez. 2022.
4. DOLAN, E., *et al.* Beyond muscle: the effects of creatine supplementation on brain creatine, cognitive processing, and traumatic brain injury. **Eur J Sport Sci**, v.19, n.1, p.1-14 2019. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30086660/>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

5. MCMORRIS T. *et al.* Creatine supplementation and cognitive performance in elderly individuals. **Neuropsychol Dev Cogn B Aging Neuropsychol Cogn**, v.14, n.5, p.517-28, 2007. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17828627/>>. Acesso em: 21 dez. 2022.

## FIBROMIALGIA E A QUALIDADE DE VIDA

Jonathan Dalton Doering<sup>12</sup>

Ana Beatriz Araújo Malheiros<sup>1</sup>

Heloisa Lemes Cardoso<sup>1</sup>

Laís Lima Melo<sup>1</sup>

Marco Aurélio Carrijo Júnior<sup>1</sup>

Vinicius de Souza Fernandes Vieira<sup>1</sup>

A fibromialgia (FM) é uma síndrome clínica comumente observada na prática médica diária e possui etiopatogenia ainda obscura (1). É uma patologia crônica, de caráter não inflamatório, com etiologia ainda desconhecida, que resulta em dor generalizada no sistema musculoesquelético, é mais comum afetar mulheres com idade de 30 a 60 anos, essa disfunção pode ocorrer com ou sem associação de outras patologias. O diagnóstico é eminentemente clínico, não existindo alteração de exames laboratoriais ou radiológicos (2). A FB resulta em alterações multifuncionais que afetam a qualidade de vida do paciente, os sintomas clássicos como aumento da dor e fadiga, baixa qualidade de sono e comprometimento dos aspectos emocionais causam um efeito negativo no dia a dia do indivíduo acometido fazendo com que ocorra uma restrição de suas atividades e até mesmo nas relações sociais. Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica. Foram utilizados estudos encontrados nas bases de dados da Scielo e do Google Acadêmico. Esse estudo tem como objetivo avaliar os aspectos relacionados à qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. Dentre suas hipóteses etiológicas mais aceitas, inclui a disfunção neuro-hormonal, uma deficiência de neurotransmissores inibitórios em níveis espinhais ou supraespinhais ou uma hiperatividade de neurotransmissores excitatórios. Podendo apresentar ainda, ambas as condições. Igualmente, poderia ser geneticamente predeterminada e desencadeada por algum estresse não específico como, uma infecção, trauma físico ou estresse psicológico. Sendo assim, em relação às consequências na qualidade de vida, é visivelmente prejudicial no âmbito profissional e nas relações sociais, onde existe uma diminuição da produtividade e oscilações de humor recorrentes. Existe uma classe majoritariamente de aposentados fibromiálgicos e isso acontece, porque, há neles uma redução da sua capacidade funcional por conta das diversas comorbidades. Em consequência disso, a

---

<sup>12</sup>Graduando (a) em medicina pelo Centro Universitário de Mineiros, campus Mineiros-GO. Endereço eletrônico: daltondoering@academico.unifimes.edu.br.

diminuição da renda salarial afeta diretamente no tratamento, visto o seu alto custo envolvido. O fibromiálgico não necessita apenas de consultas médicas, mas de acompanhamentos com fisioterapeutas e psicoterapia, além das próprias medicações, impactando, no processo terapêutico e piora da intensidade de alguns quadros da doença, logo no seu bem-estar. Além disso, tratando-se da vida sexual, mulheres com fibromialgia apontam uma redução de excitação, desejo e orgasmo, apresentando dispareunia e tendo a ansiedade e depressão como sintomas consequentes desse fato. Ademais, é visto que muitos pacientes deixam de praticar exercícios físicos, sendo contraditório ao recomendado, haja vista que o sedentarismo é fator agravante para o surgimento da FM e contribui para manifestação de limitações funcionais, comprometendo ainda mais a qualidade de vida. Assim, faz-se necessária alteração das práticas clínicas para uma perspectiva de valorização e abordagem multidisciplinar para abranger todas as esferas de cuidado que são necessárias para promoção e reabilitação da saúde, a fim de preservar e restabelecer a capacidade global do fibromiálgico.

**Palavras-chave:** Fibromialgia. Dor musculoesquelética. Disfunção neuro-hormonal. Qualidade de vida. Abordagem multidisciplinar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. JUNIOR, H. et al. **Fibromialgia: aspectos clínicos e ocupacionais.** Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2012 v. 58, n. 3 [Acessado 22 Dezembro 2022], pp. 358-365. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302012000300018>>.
2. LORENA, B. et al. **Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia.** Revista Dor [online]. 2016, v. 17, n. 1 [Acessado 17 Setembro 2022], pp. 8-11. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160003>>. ISSN 2317-6393. <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160003>.
3. PINTO, T. C. M. **Percepções acerca da qualidade de vida e da associação com depressão e ansiedade em pacientes com fibromialgia.** 2021.
4. SILVA, T.C.L.A.; et al. **Comparação da função sexual em mulheres com e sem fibromialgia.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## **OS DIFERENTES TIPOS DE TERAPIA CELULAR NO TRATAMENTO PARA DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Sophia Santos Marinho<sup>13</sup>

Aline Alves Ferreira<sup>2</sup>

Matheus Fleury Alves<sup>2</sup>

Diabetes Mellitus (DM) refere-se a um conjunto de comorbidades metabólicas caracterizadas por hiperglicemia, sendo classificadas em DM1, quando há uma inadequação da secreção e ação da insulina, ou em DM2, quando há uma resistência periférica à insulina. A DM1 pode ser caracterizada como uma patologia endócrina autoimune órgão-específica. Isso ocorre devido a destruição seletiva das células beta nas ilhotas pancreáticas devido a um processo inflamatório ocasionado principalmente por células T, que se infiltram progressivamente nesse tecido levando a redução da produção de insulina. (1). Diante do impacto que essa doença representa, seja pelas complicações da DM1 ou pelo elevado custo de financeiro de controle e tratamento, pesquisadores têm buscado na terapia celular uma nova fonte de tratamento capaz de controlar a destruição dessas células e reduzir a necessidade de insulino-terapia. Sendo assim, o objetivo desse estudo visa descrever os diferentes tipos da terapia celular como tratamento para DM1 (2). Foi realizado uma revisão bibliográfica com pesquisas encontradas no Google Acadêmico com os descritores, previamente buscados no DeCS, “Terapia celular”, “Diabetes mellitus tipo 1” e “Células-tronco adultas”, tendo como critérios de inclusão estudos de revisão dos últimos seis anos, em idiomas inglês e português, e como critérios de exclusão, aqueles estudos que não se mostraram relevantes para o tema em questão. A imunoterapia é uma classe de tratamento que vem apresentando resultados muito satisfatórios, sendo que alguns ensaios clínicos revelaram que ela pode contribuir na prevenção da perda residual de células beta pancreáticas bloqueando a resposta autoimune ou restabelecendo a tolerância imunológica no pâncreas. (2). Dentre as imunoterapias, há a com células T-CAR, da qual consiste em redirecionar o combate a uma determinada célula-alfa pelos linfócitos, sendo muito empregada em casos de tumores por apresentar alta seletividade, alto potencial e baixa toxicidade, mas que muitos estudos apontam ser uma boa ferramenta de tratamento para casos de doenças autoimunes. (2) Outra forma de imunoterapia é o uso de células-tronco adultas (CTA), que consiste em tratar ou regenerar tecidos ou órgãos danificados, podendo ser de origem hematopoiética ou mesenquimal. Seu potencial consiste justamente pelo seu caráter de grande plasticidade, capazes de originar diferentes tecidos. (1) No caso das células-tronco hematopoiéticas (CTH) se acredita que o transplante associado à imunossupressão em altas doses é capaz de reduzir a destruição das ilhotas pancreáticas. Apesar de apresentar resultados favoráveis, principalmente na população jovem, esse tipo

---

<sup>13</sup> Graduanda do Curso de Medicina da UNIFIMES, [sophia.smarinho@academico.unifimes.edu.br](mailto:sophia.smarinho@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Medicina da UNIFIMES

de terapia depende da situação clínica do paciente e alguns estudos apontam que embora tenha cessado a destruição dessas células beta pancreáticas não foi possível reverter a situação de hiperglicemia. (2)(3). Há ainda terapias com células-tronco mesenquimais (CTM) - grupo de células clonogênicas presentes em diferentes tecidos, como o adiposo, que apresentou resultados mais promitentes no que diz respeito as células-tronco. (3) Logo, observa-se que diferentes tipos de terapias têm se mostrado promissoras para o tratamento de DM1, colaborando para um maior controle do nível glicêmico. Ainda assim, mais estudos acerca do tema devem ser realizados, comparando o resultado de cada terapia a curto e longo prazo.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus tipo 1. Células-tronco adultas. Hiperglicemia. Imunoterapia. Terapia celular.

### REFERÊNCIAS:

1. BATISTA, J.M. O uso de células-tronco para o tratamento do diabetes mellitus tipo 1. 48f. TCC (Graduação em Biomedicina) - Centro Universitário de Formiga, Formiga, 2017. Disponível em: <<https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/547>>. Acesso em: 21 dez. 2022.
2. SILVA JUNIOR, W.F. *et al.* Imunoterapia como possível tratamento complementar para o Diabetes Mellitus tipo 1: uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], v. 15 n. 11, 2022. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11230>>. Acesso em: 21 dez. 2022.
3. BOTTEGA, A.; SERAFIN, M. B.; FONTANARI KRAUSE, L. M. Células-tronco adultas no tratamento do diabetes mellitus tipo I: uma revisão de literatura. **Saúde (Santa Maria)**, [S.l.], v.44, n.1, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/31112>>. Acesso em: 23 dez. 2022.

## BENEFÍCIOS DA TOXINA BOTULÍNICA NO TRATAMENTO DA MIGRÂNEA CRÔNICA

Mariana Hamida Casale<sup>14</sup>

Juliana de Almeida Xavier<sup>2</sup>

Thyago Pedrosa Magalhães<sup>3</sup>

A Migrânea Crônica (MC) caracteriza-se por apresentar uma frequência  $\geq 15$  dias por mês por  $\geq 3$  meses, sendo que pelo menos  $\geq 8$  crises apresentam-se com características de migrânea. A doença afeta aproximadamente 2% da população mundial, com uma prevalência de cerca 7% em homens e 24% em mulheres. A toxina botulínica é uma neurotoxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, que funciona inibindo a liberação do neurotransmissor acetilcolina das terminações axônicas, interrompendo a ativação do nociceptor da fibra C e das A-delta, sendo considerada uma opção atraente para o tratamento profilático da migrânea crônica, principalmente para pacientes com cefaleia não responsiva ao tratamento farmacológico. O objetivo deste trabalho é entender os benefícios do uso da toxina botulínica no tratamento profilático da migrânea crônica. Trata-se de uma revisão de literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, com base de dados na LILACS e MEDLINE, no ano de 2022. Foram selecionados artigos em inglês e português, contemplando um total de 44 artigos dos quais foram utilizados 4 para pesquisa. Os descritores em utilizados para a pesquisa incluem “migrânea” e “toxina botulínica”. A Academia Americana de Neurologia recomenda o tratamento com toxina botulínica nos casos de migrânea crônica, sendo que cerca de 75% dos pacientes tratados apresentaram benefícios com o uso da toxina. Os locais de aplicação correspondem as regiões frontal, temporal, occipital e no músculo trapézio. A indicação da toxina botulínica deve ser considerada em paciente com idade acima de 18 anos, indivíduos com sintomas por mais de 15 dias/mês com cefaleia durando mais de 4 horas ou com período maior de 3 dias por mês onde ocorre a incapacidade em realizar atividades diárias. Outras indicações ao uso desse método incluem pacientes com depressão associada a cefaleia e abuso de analgésicos. Os efeitos adversos foram relatados em cerca de 40 a 73% dos pacientes configurando os sintomas de mialgia, cefaleia ou piora da cefaleia e dor em região cervical. Os

---

<sup>14</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros – campus Trindade.  
marianahamida@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

<sup>3</sup> Docente do curso de medicina do Centro Universitário de Mineiros.

benefícios para os pacientes estão relacionados a melhora na qualidade de vida, aprimoramento do funcionamento do indivíduo, redução

na frequência e a intensidade das crises álgicas, melhora da alodinia e da qualidade do sono, assim como redução dos sintomas relacionados a ansiedade e depressão. Ademais, é possível inferir que as melhorias se estendem para o aspecto cognitivo, melhora da atenção, memória, e redução das oscilações de humor. Outra consideração é que a procura ao Serviço de Saúde por esses indivíduos com migrânea apresentou uma redução significativa. Conclui-se que a toxina botulínica tem ação benéfica no mecanismo da dor, sendo um recurso terapêutico eficaz. Tem vantagens efetivas, como atenuação significativa dos sintomas influenciando positivamente na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Toxinas Botulínicas Tipo A. Enxaqueca Comum. Enxaqueca crônica.

#### **Referências:**

GONZÁLEZ-MINGOT, Cristina et al. O tratamento preventivo pode reverter o comprometimento cognitivo na enxaqueca crônica. O jornal de dor de cabeça e dor, v. 23, n. 1, pág. 1-12, 2022.

RACITI, Loredana et al. Enxaqueca Crônica: Uma Revisão Narrativa sobre o Uso da Toxina Botulínica com Indicações Clínicas e Direções Futuras. Journal of Integrative Neuroscience , v. 21, n. 5, pág. 141, 2022.

KEPCZYŃSKA, Katarzyna; DOMITRZ, Izabela. Botulinum Toxin - A Current Place in the Treatment of Chronic Migraine and Other Primary Headaches. Toxins, v. 14, n. 9, p. 619, 2022.

TALBET, Joseph H.; ELNAHRY, Ayman G. OnabotulinumtoxinA para o tratamento da dor de cabeça: uma revisão atualizada. Journal of Integrative Neuroscience, v. 21, n. 1, pág. 37 de 2022.

## **URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: princípios básicos para condução correta.**

Yasmin Cortizo Prieto<sup>15</sup>

João Pedro Ribeiro Barbosa Ferreira<sup>16</sup>

Danielle Costa Souza<sup>17</sup>

As urgências e emergências pediátricas são consideradas um desafio na atenção médica e exigem reconhecimento dos protocolos de atendimento ao paciente pediátricos PALS. Além disso, informações extras sobre os casos específicos da pediatria se tornam essenciais para uma melhor conduta médica e melhor desfecho para esses pacientes. A principal causa de morte nas primeiras quatro décadas de vida é o trauma, sendo que os mecanismos de trauma mais comumente observados segundo estudos epidemiológicos no Brasil são lesão por queda, acidentes automobilísticos envolvendo pedestres, queimaduras, afogamentos e na prática de esportes. Diante disso, o preparo da equipe, a boa relação entre os profissionais, o paciente e a família, influenciam diretamente no cuidado de qualidade, na adesão ao tratamento e no melhor prognóstico.

Este trabalho se trata de uma revisão integrativa, onde buscamos artigos de relevância sobre o tema das urgências e emergências pediátricas, para elucidar as principais condutas na prática de cuidado desses pacientes.

A máxima médica “Primeiro não fazer dano” se faz especialmente essencial nos casos de emergências pediátricas, para tanto se destacam cinco recomendações que fazem toda a diferença no cuidado desses pacientes. Primeiro, não administrar corticosteróides no tratamento de traumatismos cranianos, segundo, não hiperoxigenar após recuperação de parada cardiorrespiratória, terceiro, não administrar volumes excessivos de fluidos em uma situação de emergência hemodinâmica, quarto, não colocar hemostáticos às cegas para estancar sangramento externo e quinto, não indicar indiscriminadamente TC simples de crânio em crianças menores de 2 anos com TCE leve.

Estima-se que menos de 8% das crianças que sofrem parada cardiorrespiratória (PCR) em ambiente extra hospitalar, sobrevivem ao evento, e que, nos casos onde esses eventos

---

<sup>15</sup> Yasmin Cortizo Prieto: Acadêmica Medicina UNIFIMES Mineiros, Goiás

<sup>16</sup> João Pedro Ribeiro Barbosa Ferreira: Acadêmico Medicina UNIFIMES Mineiros, Goiás

<sup>17</sup> Danielle Costa Souza: Acadêmica Medicina UNIFIMES Mineiros, Goiás

acontecem no ambiente intra hospitalar, 27% sobrevivem. Essa diferença evidencia a importância do acesso à profissionais de saúde qualificados e recursos de reanimação em tempo hábil, para que haja maiores chances de desfecho favorável nesses quadros.

Neste sentido destacamos a importância da preparação do carro de emergência pediátrica devidamente equipado no serviço hospitalar. Elementos essenciais como: Antiarrítmicos, Anticonvulsivantes, Antídotos, Diuréticos, Drogas de Anafilaxia, Drogas de IOT, Soluções hidroeletrólíticas, Vasopressores.

A hospitalização da criança é um marcante evento estressor, visto que, essa sofre com a separação, dor e lesão. Assim, a criança no atendimento da emergência sem a presença de sua família possui maior irritabilidade, isso leva a uma maior excitabilidade do sistema nervoso, alterando a frequência cardíaca, pressão arterial e temperatura. Assim, o cuidado centrado na família (CCF) baseado na relação entre paciente, equipe e membros da família é de suma importância para gerar confiança, tranquilidade e segurança no processo de hospitalização infantil, onde está permitido a presença dos familiares durante procedimentos básicos da atenção à criança nas urgências e emergências.

Em virtude do exposto, o trauma pediátrico possui alta relevância epidemiológica e é importante causa de mortalidade infantil. Neste sentido, se faz necessário ir além do reconhecimento dos algoritmos do PALS, e considerar as nuances da atenção ao paciente pediátrico em urgências e emergências, para selecionar a melhor conduta evitando danos e melhorando o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Urgências Pediátricas, Emergências Pediátricas, Parada Cardiorrespiratória Pediátrica.

Referências:

FARIA, I. M. F et al. **Perfil de pacientes pediátricos de um centro de trauma no Brasil: um estudo transversal.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 32, 2022.

SANTOS, M. E. R.; DIAS, D. M.; SILVA, M. X. **Família presente no atendimento da emergência pediátrica: e agora, equipe?.** Revista Espaço para Saúde, v. 21, n. 1, p. 34-36, 2020.

RIBEIRO, S. P. et al. **Aplicação da nota de transferência e do Paediatric Early Warning Score no serviço de emergência pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.** Porto Alegre, Scientia Medica, v. 31, p. 1-10, 2021.

FIORENTINO, J. A.; NEIRA, P. O. **Medicina y cirugía del trauma pediátrico “Primum non nocere” y recomendaciones de no hacer Medicine and surgery of pediatric trauma.”Primum non nocere” and recommendations about what not to do.** Buenos Aires, Revista Hospital niños, v. 62, n. 277, p. 80-86, 2020.

ACHÁVAL, M. I. F. et al. **Relevamiento de drogas em carros emergencia de un hospital pediátrico. Estudio antes-después de una intervención educativa.** Arch Argent Pediatr, v. 118, n. 4, p. 234-239, 2020.

## **Obesidade infantil: uma mazela que proporciona grandes riscos a saúde.**

Samylla de Oliveira Fernandes <sup>18</sup>

Fernando Gabriel Santos Lima <sup>2</sup>

Rafaela Aires Sotolani <sup>3</sup>

Nas últimas décadas, o aumento da prevalência da obesidade infantil tornou-se um problema de saúde pública mundial. Foi constatado nos EUA por meio de estudos recentes que a prevalência da obesidade infantil cresce com o avançar da idade, de modo que aos 14 anos, 20,8% das crianças são obesas e em torno de 17% estão em sobrepeso. Na Espanha, o estudo Aladino, constatou que a prevalência nacional de obesidade e sobrepeso de 6 a 9 anos, apresentou números alarmantes, desses escolares, 40,9% estavam com sobrepeso. Dos 40,9%, tinha-se 23,3% em sobrepeso e 17,6% estavam obesos. Pretende-se por meio resumo, abordar aspectos teóricos e percentuais a respeito das consequências da obesidade infantil, tais como dislipidemia, aterosclerose e diabetes mellitus. A metodologia empregada foi a revisão de literatura de artigos científicos na base Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando os seguintes descritores: consequências da obesidade. Foram realizadas pesquisas de artigos dos anos 2017 a 2020, resultando em um total de 9 trabalhos em duas páginas de busca. No entanto, utilizou-se apenas 3 artigos para o embasamento do estudo. Os resultados encontrados, demonstram que há um consenso de que a obesidade infantil tem aumentado de forma significativa e que ela contribui para várias complicações na infância e conseqüentemente para a idade adulta. Atrelado isso, há uma grande dificuldade no manejo na infância, compara com a a vida adulta, sendo algo desafiador, uma vez que, leva-se em consideração a mudança de hábitos e disposição dos pais, além do desafio de explicar os riscos à uma criança. Os estudos mostram que alguns aspectos da composição corporal que possuem associação direta com doenças crônico-degenerativa: a quantidade total de gordura, o excesso de gordura em tronco ou região abdominal e o excesso de gordura visceral. Ademais, o aumento do colesterol sérico é um fator de risco para doença coronariana tendo um pior prognóstico quando o indivíduo é obeso e o sobrepeso triplica as chances de desenvolvimento do diabetes mellitus. A obesidade constitui-se como um fator de risco para dislipidemias, pois causa o

---

<sup>18</sup>Orientador: [fabricia@unifimes.edu.br](mailto:fabricia@unifimes.edu.br)

Acadêmicos de medicina: [samyllaoliveiraf@academico.unifimes.edu.br](mailto:samyllaoliveiraf@academico.unifimes.edu.br)

[FGSL\\_2007@academico.unifimes.edu.br](mailto:FGSL_2007@academico.unifimes.edu.br)

[rafaelasotolani2002@academico.unifimes.edu.br](mailto:rafaelasotolani2002@academico.unifimes.edu.br)

aumento do colesterol, triglicerídeos e diminuição da fração HDL colesterol. A aterosclerose tem início na fase infantil, com a formação de colesterol na íntima das artérias musculares, que formam a estria de gordura. Essas estrias nas artérias coronarianas infantis podem muitas vezes, avançar para lesões ateroscleróticas em pouco tempo, esse processo pode ser reversível no início do seu desenvolvimento. Nesse contexto, observa-se que já na infância a obesidade está atrelada a várias complicações e conseqüentemente a um maior índice de mortalidade. E quanto mais tempo e com mais excesso de pessoas essa faixa etária estiver, ocorrerá uma tendência de aumento nas chances de complicações acontecerem de forma precoce. Nessa perspectiva, depreende-se que a conscientização dos riscos futuros de uma má alimentação atrelada à obesidade ou sobrepeso podem prejudicar o desenvolvimento e a qualidade de vida de uma criança de forma significativa, podendo ainda, causar danos piores como a obesidade mórbida.

**Palavras-chave:** Alimentação. Crianças. Doenças crônico-degenerativa. Obesidade.